



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A FORMAÇÃO DO JOVEM ATLETA E A PEDAGOGIA DA  
APRENDIZAGEM ESPORTIVA**

**PAULO CESAR MONTAGNER**

**Campinas - São Paulo  
Agosto de 1999**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A FORMAÇÃO DO JOVEM ATLETA E A PEDAGOGIA DA  
APRENDIZAGEM ESPORTIVA**

**PAULO CESAR MONTAGNER**

**Orientador: Prof. Dr. João Batista Freire**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Física, área de concentração: Educação Motora.

**Campinas - São Paulo  
Agosto de 1999**

UNIDADE	BC		
N.º CHAMADA:	UNICAMP		
	M76f		
V.	EX.		
TOMBO	BC/39079		
PROD.	229/99		
C	<input type="checkbox"/>	D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00		
DATA	21/10/99		
N.º CPD			

CM-00136283-4

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA- FEF – UNICAMP

M76f Montagner, Paulo Cesar  
A formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva / Paulo Cesar Montagner. -- Campinas, SP : [s. n.], 1999.

Orientador: João Batista Freire da Silva  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Esportes- Metodologia. 2. Esportes. 3. Aprendizagem. 4. Aprendizagem- Metodologia. 5. Educação Física- Estudo e ensino. I. Silva, João Batista Freire da. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese de Doutorado defendida por PAULO CESAR MONTAGNER e aprovada pela Comissão Julgadora em 06 de agosto de 1999.

Data: 20 / 09 / 99

  
Prof. Dr. João Batista Freire  
Presidente

# COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. João Batista Freire  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catia Mari Volp

Prof. Dr. Lino de Macedo

Prof. Dr. Luiz Barco

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

*Com carinho dedico este estudo...*

Para *Denise*, por estar sempre perto nos momentos mais difíceis, com palavras de incentivo, carinho e um olhar dedicado. Seus olhos continuam a brilhar e cada vez mais reluzentes. Esta conquista também é sua. Aos nossos sonhos...

Com muito amor...

Para meus queridos pais *Antonio e Anna*, com quem divido o alcance de mais esta importante etapa em minha vida, mas, sobretudo, pelos ensinamentos e exemplos de compromisso, amor e humildade.

Com carinho...

*Gostaria de agradecer algumas pessoas que, juntamente comigo, "fizeram" esta tese:*

### AGRADECIMENTOS ESPECIAIS...

Ao *professor João Freire*, por sua confiança e orientação segura. Seu apoio e conhecimentos foram muito importantes, sua amizade um privilégio. Os "papos informais" sempre foram uma "lição" sobre pedagogia...

Um grande abraço e muito obrigado...

À minha irmã *Ana Paula*, meu "anjo-da-guarda", pois quando "o calo aperta", corro em sua direção pedindo auxílio. E como sempre, o apoio vem recheado de otimismo, amor, e muita competência. Continue sempre "de bem com a vida" e sorrindo...

Um grande beijo...

### AGRADEÇO TAMBÉM...

Aos meus irmãos *Carlos, Marcia e Dú*, que acompanham de perto minhas alegrias, sonhos, e com certeza, torcem e vibram com minhas conquistas...

Ao *professor Luiz Barco*, pelos papos e valiosas sugestões, e também, pelo "banho" de cultura e simplicidade...

Ao *professor Roberto Paes*, por compartilhar idéias e pelos ensinamentos sobre a "pedagogia na prática"...

Aos meus ex-alunos e agora professores, *Adriano José de Souza, Alcides Scaglia e Carlos Alberto Pimentel*, pela "força" e amizade.

*Aos jovens entrevistados*, por dedicarem parte do seu tempo a contar "um pouco de suas histórias" e possibilitar a realização destes escritos...

*Ao professor Bráulio Araújo Jr. (FEF-Unicamp)*, pelas opiniões e rigor quando das primeiras correções. Obrigado pela cooperação...

*Ao professor Carlos R. Espíndola (FEAGRI-Unicamp)*, pelas leituras e correções. Obrigado pela contribuição e pela disponibilidade na revisão dos textos...

*À Dulce Inês Leocádio dos S. Augusto*, da biblioteca da FEF, pelo apoio na busca de referências bibliográficas e orientações.

*À Heloísa Cristina Regolin Paganotto*, pelas importantes opiniões nos momentos finais.

*Aos funcionários, alunos e professores da FEF*, pelos positivos "empurrões" e pelo muito que me ensinaram.

*Aos professores Lino de Macedo e Cátia Volp*, pelas valiosas contribuições.

Agradeço ainda a *todos os amigos* que: torceram por mim, ofereceram ajuda, aguentaram minha "choradeira" e vibraram com mais esta etapa vencida.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos "conhecimentos de experiência feitos" com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

Quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque crítico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.

(Paulo Freire in *Pedagogia da Autonomia*, 2. ed., Paz e Terra, 1997, p. 71)

# SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	i
<b>ABSTRACT</b> .....	ii
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
Considerações Iniciais.....	2
Aspectos Norteadores e Áreas de Investigação.....	5
Os Caminhos Metodológicos e o Plano de Redação.....	7
<b>CAPÍTULO 1: SOBRE TEORIAS DE APRENDIZAGEM</b> .....	10
As Teorias de Aprendizagem.....	12
O Modelo de Aprendizagem Cumulativa.....	15
O Condicionamento Clássico: A teoria do reflexo condicionado e o behaviorismo.	18
Breves Considerações sobre o Condicionamento Clássico.....	18
O Behaviorismo.....	21
O Conexionismo.....	24
Condicionamento Operante.....	26
As Teorias Humanísticas de Aprendizagem.....	28
Os Estudos sobre Epistemologia Genética - A teoria do desenvolvimento cognitivo.....	33
Sobre o Desenvolvimento Humano e Aprendizagem.....	38
<b>CAPÍTULO 2: DIFERENTES OLHARES SOBRE A APRENDIZAGEM EM ESPORTES</b> .....	43
Reflexões Iniciais: Algumas idéias.....	44
As Teorias do Conhecimento e a Aprendizagem em Esportes.....	46
A Abordagem Desenvolvimentista.....	46
O Construtivismo e o Esporte.....	52
Outras Referências Teóricas sobre a Aprendizagem em Esportes.....	61
O Estudo de Knapp.....	61
A Proposta "Ensinando Jogos para a Compreensão": Uma utopia construtivista concreta?.....	64
Os Conceitos de Aprendizagem de Magill.....	68

<b>CAPÍTULO 3: CAMINHOS PERCORRIDOS.....</b>	<b>70</b>
Questões Metodológicas: A análise de conteúdo.....	70
Pressupostos Metodológicos Básicos: Critérios para investigação.....	72
A Construção do Método em Questão.....	75
As Etapas na Construção Metodológica: Sistematizando, como exemplo, os conteúdos obtidos nas entrevistas.....	77
Seqüência Metodológica.....	78
Comentários Gerais.....	83
 <b>CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	 <b>85</b>
Caracterização dos Entrevistados.....	86
Contextualização das Entrevistas.....	87
A Pesquisa - Apresentação dos conteúdos extraídos.....	91
A Organização dos Conteúdos: Os indicadores.....	104
Análise e Discussão dos Resultados.....	113
As Inferências e a Pesquisa: Um pouco de teoria a partir da prática.....	118
Pedagogia da Aprendizagem Esportiva.....	120
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	 <b>133</b>
 <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	 <b>136</b>
 <b>ANEXO.....</b>	 <b>146</b>
Entrevista 1.....	148
Entrevista 2.....	154
Entrevista 3.....	161
Entrevista 4.....	166
Entrevista 5.....	170
Entrevista 6.....	175
Entrevista 7.....	181
Entrevista 8.....	186

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo refletir sobre a formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva. A proposta investigou o processo da aprendizagem a partir do resgate das "histórias de vida" ligadas às atividades físicas e esportivas de oito (8) atletas com êxito nos esportes. O método de investigação escolhido foi o da "análise de conteúdo", e a técnica de entrevistas revelou aspectos da realidade motora dos jovens atletas pesquisados. Esta estratégia reuniu algumas memórias, que possibilitaram entender o processo por um ângulo pouco observado: o da linguagem e conceitos de quem aprendeu, e, não de quem ensinou. O raciocínio do pesquisador concentrou-se nos argumentos extraídos das falas dos indivíduos, o que proporcionou uma análise dos fatos e a construção de inferências; representa um recorte, dentre os muitos possíveis, a respeito da aprendizagem esportiva. Analisando os dados encontrados na pesquisa, foi possível confirmar que "por trás" do êxito esportivo dos entrevistados existem experiências diversificadas em atividades físicas e esportivas (informais e formais), claramente evidenciadas nas construções teóricas deste estudo. Significou afirmar que os jovens entrevistados aprenderam esportes nas diversas brincadeiras de rua, nas imitações e observações, nas várias experiências esportivas e diversificações destas práticas, com os pais, irmãos, e também com os técnicos esportivos. Admitiu-se, portanto, que o êxito esportivo foi construído através dessas inúmeras experiências e conhecimentos oriundos das práticas detectadas pela pesquisa de campo. Como linha básica de argumentação, construiu-se um referencial sobre as teorias de aprendizagem. Na seqüência, discutiu-se questões pertinentes à aprendizagem nos esportes com a abordagem de diferentes autores e propostas metodológicas acerca do assunto. Concluindo, o capítulo da pesquisa de campo demonstrou uma análise e apresentação de resultados, então foram elaboradas algumas considerações sobre a pedagogia do esporte.

## ABSTRACT

The present study had the objective to reflect about the young athlete learning process and the sport learning pedagogy. The intention was to inquiry this learning process since the investigation of the "history of life" about the physical and sportive activities of eight (8) young athletes. As a method of investigation it was chosen the "analysis of content" and the interview technique exposed motor behavior aspects related to the reality of the interviewed ones. The strategy brought in some memories that made it possible to view and understand this process from an angle not much observed: the language and the concepts of the one who learned and not of the one who taught. The researcher's thoughts concentrated on the arguments extracted from the talks of the interviewed ones, that made it easy to analyze the history facts and build inferences; they represent a cut, among many possible ones, related to sportive learning. Analyzing the data found in the research, it was possible to confirm that before the sportive positive achievement of each one interviewed, there were several past physical and sportive (informal and formal) activities, which are clearly indicated in the theoretical construction of this study. It meant that the young people interviewed learnt sports in many different ways, such as: playing in the streets, observations, imitating professional players, and they were helped by their relatives, like parents and brothers, and also by sportive teachers. The study admitted that the great success in the sportive field has been built through different experiences and learning from practices detected by the research. The basic argumentation line had at the beginning the idea of building a referential about the theories of the learning process. In the sequence, it has been discussed about pertinent questions on sportive learning in the approach of different authors and methodologies in the area. In conclusion, the chapter refereed to the field research brought an analysis with a presentation of the results and some arguments about sport pedagogy were built.

# APRESENTAÇÃO

A área de interesse deste estudo é a aprendizagem esportiva e representa uma continuidade de nossas tarefas profissionais realizadas até o presente momento. Ensinamos esportes a iniciantes e atletas de rendimento, sempre motivados em discutir as contradições e virtudes desta prática.

A aprendizagem é uma das particularidades a se observar com atenção nos estudos que envolvem o fenômeno esportivo.

Dentre outras coisas, a performance esportiva de jovens atletas é fruto de aprendizagens, e esta é a única particularidade do esporte que interessa neste estudo. Porém, que aprendizagens seriam essas? Teriam sido da competência exclusiva dos técnicos e professores esportivos especializados, teriam sido produto de aprendizagens espontâneas adquiridas no meio cultural onde vivem os esportistas, ou haveria uma competente "pedagogia dos esportes" ensinando as diversas modalidades aos jovens? Ou, quem sabe, uma capacidade genética para o esporte?

Lembramos das contradições do esporte: o atleta nasce feito ou ele aprende apenas com bons métodos? Quem testemunha, ainda que empiricamente, a superioridade dos "dons pessoais", o faz sem jamais conseguir afirmar com provas. Por outro lado, os que sustentam a "aprendizagem condicionada" como prioritária, também apresentam muitas indefinições teóricas.

## Considerações Iniciais

Antes de apresentar o estudo propriamente dito, gostaríamos de fazer uma breve demonstração do percurso de vida que nos levou a este tema. Esta escolha surgiu das muitas práticas no campo dos esportes, com maior especialidade na modalidade basquetebol, com vivências como atleta, técnico, professor em clubes, escolas e algumas participações em seleções estaduais e nacionais, sendo que grande parte desta experiência esteve focalizada no ensino com atletas adolescentes e jovens.

Ensinar jovens atletas tem sido um laboratório de observação. Muitos foram os talentos que não deram certo, e várias foram as surpresas nestes 19 anos vivenciados no esporte. Após esses anos todos, a convivência ensinou-nos a ver os fatos com maior cautela e "pensar o esporte" dentro da complexidade que lhe é peculiar.

Tendo desempenhado diferentes funções no esporte, várias foram as dúvidas e certezas obtidas nesta trajetória. Com formação em Educação Física, pode-se dizer que, com forte influência de uma "*formação tradicional*", esta pesquisa tem seu preâmbulo em 1995, quando desenvolvemos um projeto na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, que diferenciava-se dos padrões tradicionais de ensinar basquetebol.

Este projeto, idealizado como a primeira proposta para organizar a tese, pretendia investigar a eficiência da aplicação de uma pedagogia do esporte que valorizava as brincadeiras e os conhecimentos dos jovens adolescentes pertencentes ao programa. Buscava, entre outros objetivos, estabelecer vínculos

teóricos entre a pedagogia trabalhada e o progresso de cada aluno do projeto. O tema aprendizagem já era a preocupação central da proposta de doutoramento.

Dentre os procedimentos que constaram nas aulas práticas nos anos de 1995 e 1996, podemos mencionar alguns utilizados em aulas práticas:

- \* escolher brincadeiras afins com os gestos técnicos do basquetebol;
- \* adaptá-las para os fundamentos da modalidade;
- \* promover diversas variações nas brincadeiras;
- \* fazer com que cada variação supere a anterior em complexidade;
- \* analisar o progresso de cada aluno em filmes e planilhas;
- \* estabelecer vínculos teóricos entre as brincadeiras e o basquetebol.

Ainda no projeto, algumas experiências foram elaboradas para ensinar as táticas do basquetebol, e eram diferentes de tudo que havíamos feito anteriormente nas equipes esportivas. Este projeto permitiu ampliar a compreensão sobre o conceito de "pedagogia do esporte", em contraste com as práticas anteriormente conhecidas.

Articulado a esta proposta inicial, o problema ganhou nova dimensão; a diferença básica estava não mais em discutir uma metodologia de aprendizagem no basquetebol, mas, numa perspectiva mais ampla, em compreender a aprendizagem de jovens atletas no esporte, baseados em alguns pressupostos, tais como:

- a. que as experiências motoras anteriores à aprendizagem esportiva formal não vêm sendo reconhecidas como significativas nesta aprendizagem;

- b. que não se deve ignorá-las, pois o êxito esportivo começou a ser definido muito antes da participação formal nos esportes;
- c. que as histórias de vida ligadas às atividades físicas e esportivas, independentemente da modalidade de especialização, exercem papel significativo na formação dos jovens atletas.

Isto posto, esta transição conceitual dentro do processo de formação pessoal e das idéias para a tese, levou-nos a uma hipótese central para este estudo, focada na idéia de que, por trás do êxito esportivo de jovens atletas, há uma longa experiência anterior de atividades físicas (esportivas ou não).

Para estudar esta hipótese, buscamos, como uma forma possível de investigação, os estudos das histórias de vida ligadas às atividades físicas e esportivas em sujeitos com as características necessárias.

Alguns conceitos balizaram a pesquisa. O que explica a excelência no êxito esportivo? A proposta *inatista*, que busca explicação apenas nos talentosos, determinados por programas genéticos; as propostas *empiristas*, que entendem ser possível construir a aprendizagem de fora para dentro, atribuindo ao ambiente e à transmissão a responsabilidade pela eficiência da tarefa, ou ainda uma terceira opção, a *construtivista*, que leva em consideração as interações entre as capacidades e conhecimentos dos sujeitos e o meio ambiente.

Assim, o estudo desenvolveu-se nesta busca de pensar a aprendizagem esportiva dentre estas possibilidades conceituais e teóricas.

## Aspectos Norteadores e Áreas de Investigação

Neste ponto, gostaríamos de apresentar algumas considerações e questionamentos que julgamos importantes e estruturaram o desenvolvimento deste estudo:

- a. Entender os conceitos de aprendizagem esportiva, buscando um alcance desta compreensão à luz dos estudos das teorias de aprendizagem.
- b. Construir um debate entre as teorias e suas aplicações no esporte, mais especificamente na aprendizagem esportiva, discutindo com alguns autores que estudam o assunto.
- c. Como se aprende em esportes? As condições são inatas, genéticas, ou a aprendizagem ocorre por transmissão: o professor ensina, as atitudes ensinam, os acontecimentos dramáticos ensinam ou o meio cultural ensina? Ou seriam todas estas ações em conjunto? Os estudos teóricos apresentam respostas convincentes a estas dúvidas?
- d. No Brasil, parece necessário ensinar formalmente voleibol, basquetebol, handebol e não se aplicam os mesmos procedimentos ao futebol. Discute-se muito o poder da cultura do futebol na aprendizagem esportiva brasileira. O que sabemos sobre isso?

- e. Existem metodologias mais adequadas à iniciação esportiva? Se existem, quais são as experiências e como se organizam? Qual a papel atual da pedagogia do esporte nesta nova visão de aprendizagem esportiva?
- f. Como os praticantes do esporte "observam" a aprendizagem esportiva? Qual a importância da história de vida ligada às atividades físicas e esportivas dos indivíduos como elemento de influência nesta aprendizagem?

Reconhecemos, antecipadamente, que a aprendizagem esportiva não depende unicamente da prática formal, dos exercícios orientados. Ela é uma combinação de uma série de ações dos indivíduos ao longo da vida esportiva. As crianças não aprendem esportes apenas nas famosas "escolinhas".

Algumas constatações conduziram à necessidade da realização deste estudo. A partir do fato de que o esporte, nos seus diversos contextos e manifestações, extrapola o formal, os indivíduos o praticam com as mais diversas finalidades. Praticam-no durante toda sua vida pré-escolar, escolar e pós-escolar, posto que, chutar uma bola de futebol ou arremessar uma pedra ou uma bolinha, muito antes de ser formalizado como esportes, fazem parte da cultura das ruas ou brincadeiras de parques infantis.

Portanto, o objetivo que se propõe neste estudo é investigar a aprendizagem a partir do resgate das histórias de indivíduos que vivenciaram o esporte e atingiram bons resultados nesta prática.

Como bons resultados, entende-se aqueles onde os sujeitos dedicaram parte de suas vidas, - infância, adolescência e início da juventude -, à prática de diferentes esportes e obtiveram êxito esportivo nesta prática: puderam competir

de forma sistematizada e participaram de treinamentos organizados em equipes reconhecidas pela comunidade. Isto está melhor justificado no capítulo 4, no Quadro 4, Tabela 3 e Gráfico 3 referentes a esse item.

Será viável pensar - no caso desse estudo - que uma história motora mais rica e diversificada proporciona melhores resultados esportivos. Indivíduos com maiores experiências motoras apresentam resultados esportivos mais satisfatórios.

A expectativa é que as experiências dos entrevistados possam ser reveladoras de uma realidade. As convergências recolhidas nas memórias foram os elementos norteadores nesta construção.

## **Os Caminhos Metodológicos e o Plano de Redação**

Com o intuito de compreender as questões anteriormente mencionadas, foi escolhido o método de "análise de conteúdo", discutido com maiores detalhes no capítulo 3. O método resgata algumas experiências dos indivíduos, uma vez que não foi possível conviver com os sujeitos em toda sua trajetória esportiva.

Para desenvolver o tema proposto, organizamos um plano de redação composto de quatro capítulos.

No capítulo 1, sobre "*Teorias de Aprendizagem*", foi construído um texto - denominado referencial teórico - no qual apresentamos algumas teorias de aprendizagem consideradas significativas. O capítulo apoiou as discussões finais, no sentido de refutar, comparar, reforçar conceitos, e compreender os dados extraídos na pesquisa.

Nesta parte do texto, foram utilizados, em alguns casos, autores considerados como fonte secundárias. Ressaltamos que não são quaisquer autores, mas sim estudiosos conceituados e reconhecidos como alguns dos melhores intérpretes das teorias mencionadas, uma vez que o capítulo compilou as idéias e resumiu algumas das teorias propostas.

Outro objetivo do capítulo foi de, ao reagrupar em forma de síntese as principais idéias sobre teorias de aprendizagem, facilitar a leitura em um assunto pouco difundido entre técnicos e professores de educação física e esportes. O texto possui um caráter didático, na medida em que apresenta contornos claros e linguagem simples do referencial utilizado.

No capítulo 2, denominado "*Diferentes olhares sobre a aprendizagem esportiva*", discutimos questões pertinentes à aprendizagem nos esportes, com diferentes autores e suas várias argumentações, buscando relacioná-las com a temática central do estudo.

A seguir, no capítulo 3, uma ampla discussão sobre os referenciais metodológicos e os caminhos traçados para o fechamento da tese. Foram reunidas memórias através de entrevistas, que viabilizaram as inferências, análises e discussões do capítulo posterior.

Por fim, organizamos as idéias contidas no capítulo 4 em tópicos assim elaborados:

- caracterização dos entrevistados
- contextualização das entrevistas
- sistematização das entrevistas através da organização de quadros, tabelas e gráficos, onde foram construídos indicadores de convergências e ocasionalidades para alimentar as discussões e análises.

- como fechamento, uma discussão teórica a partir dos dados organizados, com as inferências e o olhar do pesquisador.

Como última colocação, não buscamos, nesse estudo, realizar um revisão de todas as posições teóricas existentes sobre o tema; para justificar as idéias aqui discutidas, bastou-nos recapitular alguns limites e vantagens das teorias mais conhecidas relacionadas ao tema central da pesquisa.

# CAPÍTULO 1

## SOBRE TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Muitas das ações do ser humano implicam aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico, para orientar e auxiliar o desenvolvimento das crianças, deve-se conhecer o processo de como elas conquistam os conhecimentos, adquirem habilidades, hábitos, costumes e comportamentos.

De forma objetiva ou subjetiva, os indivíduos aprendem resolvendo problemas, buscando superar desafios e ampliar seus limites, criando novas habilidades. Esse aprendizado se dá com maior eficiência se estão motivados ou se mostram interesse pelos assuntos.

Em *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem*<sup>1</sup>, livro que retrata um debate entre Piaget e Chomsky, observa-se a complexidade do assunto. Jerry Fodor (1983)<sup>2</sup>, cita no início do seu artigo:

*"Parece-me que, num certo sentido, não existe teoria de aprendizagem, e isso é perfeitamente compatível com a idéia de Chomsky de que talvez não exista um mecanismo geral de aprendizagem que se aplique indiferentemente à percepção e à linguagem, etc."* (p. 187)

---

<sup>1</sup> Massimo Piattelli-Palmarini (org.), *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky*, São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1983.

<sup>2</sup> Jerry Fodor, na época do referido debate, lecionava no Departamento de Psicologia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA.

Essa citação utilizada por Fodor, contrapõe idéias de pesquisadores como Piaget, Rogers, Vygotsky, Pavlov, Skinner, Watson, Thorndike entre outros, que desenvolveram uma série de estudos sobre teorias de aprendizagem.

O assunto é tão complexo, que o próprio Fodor (1983) completa seu pensamento dizendo:

*"Eu defenderei a tese de que não só não existe teoria da aprendizagem, mas que, num certo sentido, não poderia certamente existir; a própria idéia de uma aprendizagem de conceitos é, em minha opinião, confusa." (p. 187)*

Contrapondo as idéias de Fodor (1983), a ciência contemporânea vem anunciando a existência de teorias de aprendizagem. Ainda assim, o referido autor contexta, afirmando nunca ter sido *"...proposto por ninguém algo que tenha as características fundamentais de uma teoria de aprendizagem ao nível de uma teoria de aquisição de conceitos"*. (p. 187)

Para ele, o que existe é uma teoria de fixação de crenças, e afirma que nenhum dos estudos desenvolvidos sobre teorias de aprendizagem explicam como os conceitos são adquiridos. Fodor (1983) afirma que a única explicação admissível no processo de aprendizagem é a hipótese nativista<sup>3</sup>, pois *"não existe nenhuma teoria que explique como a aprendizagem pode influir sobre os conceitos"*. (p.192)

Contrariando a posição do autor acima mencionado, a psicologia tem procurado estudar com profundidade o assunto, sendo um dos principais focos o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem em diferentes ambientes.

---

<sup>3</sup> Por nativismo entende-se uma teoria que atribui o conhecimento humano a estruturas congênitas, que são inatas, que nascem com o indivíduo. Opõe-se ao empirismo e suas origens teóricas derivadas da aquisição progressiva através da experiência.

Muitas são as teorias construídas para explicar o fenômeno da aprendizagem. No presente trabalho, interessam-nos os estudos específicos aplicados à educação física e esportes, e uma discussão que aponte alternativas e reflexões sobre sua aprendizagem.

As teorias de aprendizagem são divididas em diferentes campos de conhecimento. A associacionista entende que ações complexas são combinações sistematizadas de ações simples. Outras enfatizam a aprendizagem por condicionamento. Outras, ainda, preocupam-se com o cognitivo, compreendem a aprendizagem em função do todo, não as dividindo em partes, entendendo que a consciência humana, o comportamento, a inteligência, a experiência e a personalidade não podem ser reduzidos a elementos simples, unificados, sem conjugação coletiva.

As convergências e divergências das informações teóricas devem ser encaradas como parte do processo dinâmico da evolução da ciências, e o resultados nunca poderá ser considerado conclusivo. O processo de formação do homem sempre será uma combinação rica e crescente de novas articulações e combinações incertas.

## **As Teorias de Aprendizagem**

As obras apresentadas Hilgard (1973) e Sahakian (1980)<sup>4</sup> consistem na organização de uma seleção de fundamentos que apoiam a compreensão sobre

---

<sup>4</sup>A linha interpretativa sobre *teorias de aprendizagem* que vem a seguir compreende uma síntese sobre algumas das correntes científicas mais significativas no entender deste pesquisador. O objetivo foi de criar referencial teórico que permita conhecer as diferentes teorias e seus momentos históricos situados, com as correntes que mais influenciaram os cientistas citados, sua visão de aprendizagem e experiências. As fontes secundárias que aparecem no corpo do texto foram selecionadas pela riqueza de informações e pela sistematização das teorias.

teorias de aprendizagem. É aceito que o estudo da aprendizagem está mais intimamente ligado aos domínios da psicologia, e, não raro, educadores se esforçam para aplicar em seus campos de atuação muitas destas teorias.

Muitas vezes, as teorias são apresentadas com tratamentos abrangentes, sem estarem adequadas e historicamente situadas, provocando um empobrecimento do potencial de compreensão, e, mesmo à luz dos grandes clássicos, não se consegue observar sua ação prática.

Milhollan e Forisha (1978), a respeito das incertezas ou confusões entre educadores sobre o significado de teorias de aprendizagem, afirmam:

*"...pode-se concordar quanto a uma declaração: Ensino é uma atividade que emerge de alguma concepção sobre como ocorre aprendizagem. Se aceito este ponto de vista, é provável que todo professor tenha alguma teoria de aprendizagem que pode ou não ser prontamente anunciada."(p. 11)*

Sobre isto, Oberteuffer e Ulrich (1977) mencionam que os profissionais da Educação Física buscam utilizar de forma eclética o que cada teoria tem de melhor, articulando *"...as melhores e mais adequadas idéias sobre aprendizagem da teoria de conexão, de condicionamento, de conceitos gestálticos e da teoria funcional"*(p.129).

Compreendemos que os pressupostos sobre aprendizagem não são tão desconhecidos quanto parecem, e todo o professor tem sua concepção sobre aprendizagem. O desafio está em identificar meios para integrarem o estudo das teorias de aprendizagem à prática, entender como *"fazer aprendizagem"*.

Para Freire (1998), ensinar é um misto de ciência e arte, e independentemente de ser esporte ou matemática, é uma tarefa cansativa e que empreende uma boa dose de esforço humano. Quem produz o ato de ensinar - e

quem ensina já vivenciou esta experiência, sabe das limitações do ser humano - reconhece a necessidade constante de valorizar diferentes aspectos para se aproximar de uma competência pedagógica.

Apresentando suas idéias como uma "definição provisória", Hilgard (1973) diz que aprendizagem é:

*"...o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo, fadiga, drogas, etc.)." (p. 03)*

Para o autor, o crescimento compete com a aprendizagem como elemento de modificação do comportamento. Essas modificações de comportamentos nos estágios regulares de crescimento são consideradas maturação e não aprendizagem.

As muitas teorias desenvolvidas descobriram informações significativas e apresentaram avanços sistemáticos na busca de respostas às questões acima mencionadas, mas Hilgard (1973) afirma que a *"...construção de uma teoria de aprendizagem plenamente satisfatória deverá permanecer muito tempo ainda como uma tarefa incompleta."* (p. 17)

Mednick(1969) menciona que quase todos os comportamentos humanos adultos são aprendidos. Para ele, parte das ações humanas ocorre de forma reflexiva ou instintiva e sem o benefício da aprendizagem - como o respirar, o pulsar do coração ou os movimentos das articulações -. Porém, parte ocorre por processo denominado aprendizagem, definido como o resultado da transformação

de comportamentos, constituindo transformação relativamente permanente, a partir do resultado de uma prática e não sendo diretamente observável.

Gagné (1975) diz que a aprendizagem se realiza quando surgem diferenças nas respostas do indivíduo a partir de constatações do antes e depois de situações vivenciadas. Mais precisamente, *"...a aprendizagem se realiza quando surgem diferenças entre a performance (sic) que o indivíduo apresenta antes e a que ele mostra, após ser colocado em situação de aprendizagem"* (p. 17).

Ainda nesta análise, o que define aprendizagem não é a simples presença da performance<sup>5</sup>, mas sua mudança. Para Gagné, a performance é a evolução do desempenho em tarefas sob influência de um processo de aprendizagem.

Parece que a evidência científica do fenômeno da aprendizagem nos indivíduos é irrefutável. Uma teoria científica é algo muito específico, significando conjunto lógico de argumentos racionais, capazes de serem aceitos a partir de dados criteriosamente selecionados e metodologicamente organizados.

Por se tratar de assunto com diferentes representações ou idéias estruturadas, o tratamento do tema será efetuado a partir da visão de vários autores e linhas de pesquisa e, assim, possibilitar uma reflexão mais fundamentada.

### **O Modelo de Aprendizagem Cumulativa**

Para Robert Gagné (1975), cientista norte-americano que dedicou seu trabalho pesquisando a aquisição dos conhecimentos e o desempenho humano,

---

<sup>5</sup> A palavra *performance* é muito utilizada para designar o desempenho de um esportista em treinamentos, provas, competições jogos e outras ações esportivas. É a ação atlética reconhecida e estruturada por números e recordes mensuráveis.

existem oito tipos diferentes de aprendizagem<sup>6</sup>, compreendendo igual número de variáveis de processamento intelectual.

As diferentes ações e capacidades são distinguidas por condições internas e externas de aprendizagem. As externas incluem os estímulos, as relações do aprendiz com o mundo e as internas incluem os "estados comuns", tais como a atenção, motivação e as capacidades previamente aprendidas

Gagné diz que a aprendizagem de qualquer nova capacidade, em seu sentido ideal, requer a aprendizagem prévia de capacidades subordinadas que estão envolvidas nesta nova capacidade. O pressuposto teórico do autor está na hierarquia de complexidades: para se aprender regras de ordem superior, necessita-se da aprendizagem anterior, de regras mais simples.

O autor define este conceito de hierarquia de complexidades como uma idéia de sistematização e ordem de aprendizagens, como uma hierarquia de aprendizagens. Qualquer tarefa terminal a ser adquirida deve ser analisada numa progressão de aprendizagens subordinadas, em um conceito que Gagné chama de transferência positiva de uma capacidade inferior para uma superior.

Esta posição permite uma proximidade de análise com o desenvolvimento motor. O ser humano não aprende a correr antes de andar, não será um grande atleta se não executar as regras mais simples da motricidade.

A obra de Tani et al (1988), que trabalha conceitos baseados na abordagem desenvolvimentista, demonstra estas relações nos esportes. A

---

<sup>6</sup> Robert Mills Gagné, *Como se realiza a aprendizagem* (p. 26). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1975. O autor defende que existem oito tipos de aprendizagem e são assim distinguidas: Aprendizagem de sinais, aprendizagem estímulo-resposta, em cadeia, associações verbais, discriminações múltiplas, aprendizagem de conceitos, aprendizagem de princípios e resolução de problemas. Para o autor, cada uma destas aprendizagens implicam mudanças no sistema nervoso que precisam ser identificadas, e muitos destes posicionamentos estão teoricamente fundamentados por autores clássicos como Skinner, Thorndike e Pavlov dentre outros. Para maiores aprofundamentos ver capítulo 2 na obra acima citada.

precisão do arremesso no basquetebol, o equilíbrio do atleta na bicicleta, quando pedalando em alta velocidade no velódromo, a perfeição de estar deslizando o corpo sobre patins no gelo ou sobre rodas, empurrando uma esfera com taco em direção ao gol, a transposição das barreiras nas corridas de velocidade, ou ainda a coordenação perfeita do salto triplo no atletismo são exemplos marcantes; nada disto seria possível sem um bom desenvolvimento anterior, sem conceitos anteriormente aprendidos<sup>7</sup>.

Sahakian (1980) destaca outro aspecto relevante destes posicionamentos teóricos de Gagné:

*"Um ponto teórico adicional proposto é que o desenvolvimento intelectual pode ser explicado principalmente como o resultado dos efeitos cumulativos de aprendizagem e técnicas intelectivas, mais o mecanismo de transferência de aprendizagem. Nesta visão, os 'estágios' do desenvolvimento intelectual não estão relacionados à idade (exceto, naturalmente, para idades muito precoces), mas à extensão e tipo de aprendizagem prévia." (p. 02)*

Por este conceito, percebe-se que a compreensão de Gagné sobre o desenvolvimento intelectual não se organiza de forma linear, com cadeias definidas e conceitualmente prontas. O indivíduo aprende a dar respostas a partir de outros estímulos, com aprendizagens acumulativas, contrariando o pensamento de não existir uma teoria de aprendizagem, mas sim uma *hierarquia de aprendizagem*, onde nada funciona isoladamente, encerrando uma concepção de totalidade.

---

<sup>7</sup> Go Tani et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*, (p. 65), São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. Estas correlações foram extraídas dos posicionamentos encontrados no livro citado e apresenta o desenvolvimento como sendo "um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano", prevendo a existência de uma sequência de desenvolvimento igual a todas as crianças, diferenciando-as individualmente apenas pela velocidade da progressão. A utilização das modalidades mencionadas no parágrafo são meramente por escolha informal do organizador dessa tese.

Gagné (1975) diz que para "...descrever com seriedade como a aprendizagem se realiza é preciso considerar todas essas variedades e, naturalmente, estabelecer diferenças entre elas e classificá-las, quando possível" (p. 17). Complementa dizendo que é injustificável estudar o tema com a premissa de que toda a aprendizagem se realiza igualmente.

## O Condicionamento Clássico: a teoria do reflexo condicionado e o behaviorismo

### *Breves Considerações sobre o Condicionamento Clássico*

O fisiologista russo Ivan Pavlov (1849-1936) entendia que o processo de aprendizagem consistia na formação de associação entre estímulo e resposta aprendida por meio de *contigüidade*<sup>8</sup>, sendo o condicionamento clássico expressão da doutrina de associação. A referência de Milholan (1978) sobre a teoria de Pavlov pode ser assim transcrita:

*"Para Pavlov, o processo de aprendizagem consistia na formação de uma associação entre um estímulo e uma resposta aprendida através de contigüidade. Um estímulo é considerado uma mudança de energia no ambiente à qual um organismo reage e é geralmente simbolizado como S. O reflexo ou resposta é simbolizado por R. Essencialmente, o que acontece no condicionamento é que um estímulo é substituído por outro. Isto é frequentemente mencionado como processo de substituição de estímulo." (p. 57)*

---

<sup>8</sup> Contigüidade: proximidade, associação, adjacência, vizinhança. Segundo Milhollan e Forisha (1978, p. 57), a doutrina de associação foi a base para explicar a associação por contigüidade. O exemplo de associação foi de, ao ver uma espingarda, a pessoa pode associar e lembrar um homicídio ou uma caça ou ainda, quando ouvimos a palavra "mesa" associamos com a palavra "cadeira". Os termos estímulo e resposta são utilizados para descreverem duas unidades que foram associadas por contigüidade.

Os estudos de Pavlov examinaram criteriosamente esta relação estímulo-resposta, identificando numerosos reflexos em animais e seres humanos, sendo que os efeitos de seus estudos influenciaram profundamente o desenvolvimento da aprendizagem, da linguagem e do pensamento. O aparecimento de uma resposta condicionada se dá pelo reforço.

Pavlov mencionou que o sistema nervoso central era o instrumento mais complexo e delicado do nosso planeta, mediante o qual as relações e as conexões são estabelecidas entre partes do organismo, como um sistema altamente complexo, articulado aos numerosos fatores ambientais.

A teoria pavloviana prevê diferenças entre reflexo condicionado e reflexo não condicionado. Por reflexo não condicionado, Pavlov entendia a associação permanente entre um agente externo e a resposta do organismo, o contrário ocorrendo para o reflexo condicionado, uma associação temporária entre este agente externo e o organismo.

Sahakian (1980. p. 07 e 10), a partir dos estudos de Pavlov, apresenta alguns pressupostos básicos para compreender a teoria do reflexo condicionado:

*a. o reflexo condicionado é formado com base em todos os reflexos não condicionados e a partir de vários agentes do meio interno e externo, tanto em suas formas mais simples quanto nas mais complexas. Sua constituição básica é, em linhas gerais, a coincidência simples ou repetida do estímulo neutro com o estímulo não condicionado.*

*b. Pavlov disse que a fisiologia moderna distingue, pois, dois tipos de reflexos - permanentes e temporários (inatos e adquiridos, reflexos da espécie e dos indivíduos). Para simplificar, chamou o primeiro reflexo não condicionado, e o segundo, condicionado.*

*c. No condicionamento pavloviano, um estímulo não condicionado (ENC), por exemplo, comida, produz uma resposta não condicionada (RNC), por exemplo, salivação; a associação repetida de um estímulo condicionado (EC)*

---

*ou estímulo neutro, com um estímulo não condicionado (ENC) resulta, por sua vez, no aparecimento de um reflexo condicionado ou resposta condicionada (RC)."*

A capacidade de Pavlov em lidar com representações retiradas da observação de experiências com animais enriqueceu o conhecimento sobre os estímulos humanos. Os resultados encontrados nas suas pesquisas permitiram compreender que as pessoas, em geral, são condicionadas a responder favoravelmente ou desfavoravelmente a tudo que possa funcionar como estímulo.

Dentre os termos e contribuições da obra de Pavlov encontrados nas teorias de aprendizagem, pode-se mencionar: *extinção, recuperação espontânea, diferenciação, condicionamento de ordem superior, estereotipia dinâmica e desinibição.*<sup>9</sup>

Desenvolvida a partir do conceito de que o homem possui estímulos permanentes, considerados inatos, e estímulos temporários, considerados adquiridos, o fisiologista russo organizou uma corrente científica de significados biológicos e fisiológicos com grande influência nos estudos da psicologia, na aprendizagem e na compreensão do significado da linguagem.

A partir dos conceitos sobre psicologia objetiva e comportamental, os estudos de Pavlov pressupõem que as ações do organismo condicionam e determinam o funcionamento do sistema nervoso, podendo ser chamada de neuro-comportamental.

---

<sup>9</sup>Lembramos ao leitor que não é prioritário neste estudo o aprofundamento sobre os estudos do cientista russo Ivan Pavlov. Os termos mencionados foram encontrados no livro de William Sahakian (p. 08) com muitas das referências primárias de obras e pesquisas de Pavlov. Outro autor que trata de discutir seleção de teorias com profundidade é Ernest R. Hilgard (1973).

## ***O Behaviorismo***

Hilgard (1973) afirma que os behavioristas têm um aspecto em comum: a convicção de que a psicologia deve orientar seus estudos pelo que é observável, ou seja, pelos estímulos físicos, pelos movimentos musculares e as secreções glandulares provocadas, bem como sua relação com o ambiente e os seus produtos produzidos. A suposição do autor é de que o behaviorismo tenha surgido com Watson (1878-1958).

Esta corrente da psicologia entendia que o comportamento humano deveria ser estudado de forma prática, inaugurando o estudo de uma ciência objetiva e colocando de lado o mentalismo<sup>10</sup> proposto por outras correntes da época.

Para Sahakian (1980), o behaviorismo de Watson foi influenciado pela tradicional filosofia empírica de John Locke e também pela psicologia fisiologista dos russos Pavlov e Bekhterev. Seus paradigmas rejeitaram conceitos como consciência, estados mentais, imaginação e mente, por não conterem, substancialmente, as estruturas científicas pesquisadas, bem como não serem passíveis de aferição (p.18).

Milhollan e Forisha (1978), baseando-se nos estudos de Watson, mencionam que todo o comportamento do homem e do animal decorrem do aprendizado de reflexos condicionados. O homem cria uma legião de novas conexões de estímulo-resposta pelo processo de condicionamento. O ambientalismo radical foi a perspectiva dominante, uma vez que a natureza humana *"...é grandemente sujeita*

---

<sup>10</sup> Alguns trabalhos em psicologia tendem a valorizar os conceitos de mentalismo como um conjunto de hábitos intelectuais e psíquicos de um indivíduo ou de grupos como sendo significativos no comportamento humano. O behaviorismo foi contrário a esta corrente, desprezando totalmente os aspectos psíquicos e mentais.

*a mudanças e praticamente não há limite para o que o homem pode tornar-se" (p. 63).*

Esta visão ambientalista prevê a herança genética em alguns comportamentos inatos, ou apenas na estrutura física do ser humano. A aprendizagem é o centro do desenvolvimento, e tudo é possível quando o comportamento do homem é estimulado. Grande parte, ou quase todo o conhecimento, é adquirido por intermédio de condicionamento.

Sahakian (1980) apresenta um pensamento de Watson que define claramente a ideologia do behaviorismo:

*" Ponham à minha disposição uma dúzia de crianças sadias, bem constituídas, e um mundo onde criá-las, construído conforme minhas especificações, e garanto ser capaz de tornar ao acaso qualquer uma das crianças e educá-la para vir a ser um especialista de minha escolha - médico, advogado, artista, negociante, e até mesmo, porque não, um indigente e ladrão, independentemente de seus talentos, tendências..." (p. 18 e 19)*

O behaviorismo fixa-se na observação do comportamento, restringindo-se ao estudo dos estímulos e reações físicas; dos indícios verificáveis e dos argumentos observáveis, como analisar e controlar o comportamento a partir de atos e desencadeamentos destes atos, não ficando comprometido em analisar a "consciência" ou a "mente".

Outro argumento científico que define o behaviorismo foi convenientemente avaliado por Sahakian (1980):

*" ...o argumento principal do behaviorismo é que, caso tivesse acesso a todos os dados, o behaviorista seria capaz de dizer, após observar alguém realizar um ato, o que determinou o desencadeamento desse ato (previsão), ao passo que se a sociedade exigisse um determinado comportamento de um indivíduo, ou de um grupo de pessoas, o behaviorista estruturaria a*

*situação ou determinaria os estímulos que trariam à tona o comportamento desejado (controle)."* (p. 19)

Watson trabalhou com a noção de que a relação do homem com o mundo compreende uma relação direta entre homem-sociedade, a partir da observação do comportamento e de uma série de ações voluntárias. Para os behavioristas, o comportamento pode ser melhor observado pela interação entre um estímulo (S) e uma resposta (R), representada no esquema  $S \rightarrow R$ , com os conhecimentos sendo resolvidos e determinados a partir da compreensão tanto do estímulo como da resposta. Para o behaviorismo, é inadmissível que uma ação humana não possa ser descrita segundo o esquema estímulo-resposta. (Sahakian, 1980).

O behaviorismo procura interpretar cientificamente os problemas apresentados na relação estímulo-resposta, na perspectiva da observação do comportamento. Não existe "instinto", sendo possível treinar o indivíduo para qualquer tarefa.

Os behavioristas não aceitam os conceitos de capacidade inata, instintiva ou talento. Para eles, quase tudo faz parte de comportamentos adquiridos ou aprendidos a partir de treinamento. A rejeição às análises de consciência criou uma grande influência em parte dos estudos sobre teorias de aprendizagem e, como lembram Milhollan e Forisha (1978), embora atualmente poucos aceitem esta posição, *"a psicologia científica é distintamente behaviorista"*. (p. 65)

Observamos, com clareza, que, para os behavioristas e estudiosos dos reflexos condicionados, a aprendizagem é fruto de condicionamento e sua estrutura de evolução e manutenção está diretamente vinculada aos reforços e estímulos.

## O Conexionismo

Com o propósito de contribuir para o conhecimento de algumas das principais, se não, das mais influentes teorias de aprendizagem desenvolvidas pelos cientistas, não se pode deixar de mencionar Edward Thorndike (1874-1949), que fez da aprendizagem por conseqüências recompensadoras um conceito central em psicologia. Sua teoria é, dentro do campo de pesquisas em psicologia, a primeira teoria de estímulo-resposta.

Por mais de 50 anos seus estudos influenciaram não somente a psicologia da aprendizagem, mas também as práticas educacionais. Interessado nos problemas de aprendizagem escolar, Thorndike buscou, dentre outros objetivos, mostrar a influência da psicologia no aprendizado dos alunos.

Sahakian (1980) relata que a origem do termo "conexionismo" vem da conclusão de que os sentimentos, o conhecimento, os desejos e o comportamento humano são *"...contingentes com relação às conexões formadas entre situações (estímulos) e respostas"* (p. 52).

A tradição associacionista é uma das mais antigas tendências da psicologia americana. Sua origem deriva dos teóricos britânicos, que organizaram uma vasta corrente de escritos e pensamentos sobre a associação das idéias. Essas teorias influenciaram fortemente a concepção científica de Thorndike.

Estes conceitos levaram Thorndike a entender, baseando-se em alguns pressupostos associacionistas, que a aprendizagem era uma conjunção de laços associativos, um processo de ligação de acontecimentos com uma série de combinações denominadas "conexões", uma associação e seleção de unidades físicas e mentais, o processo de combinação de acontecimentos físicos e mentais.

Hilgard (1973) diz que o trabalho principal de Thorndike foi aplicar sua teoria nos campos educacionais e sociais. Articulado ao processo de aprendizagem educacional, seus estudos procuraram demonstrar o valor da psicologia para a formação e compreensão da aprendizagem escolar. A teoria de Thorndike tem, em sua forma mais característica, a teoria do ensaio-e-erro, ou seja, a aprendizagem por seleção e conexão.

Ao propor uma compreensão sobre o conexionismo, Hilgard contribui com um esclarecimento:

"...Quem aprende se vê à frente de uma situação problema na qual tem que alcançar um objetivo...E isto é feito com a seleção da resposta apropriada dentre várias respostas possíveis. Um ensaio é definido como o espaço de tempo gasto (ou o número de erros cometidos) até a obtenção do objetivo."  
(p. 20)

Edward Thorndike tornou-se um pioneiro nos estudos sobre aprendizagem, utilizando-se de experiências com animais. Não se limitou em reunir registros a partir de observação de comportamentos, mas em realizar investigações com a perspectiva de que os resultados obtidos nos experimentos com animais possibilitariam a compreensão dos comportamentos humanos.

Hilgard (1973) aponta os estudos comparativos entre animais e humanos de Thorndike. Sobre os aspectos comparativos das experiências, o autor afirma:

*"Uma comparação entre as curvas de aprendizagem de sujeitos humanos e as dos animais levou-o a acreditar que os mesmos fenômenos, essencialmente mecânicos, revelados pela aprendizagem animal, são também os fundamentos da aprendizagem humana" (p. 22).*

O pensamento de Thorndike sempre foi consciente em relação à sutileza e o alcance do pensamento humano. Em suas pesquisas, mesmo criando paralelos

entre o animal e o humano, sua postura científica reconheceu a superioridade humana e a necessidade de adaptação de resultados.

### Condicionamento Operante

Um estudioso da psicologia experimental foi Burrhus F. Skinner, nascido em 1904 na Pennsylvania. Skinner exerceu uma das mais influentes posições a respeito da natureza da psicologia e de sua aplicação ao campo da educação.

Mesmo realizando pesquisas, em sua maioria, eminentemente laboratorial, o condicionamento operante proposto por Skinner encontrou métodos de ampla aplicação prática.

Segundo Milhollan e Forisha (1978), o pensamento de Skinner representa provavelmente *"...a mais completa e sistemática declaração da posição associacionista, behaviorista, ambientalista e determinista na psicologia de hoje"* (p. 65), sendo um behaviorista de destaque na escola psicológica norte-americana, centrando e delimitando suas discussões científicas em aspectos mensuráveis ou comportamentos manifestados.

Estas posições de Skinner estão melhor explicitadas ao compreender suas pesquisas com ratos e a variedade de estímulos encontradas a estas solicitações. Skinner desenvolveu um aparelho denominado "caixa de Skinner", fechada, com alavancas e com um fornecedor de alimentos (Mednick, 1969). As respostas vindas de estímulos propostos e os resultados encontrados nessas observações com animais levaram Skinner a entender que a aprendizagem se aplicava em todos os organismos.

Para Skinner, a partir da influência da ciência na possibilidade de controlar o comportamento humano mediante reforços, foi possível desenvolver uma teoria científica sobre aprendizagem.

Rompendo com a psicologia tradicional, Hilgard (1973) afirma que Skinner identificou uma série de comportamentos distintos: o comportamento reflexo ou involuntário, conhecido como comportamento respondente (respostas eliciadas, naturais), e o comportamento voluntário, definido como comportamento operante (respostas emitidas).

Os respondentes representam respostas a estímulos como a dilatação e contração das pupilas, a transpiração em ambientes aquecidos ou o movimento dos joelhos diante de uma pancada nos tendões. Como comportamento operante compreende as ações de andar, saltar, tomar refeições, conduzir um automóvel, entre outros. O maior número de comportamentos humanas são de caráter operante. Os reforços no condicionamento operante de Skinner podem ser positivos ou negativos. Os fatores ambientais regulam a conduta dos sujeitos na ação estímulo-resposta

Sahakian (1980) recorda que os estudos de Skinner trouxeram muita colaboração para a compreensão da aprendizagem e organização de uma teoria de aprendizagem, dentre as quais a distinção entre comportamento operante e respondente e os esquemas de reforço e punição.

Sobre o ensino escolar, Milhollan e Forisha (1978) mencionam que o ponto de vista científico de Skinner possibilitou compreender várias deficiências nos métodos existentes. O estudante passa parte do seu dia realizando tarefas que não gostaria, não se identifica com as suas atribuições, e os reforços positivos são poucos ou quase nenhum. A autoridade e poder do sistema escolar impõem

condutas muitas vezes não compreendidas pela escola, e o aluno encontra no controle aversivo uma situação de escape.

A teoria de Skinner propõe o reforço positivo, pois os alunos aprendem e se comportam em função das conseqüências dos seus atos; ocorre aprendizagem quando o estudante reconhece a resposta, como ocorrem as respostas e quais são as conseqüências destas respostas. A este estímulo aversivo, Skinner designa reforço negativo, resultando na cessação do estímulo e não consolidando uma aprendizagem plena. Skinner defende ainda a utilização de aparelhos mecânicos e eletrônicos para o reforço positivo, uma vez que o professor não possui todas as contingências necessárias ao reforço. (Milhollan e Forisha, 1978)

### As Teorias Humanísticas de Aprendizagem

Para Rogers (1978), a aprendizagem deve partir da experiência e ser humanisticamente orientada, devendo valorizar não apenas o que se têm do pescoço para cima, mas também valorizar os sentimentos ou significados pessoais.

Isto posto, chega-se a acreditar que o conhecimento trata-se de uma experiência de descoberta, contrariamente ao behaviorismo, segundo o qual o comportamento define a aprendizagem.

Os pensamentos de Rogers (1978), em oposição aos trabalhos científicos de pesquisadores behavioristas, desenvolveram uma série de perspectivas em psicologia e também aplicados na educação. Formulou a denominada teoria centrada no cliente, valorizando os princípios do homem para adaptar-se e tornar crescente sua existência, de revitalizar os conceitos sobre si próprio como indivíduo que age.

Em um debate com o próprio Rogers, Evans (1979) questiona-o sobre qual seria sua compreensão sobre aprendizagem. A resposta conceitual de Rogers é motivada pela visão de que, no seu entendimento, a aprendizagem não é inteiramente cognitiva, mas sim "holística", defendendo que *"o indivíduo aprende como um todo, o que inclui a natureza do estímulo e a resposta, bem como a cognição e o sentimento do indivíduo"* (p. 45).

Rogers (1978), como uma liderança reconhecida na psicologia humanística contemporânea, organizou uma obra denominada "Liberdade para Aprender", orientando as experiências de aprendizagem pelas próprias experiências individuais e particulares dos clientes, sendo o conhecimento uma ação de revelação e não a atuação de transmitir um conhecimento acumulado.

A ação da aprendizagem humanística permite uma liberdade para aprender, servindo como agente facilitador de aprendizagem. Rogers questiona a educação que se transforma em tentativas de aprender matérias sem qualquer significado pessoal, e defende o encorajamento dos indivíduos na busca dos conhecimentos, de ter seu próprio desejo de aprender.

Contrariando o behaviorismo de Skinner, Rogers (1978) afirmou que a aprendizagem deve ser muito espontânea, pois muita aprendizagem significativa tem efeito quando o conteúdo é compreendido pelo aluno, como tendo relevância para seus próprios propósitos, para seu desenvolvimento integral. Uma aprendizagem significativa é verificada quando o aluno percebe que os conteúdos propostos estão envolvidos com sua pessoa, com seus próprios objetivos ou interesses pessoais.

Sobre a curiosidade natural dos seres humanos para a aprendizagem, Rogers ilustra este princípio com o aprendizado da criança para dar os primeiros

passos, para andar. É uma situação dolorosa, pois a criança cai, levanta e machuca-se, mas está desenvolvendo um potencial do ser humano com satisfação, e isto compensa as sensações de dor e insegurança, de vencer os desafios.

Para Rogers (1978), ambientes de apoio e compreensão diminuem as ameaças externas e permitem um maior encorajamento e progresso na aprendizagem, por não apresentarem o medo ao erro. A aprendizagem é eficiente quando a ameaça ao eu é baixa; a experiência pode ser percebida de modo diferenciado quando o indivíduo sente-se seguro e convence-se de que não existe ameaça.

Os atos proporcionam muita aprendizagem significativa. O fazer, criar confrontos experimentais com problemas práticos, filosóficos, sociais, éticos, proporcionam desafios, intervenção e um modo eficaz de aprender. Situações novas exigem novos desafios, sendo continuamente necessário incorporarem-se aprendizagens que desafiem as novas expectativas.

Dentre os vários pressupostos apresentados por Rogers (1978), são significativos os efeitos da aprendizagem quando o estudante participa responsabilmente do processo. A aprendizagem participante é mais eficiente do que a aprendizagem apática, inerte. A aprendizagem auto-iniciada, que envolve a pessoa inteira, os sentimentos e o intelecto, "é mais durável" e penetrante. Rogers afirma que as melhores organizações aprenderam que a criatividade prospera num ambiente de liberdade, e as avaliações externas têm papel secundário.

Outro pesquisador humanista foi Abraham Maslow (1908-1970). Nesta controvérsia entre humanismo e behaviorismo, talvez o mais importante seja considerar a orientação que Maslow [19\_\_?] chamou de Psicologia Humanista ou

Terceira Força da Psicologia, como uma orientação em psicologia idealizando o indivíduo em sua totalidade, valorizando os seus aspectos criativos e intencionais e tratando o ser humano e suas experiências com ênfase nas qualidades humanas, sem considerar os aspectos mecanicistas ou reducionistas de outras correntes.

Defendendo uma teoria de aprendizagem intrínseca, onde a aprendizagem não deveria perder de vista a pessoa, mas observar o indivíduo como um todo e valorizá-lo na construção do conhecimento, Maslow [19\_\_?] afirmou que "*quanto mais aprendemos sobre as tendências naturais do homem, mais fácil será dizer-lhe como ser bom...como ser fecundo...como preencher as suas mais altas potencialidades*"(p. 29).

Para o autor, a maioria dos temas e estudos em aprendizagem estavam fora da perspectiva humanista, e grande parte apresentavam a aprendizagem como aquisição de associações, de técnicas e dos aspectos externos. Maslow não se dizia um antibehaviorista, mas sim, um antidoutrinário.

A perspectiva humanista de Rogers e Maslow inseriu uma nova concepção de aprendizagem e críticas ao behaviorismo de Watson e aos diferentes condicionamentos.

Sahakian (1980) menciona um posicionamento de Maslow que marca seu sentido teórico e reflete o relacionamento com a psicologia e as teorias de aprendizagem:

*"Em minha vida, tais experiências foram bem mais importantes que aulas, que escutar conferências, memorizar os ramos dos 12 nervos cranianos e dissecar um cérebro humano...Muito mais importante para mim foram experiências como ter um filho. Nosso primeiro filho mudou-me como psicólogo. Fez com que o behaviorismo no qual fui educado parecesse tão tolo que não pude agüentá-lo mais. Era impossível." (p. 348)*

E prossegue o raciocínio,

*"Tendo tido um segundo bebê, e tendo aprendido quão profundamente diferentes as pessoas são antes do nascimento, tornou-se impossível para mim pensar em termos do tipo de psicologia da aprendizagem em que se pode ensinar a qualquer um qualquer coisa. Ou a teoria de John B. Watson: 'Dê-me dois bebês e eu transformarei um nisso e o outro naquilo'." (p. 348)*

Maslow [19\_\_?] afirma que o homem exerce uma pressão interna na busca de ser cada vez mais completo, e demonstra isso em sua natureza humana. O ambiente permite ao indivíduo contribuir na realização de *"suas próprias potencialidades, não as potencialidades do meio"* (p. 193).

As posições humanistas criaram novas perspectivas para o ensino e a relação de aprendizagem. Rogers defendeu que os objetivos da escola devem ter origem na natureza dinâmica da sociedade, com a tentação da mudança, com regras indefinidas de acontecimentos, não amarradas às tradições mas aos acontecimentos cotidianos, a inserção constante de novas tecnologias e conhecimentos, sem a rigidez prevista por algumas correntes de aprendizagem

Parece não existir uma regra definida e uma cadeia fechada, mas sim a busca e o desenvolvimento de pessoas atuantes, criando um clima propício ao desenvolvimento, com a inovação oferecendo perspectivas de desafio, e não de atemorização, originando uma capacidade criativa.

O homem é diferente de outros animais por sua inteligência e compreensão dos seus atos. Esta inteligência não age como simples instrumento para resolver os problemas, mas também para criá-los, para inventá-los, para desenvolvê-los.

A proposta humanista de Carl Rogers, e também defendida por Abraham Maslow, opõe-se à transmissão do conhecimento armazenado sem observar a importância do indivíduo. A aprendizagem experimental implica uma qualidade de

envolvimento pessoal, a pessoa sentir e aprender o que precisa e deseja. Aprender a valorizar o sentido de descoberta, de procura, de compreensão e realidade, em aprender como aprender.

### Os Estudos Sobre Epistemologia Genética - A teoria do desenvolvimento cognitivo

Jean Piaget, estudioso nascido em 1896, sempre buscou em suas pesquisas respostas para entender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento. Organizou referências teóricas que permitem indagar como se processa a formação do conhecimento, como funciona o intelecto e qual é a gênese das estruturas lógicas do pensamento da criança.

Macedo (1994) afirma que, para Piaget, *"...o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas decorre das interações entre um e outro"* (p. 153), e estas interações dependem de aspectos afetivos e cognitivos. Para analisar a aprendizagem da criança na perspectiva de Piaget implica, antes de outra observação, compreender o desenvolvimento da criança e não apenas sua aprendizagem. O autor lembra que Piaget diferenciava aprendizagem de desenvolvimento, sendo a aprendizagem *"...a aquisição de uma resposta particular, apreendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. O desenvolvimento seria uma aprendizagem no sentido lato, sendo o responsável pela formação dos conhecimentos"* (p. 123).

Assim, Piaget sempre esteve mais próximo e interessado em analisar o desenvolvimento das crianças do que descrever suas aprendizagens, orientando a construção de uma teoria da aprendizagem do desenvolvimento.

O próprio Piaget (1990) demonstrou, em seu livro *Epistemologia Genética*, que ao estudar o desenvolvimento dos conhecimentos desde sua raiz, buscando compreender a relação sujeito-objeto, podem-se oferecer respostas sobre a direção dos processos cognitivos iniciais, lembrando:

*"Se nos limitarmos às posições clássicas do problema, nada poderemos fazer, com efeito, senão indagar se toda informação cognitiva emana dos objetos, informando de fora o sujeito, conforme o supunha o empirismo tradicional, ou se, pelo contrário, o sujeito está desde o início munido de estruturas endógenas que imporá aos objetos, segundo as diversas variedades de apriorismo ou de inatismo." (p. 07)*

Prossegue a argumentação afirmando:

*"...o postulado comum das epistemologias conhecidas consiste em supor que existe em todos os níveis um sujeito conhecedor de seus poderes em diversos graus (mesmo que se reduzam somente à percepção dos objetos)...De um lado o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente em si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe imporiam: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma diferenciação completa e não de trocas entre formas distintas" (p. 07 e 08).*

Quanto às correntes do pensamento sobre estruturas cognitivas, Piaget (1983) faz críticas ao empirismo, não em relação à insuficiência do papel da experimentação na formação da inteligência, mas ao estudo empírico da gênese dos conhecimentos. Para ele, os conhecimentos não são associações simples entre objetos, mas a assimilação dos objetos aos esquemas dos indivíduos.

Por toda a sua vida de pesquisa, buscou demonstrar a importância da interação entre sujeito e objeto, considerando fundamental, nessa interação, os aspectos afetivos e cognitivos. A inteligência relaciona-se com o aspecto cognitivo na medida em que sua função é estruturar as interações sujeito/objeto.

No desenvolvimento das estruturas da inteligência, Piaget organizou um conjunto de etapas, colocadas em quatro estádios<sup>11</sup>, como responsáveis e principais na construção das operações, assim conhecidos:

- a. Período sensório-motor (até 2 anos)
- b. Pensamento simbólico ou pré-operatório (2 a 7-8 anos)
- c. Operações concretas (7-8 a 11-12 anos)
- d. Operações proposicionais ou formais (de 11-12 a 14-15 anos)

### *O período Sensório-motor - até 2 anos*

No período sensório-motor as ações da criança ainda não estão internalizadas em forma de pensamento; o bebê não revela consciência do ser eu, não relaciona a *"fronteira estável entre dados do mundo interior e do universo externo"*. O bebê relaciona tudo ao seu redor e ao seu próprio corpo como se fosse o centro do mundo, e esta ação, denominada *"ação primitiva"*, apresenta uma indiferenciação completa entre o subjetivo e objetivo (Piaget, 1990, p. 09).

Para Piaget, a inteligência sensório-motora<sup>12</sup> é essencialmente prática, seu objetivo é o êxito, e a construção de um sistema de esquemas bastante complexo. Permite explicar como as estruturas se caracterizam, e antes do aparecimento da linguagem a criança desempenha papeis e ações motoras sem a atividade do pensamento, sendo que neste período as ações demonstram traços de inteligência.

---

<sup>11</sup> Jean Piaget. *Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Recorreu-se também a outros autores para auxiliarem na síntese teórica sobre os estádios propostos por Piaget, dentre os quais Lino de Macedo (1994) e Jean-Marie Dolle (1995).

<sup>12</sup> Segundo Jean-Marie Dolle (1995, p. 59), Piaget entendia a inteligência sensório-motora como "um termo que caracteriza o desenvolvimento da criança do nascimento até à idade de dois anos, é essencialmente uma inteligência que, sob um ângulo negativo, pode ser descrita como desprovida de pensamento ou representação, sem linguagem e sem conceitos.

### Pensamento pré-operatório - 2 a 7 anos

Piaget observa o surgimento, por volta de um e meio a 2 anos, da função simbólica, com a linguagem, o jogo simbólico, a imagem mental. Nota-se um progresso de um nível para outro, efetuando-se transformações lentas e sucessivas. A criança atinge um nível superior de organização do pensamento.

Piaget (1990) salienta a passagem de um nível para outro lembrando:

*"...Os esquemas da inteligência sensoriomotora ainda não são, de fato, conceitos, porquanto não podem ser manipulados por um pensamento...Com a linguagem, o jogo simbólico, a imagem mental, etc., a situação muda, em contrapartida, de uma forma notável: às ações simples que asseguram as interdependências diretas entre o sujeito e os objetos, sobrepõe-se, em certos casos, um novo tipo de ações, o qual é interiorizado e mais precisamente conceitualizado..." (p. 15)*

Ocorre uma transposição da simples percepção para a construção, por intermédio de símbolos, da linguagem. A criança torna-se capaz de elaborar e construir, ainda que não possa imediatamente resolver todos os problemas. As ações interiorizadas da criança tornam-se ampliadas, as relações cognitivas, sociais e afetivas constróem um nível de elaboração mais sistematizada.

Como o próprio autor menciona, *"...a passagem das condutas sensoriomotoras para as ações conceitualizadas deve-se não apenas à vida social, mas também aos progressos da inteligência pré-verbal, em seu conjunto, e à interiorização da imitação em representações"*. (Piaget, 1990, p.19).

### Operações concretas (07 a 11 anos)

Para Piaget (1990), o primeiro subestádio (período de 7-8 anos) assinala período importante e decisivo na construção dos *"instrumentos do conhecimento"*, bem como num segundo subestádio (cerca de 9-10 anos) a criança *"atinge o equilíbrio geral das operações concretas, além das formas parciais já equilibradas desde o primeiro nível"*. (p. 28, 39 e 40)

As ações e as várias atividades dentro do período de operações concretas atingem estado de equilíbrio móvel, ou seja, têm a característica de processo no qual em todos os estádios o sistema se encontra em reversibilidade, num estado de equilíbrio, com capacidade de voltar ao seu estado original ou ponto de partida.

Comentando sobre o período das operações concretas, o autor lembra que as operações lógicas resultam do estabelecimento de correspondências, da coordenação das ações de combinar, associar, dissociar, e adquirem a forma de sistemas reversíveis.

### Operações proposicionais ou formais (por volta de 11-12 a 14-15 anos)

O período final de desenvolvimento operacional definido por Piaget (1990), o das operações formais, começa a constituir-se por volta dos 11-12 anos, alcança um equilíbrio aos 14-15 anos e conduz a criança para a lógica adulta.

Neste período, o autor observou a capacidade de a criança raciocinar por hipóteses. Na etapa das operações formais, caracterizado pela chegada à terceira grande etapa do processo, o conhecimento supera o próprio real para inserir-se no possível e interligar o possível ao necessário, sem a mediação indispensável do conceito, mediante construções graduais nas operações

concretas. O raciocínio hipotético-dedutivo proporciona síntese desta relação entre o possível e o necessário.

O pensamento formal incide sobre uma série de esquemas operacionais, entre eles esquemas com operações combinatórias em geral (combinações, permutas, agregações), esquemas sobre enunciados e lógicas proposicionais.

As conclusões extraídas das pesquisas sobre a Epistemologia Genética realizadas por Piaget apresentam lógica científica, e para ele, com efeito, se a criança adquire suas estruturas lógicas do pensamento pelos efeitos de sua própria ação sobre o meio, propõe a existência e organização de estruturas de aprendizagem entre o sujeito e os objetos, ainda que estes dependam do seu nível operatório.

Piaget apresenta interpretação sistematizada sobre as fases que compõem a evolução da criança e sua aprendizagem, e conforme menciona Dolle (1995) o essencial *"...é que a aprendizagem se situe no âmbito do desenvolvimento natural da criança"* (p. 161).

### Sobre o Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

Lev Semiónovitch Vygotsky (1896-1934), estudioso da literatura e da psicologia do desenvolvimento, trabalhou como pesquisador e professor nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, escrevendo e realizando conferências sobre suas pesquisas.

Influenciado pelo marxismo, seus escritos realizados no início do século, entre os anos 20 e 30, apresentam contribuições relacionadas ao desenvolvimento humano e aprendizagem.

Juntamente com A.R. Luria e A. N. Leontiev, jovens intelectuais da Rússia pós-Revolução, produziram trabalhos teóricos inovadores sobre temas como a relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução de desenvolvimento.

Vygotsky buscou construir síntese entre as abordagens teóricas existentes do seu período. De um lado, a psicologia experimental não compreendia as funções psicológicas complexas do ser humano, e, por outro, a psicologia mentalista não construía e produzia descrições científicas aceitáveis dos processos complexos ao qual o homem interagia (Oliveira, 1997).

Para Vygotsky (1998), os postulados incorporados pelas pesquisas do período eram teoricamente vagos e acríticos. Suas críticas confrontavam-se com as referências teóricas sobre o desenvolvimento da criança ser independente do aprendizado, ou ainda com teorias que se baseavam nos conceitos de reflexo, que afirmavam categoricamente que aprendizagem é desenvolvimento.

Os estudos da psicologia soviética liderados por Vygotsky apontam interesse sobre o funcionamento cognitivo do ser humano, enquanto parte da realidade histórico-cultural específica. Centrados nas temáticas pertencentes à psicologia cognitiva<sup>13</sup>, Vygotsky (1988) e colaboradores estudaram desde processos neurofisiológicos até relações entre o funcionamento intelectual e a cultura da qual os indivíduos fazem parte.

Essa proposta de nova abordagem para a psicologia, encontradas nos escritos de Vygotsky, tem a perspectiva do homem, enquanto corpo e mente, como ser biológico e ser social, elemento de interação com a construção de um

---

<sup>13</sup>Os autores Vygotsky, Luria e Leontiev apontam como temas da psicologia cognitiva os aspectos percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala e atividade motora (Vygotsky et al, 1988, p.15).

processo histórico.

Oliveira (1997, p. 23) aponta a existência de três idéias consideradas "pilares" básicos do pensamento de Vygotsky:

*\* as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;*

*\* o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;*

*\* a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.*

Para Vygotsky, o real, a ação e modos culturalmente construídos interferem no funcionamento psicológico e conseqüente no desenvolvimento do homem.

Formulação essencial nas concepções de Vygotsky é o conceito de mediação. Para Oliveira (1997) a mediação, genericamente, pode ser compreendida como o *"...processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento"* (p. 26).

Isto propõe observar que a relação do homem com o mundo é uma relação mediada por instrumentos (mediadores sociais ou externos) ou signos (mediadores simbólicos ou internos).

Os mediadores sociais podem ser intervenções de qualquer natureza operada por uma pessoa ou grupo de pessoas, objetos ou situações que interfiram e provoquem ou promovam a relação estímulo-resposta. São elementos externos aos homens, socialmente construídos. Os mediadores simbólicos são os instrumentos mentais, responsáveis pelas soluções psicológicas, sendo a própria

idéia de que o homem é capaz de operar mentalmente sobre o mundo, lembrar, comparar, fazer relações, planejar, etc (Oliveira, 1997).

Conforme Oliveira (1997), ainda que Vygotsky não tenha construído teoria estruturada sobre o percurso psicológico do desenvolvimento humano- do nascimento até a idade adulta, pode se constatar uma rica contribuição nas reflexões e nos escritos sobre os vários aspectos do desenvolvimento.

No contexto teórico em que Vygotsky (1988) situou seus estudos, a hipótese significativa de suas pesquisas demonstra a noção de que *"...os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado."* (p. 118). O aprendizado é aspecto fundamental do processo de desenvolvimento, que progride de forma mais lenta e gradual, caminhando atrás do aprendizado.

No percurso do desenvolvimento, Oliveira (1997) menciona que parte define-se *"...pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam."* (p. 56).

Vygotsky (1998) propõe a compreensão do conceito de *"zona de desenvolvimento proximal"*, apresentado como sendo:

*"...a distância entre o nível de desenvolvimento real, que costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes."* (p. 112)

O desenvolvimento se articula entre o real e o potencial, o que é e o que pode vir a ser, contrapondo a teoria rígida dos níveis de aprendizagem. Para exemplificar tal situação apresentada, Oliveira (1997) cita o exemplo da criança

de 5 anos que se mostra capaz de construir uma torre de cubos sozinha. Outra criança, com 3 anos, não consegue construí-la sozinha, mas pode conquistar sucesso com a ajuda de alguém; a criança de um ano não atingirá sucesso nesta tarefa nem mesmo com ajuda.

Compreendendo melhor, para Vygotsky (1998) *"a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã"* (p. 113). Algo como funções que não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, aos poucos serão consolidadas como desenvolvimento real.

Muitas das idéias de Vygotsky foram bem aceitas pelos educadores em razão das possibilidades de intervenção nas zonas de desenvolvimento proximal. Possibilita transformar a educação em desafios constantes.

Oliveira (1997) reafirma um posicionamento interessante de Vygotsky sobre o ensino. Para ele, *"...o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento"*. (p. 62).

Como bem ressaltou a autora, a não compreensão das posições teóricas de Vygotsky pode implicar o entendimento oposto, *"...de uma postura diretiva, intervencionista, uma volta à 'educação tradicional'..."* (Oliveira, 1977, p. 63).

A ênfase de Vygotsky não está na intervenção fechada, sem reflexões, mas sim no trabalho constante de reconstrução, da importância do papel do meio cultural e de grupos sociais na interação da relação aprendizagem-desenvolvimento.

## CAPÍTULO 2

### DIFERENTES OLHARES SOBRE A APRENDIZAGEM EM ESPORTES

É notável a complexidade conceitual das diferentes teorias em torno de temas como movimento humano, aprendizagem motora e desenvolvimento do ser humano.

Sobre o papel do esporte na sociedade, Freire (1996) menciona que:

*"Há um fato para mim inquestionável. Não vamos reinventar o esporte. As modalidades esportivas são fruto da convivência dos homens com suas representações simbólicas...Os produtos simbólicos são o maior patrimônio da humanidade. O esporte é um desses patrimônios. Ora, se os outros produtos do conhecimento humano são ensinados aos nossos jovens, é mais do que evidente que o esporte também deve sê-lo." (p. 79 e 80)*

Como é patrimônio da humanidade, parece mesmo inquestionável - em essência - a discussão de correntes pedagógicas no ensino do esporte.

Portanto, o interesse central deste capítulo é o de conhecer alguns destes estudos, tendo como objetivo encaminhar estas abordagens com vistas a ampliar-se a visão de como a aprendizagem em esportes tem sido tratada.

## Reflexões Iniciais: Algumas idéias

Para as práticas esportivas, Oberteuffer e Ulrich (1977) mencionaram dois aspectos interessantes da aprendizagem esportiva: o da hereditariedade e o do ambiente. Acreditam que o ser humano nasce com um potencial genético, e que somente será desenvolvido integralmente se estiver articulado e executável em ambientes determinados. Entendem que as potencialidades inatas precisam de um ambiente para desenvolvê-las.

Para Oberteuffer e Ulrich (1977) *"...tanto hereditariedade como a ambiente agem sobre o organismo humano, cujo desenvolvimento e adaptação ocorrem como resposta a suas influências"* (p. 11). Podemos observar nesta citação, em efeito, uma discussão interessante e polêmica existente na educação física e nos esportes: o que são ações inatas e o que são ações adquiridas. Para eles, apesar de importância relativa, *"...o ambiente pode forjar potencialidades"*<sup>14</sup>

As posições de Oberteuffer e Ulrich (1977), ainda que óbvias, refletem aspectos significativos do pensamento entre grande parte dos formadores em esportes e também de atletas, ainda hoje. Para deixar mais clara esta posição, usar-se-á parte da citação escrita pelos autores citados, buscando alimentar o diálogo sobre a aprendizagem em esportes:

*"Por vezes a disposição genética de um indivíduo, sua altura, peso, distribuição de gordura no corpo, são atributos significativos para realçar seu valor atlético. Um homem forte, ágil, de um metro e noventa de altura, possui predicados para o basquetebol. Mas também é verdade que, colocando uma cesta na porta da garagem e dando uma bola própria,*

<sup>14</sup> À simples vista, pelas posições dos autores mencionados, pode-se observar questões evidentes nestas colocações. Reconhece-se que tanto ambiente quanto potencial genético são significativos no campo dos esportes. Por outro lado, as pesquisas científicas não quantificam ou mesmo qualificam em que medidas um é mais significativo do que o outro.

*podemos ajudar a desenvolver um jogador de bola ao cesto, contanto que os predicados hereditários contemham esse potencial." (p.11)*

Alguns questionamentos interessantes, podem ser colocados então: o pensamento destes autores é hegemônico apenas para o esporte de rendimento, ou para todos os segmentos da prática esportiva? Sem predicados hereditários, o ambiente não é capaz de desenvolver um atleta de basquetebol, ou de qualquer outra modalidade? As hipóteses inatistas respondem com competência estas perguntas? As teorias de aprendizagem aplicadas aos esportes apresentam respostas conclusivas para tal afirmação?

Freire (1996) apresenta uma posição diferente. Para ele - defensor do construtivismo na educação física - o "*...conhecimento não é alguma coisa dada a priori, quer seja por alguma entidade mística superior, quer seja pelos genes. Além disso, também não seria algo existente fora de nós e a nós simplesmente transmitido por aqueles que sabem.*" (p. 76).

Concordamos com o posicionamento de Freire. O universo desportivo de Oberteuffer e Ulrich traduz a idéia de que esporte é apenas para uma minoria possuidora de capacidades genéticas ou que conseguem estar em contato com os proprietários do saber. Aos menos dotados de "qualidades esportivas", restam a observação e a contemplação; o "querer" é apenas para os que possuem o "poder".

Os pressupostos de Freire estão mais articulados aos seus princípios de pedagogia do esporte, divulgados mais recentemente em sua obra *Pedagogia do Futebol* (1998).

Ainda que os pressupostos de Oberteuffer e Ulrich sejam os do esporte de rendimento - dos "*predicados hereditários*" - não se consegue perceber no posicionamento de Freire um formato que contemple apenas a aprendizagem e a

iniciação em esportes que seja estanque, que se esgote após a fase de iniciação esportiva.

O propósito ao estabelecer esse debate entre os autores não é tentar fazer nenhuma exploração sistemática das propostas ou posicionamentos nelas contidas, mas o objetivo é encontrar alguns pontos de apoio que permitam uma reflexão mais consistente das experiências e dos estudos sobre a aprendizagem desportiva.

Se o objetivo aqui fosse estudar ou quantificar o sucesso esportivo, se buscássemos obter respostas para reconhecer se o atleta de alto rendimento é fruto de maior predisposição genética ou de estímulos externos, as colocações de Oberteuffer e Ulrich seriam, por si mesmas, o cerne central da discussão.

Não obstante este seja um excelente tema de pesquisa, o problema central não é a discussão das razões do sucesso esportivo, mas da aprendizagem nos resultados esportivos.

## **As Teorias do Conhecimento e a Aprendizagem em Esportes**

### **A Abordagem Desenvolvimentista**

A proposta desenvolvimentista prevê o exercício e a execução de tarefas demarcadas ao período de crescimento e desenvolvimento da criança. Estudos sobre o desenvolvimento defendem uma idéia hierárquica de movimentos, explicado no desenvolvimento de estruturas mais complexas a partir de

estruturas mais simples. Se a concepção de um desenvolvimento hierárquico é aceita, isto significa que as habilidades adquiridas nos primeiros anos de vida formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas (Tani et al, 1988).

A abordagem desenvolvimentista tem que, dentre outros objetivos, *"buscar nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação"* (Tani et. al, 1988, p. 01). Prevê também a necessidade de respeitar as características inerentes às fases do desenvolvimento da criança.

A teoria desenvolvimentista acredita que tudo é seqüencial, a resposta encontra-se no comportamento observável, ou melhor, que tudo possa ser observado, lembrando:

*"...se existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas. A não observância destas características conduz, freqüentemente, ao estabelecimento de objetivos, métodos e conteúdos de ensino inapropriados. Em consequência, queda de motivação e perda de interesse pela Educação Física" (Tani et al, 1988, p. 02)*

Analisando-se a colocação acima, um desenvolvimentista sempre encontrará uma boa explicação para justificar a aprendizagem em esportes, a partir das colocações acima expostas. Entendem que a criança tem etapas de desenvolvimento e estas características devem ser respeitadas, correndo-se o risco de habilitá-la "inapropriadamente" para as etapas seguintes, caso ela não percorra as fases propostas, não tenha adquirido prontidão maturacional. No

presente estudo, importa apresentar essa imensa variabilidade de conceitos e teorias, chamando a atenção para as características próprias de cada teoria.

Parte-se da idéia de que na aprendizagem é sempre necessário um conhecimento anterior, para alcançar um "platô" posterior. Neste sentido, o professor e o técnico devem estar conscientes sobre dois conceitos desenvolvimentistas: primeiro, a aquisição de habilidades progride do simples para o complexo, e na seqüência as crianças passam gradualmente do genérico para o específico, no desenvolvimento e refinamento de suas capacidades.

Sobre os conhecimentos acerca do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, Tani et al (1988, p. 02) propõem observar três aspectos considerados significativos para a criança. Inicialmente, estabelecer o conhecimento sobre os objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as capacidades e possibilidades da criança; na seqüência, uma observação e avaliação criteriosa e *"mais apropriada"* dos comportamentos do indivíduo para um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem, e, então, para finalizar, o professor deve interpretar o real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano.

O desenvolvimentismo apoia-se nas mudanças no nível de funcionamento dos indivíduos, e o desenvolvimento motor *"é um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano"*(Tani et. al., 1988, p. 65).

Isto posto, para esta corrente, existe uma seqüência de desenvolvimento motor, defendendo que esta seqüência é igual para todas as crianças, com uma variabilidade apenas na velocidade de progressão entre os indivíduos. As crianças apresentam padrões distintos de desenvolvimento em termos de velocidade, e

isto explica porque uma criança anda mais cedo do que outra, ou aprende mais rapidamente a jogar futebol ou correr.

Nos estudos sobre a aquisição dos padrões fundamentais de movimento, Tani et al (1988) afirmam que eles são importantes para o ser humano mas que os indivíduos não nascem com o controle dos movimentos. Os autores mencionam que a fase que compreende os períodos de aquisição básicos de movimentos se estende até aproximadamente 6 anos, e após esta fase inicia-se um período de refinamento e combinação dos diferentes padrões de movimento.

Na concepção desenvolvimentista, existe uma seqüência de desenvolvimento motor articulado às faixas etárias para cada fase do desenvolvimento, assim descritas:<sup>15</sup>

- *Movimentos Reflexos: vida intra-uterina a 4 meses após o nascimento*
- *Movimentos Rudimentares: 01 a 02 anos*
- *Movimentos Fundamentais 02 a 07 anos*
- *Combinação de Movimentos Fundamentais: 07 a 12 anos*
- *Movimentos determinados culturalmente: a partir dos 12 anos*

De acordo com a seqüência abordada, pode-se observar que o modelo prevê que as respostas motoras apresentem um contínuo aumento de complexidade, variáveis com a faixa etária e articulada a todo o ciclo da vida. A contínua organização dos movimentos permite a ampliação e aquisição de tarefas cada vez mais complexas, partindo das mais simples.

Apresentando a taxionomia de Harrow, baseada na seqüência do desenvolvimento e que discute os níveis do domínio motor, Tani et al (1988)

---

<sup>15</sup> Go Tani et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: Ed. da USP, 1988. p. 69.

apresentam os conceitos de movimentos reflexos, habilidades básicas, habilidades específicas e comunicação não-verbal.

Os movimentos reflexos são inicialmente articulados às respostas involuntárias e automáticas, permitindo num primeiro instante a sobrevivência do bebê e numa etapa posterior a interação deste bebê com o ambiente pôr intermédio de movimentos reflexos.

As habilidades básicas são entendidas em atividades motoras comuns como uma meta geral e consideradas atividades voluntárias como locomoção e manipulação, e que servem de base para a aquisição de futuras tarefas de maior nível de complexidade, tais como correr, andar, saltar, arremessar, etc, chamadas habilidades básicas.

As habilidades específicas também são consideradas atividades voluntárias, porém mais complexas e com objetivos específicos, no caso dos esportes, como a bandeja do basquetebol, o chute a gol no futebol e a cortada no voleibol.

Por fim, a comunicação não-verbal organizada em articulação com a qualidade dos movimentos permite expressões e atividades motoras mais complexas, tais como a dança e a ginástica rítmica, dentre outras.

Sobre estes conceitos, Tani et al (1988, p. 67) observam que o nível dos movimentos reflexos e habilidades básicas encontra-se como "*movimentos determinados geneticamente*" e no nível das habilidades específicas e da comunicação não-verbal os movimentos são "*aprendidos e influenciáveis pela*

*cultura*”<sup>16</sup>

Como anteriormente mencionado, a proposta desenvolvimentista segue uma hierarquia de habilidades, e se a proposta de desenvolvimento hierárquico é reconhecida, significa que as básicas servem como base para o desenvolvimento das específicas.

Em síntese, na fase que compreende até os 6-7 anos de idade, o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas. Continuando, até a faixa de 10 a 12 anos ocorre o refinamento e diversificação na combinação das habilidades, com níveis e padrões maiores de complexidade (Tani et al, 1988).

Observa-se, claramente, que o desenvolvimentismo entende a existência de uma seqüência normal nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora; para tanto, a proposta desenvolvimentista constrói a idéia de que a criança necessita ser orientada especificamente nestas relações, sendo o único caminho para o alcance dos objetivos, a partir das metas e objetivos traçadas.

Estes conceitos apresentados influenciaram e ainda influenciam gerações de profissionais formados na área de educação física e esportes. Muitos planos de curso, planejamentos e ações pedagógicas estão organizados em seqüências, do simples para o complexo, entendendo-se que a contribuição do desenvolvimentismo foi sistematizar um assunto complexo como a aprendizagem motora.

---

<sup>16</sup> Para maiores conhecimentos da proposta de Go Tani et. al., sugerimos a leitura dos capítulos 3 e 4 do livro “*Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista*”. Nos capítulos mencionados, os autores discutem as várias visões de autores e pesquisas desenvolvimentistas, apresentando entre os muitos conceitos, aspectos relevantes como a seqüência do desenvolvimento motor, a aquisição dos padrões fundamentais de movimento, o desenvolvimento hierárquico das habilidades e o processo de aprendizagem motora.

## O Construtivismo e o Esporte

Uma corrente pedagógica defendida por Freire (1996) para o ensino do esporte é o construtivismo. Seu pensamento sobre aprendizagem esportiva não é apenas o desenvolvimento das ações esportivas, em si, mas o de proporcionar uma prática diferenciada.

Entende-se que a diferença entre a proposta construtivista e a abordagem desenvolvimentista, é que o construtivismo procura trabalhar em níveis mais adiantados do desenvolvimento normal da criança, embora ambas tenham a preocupação com o desenvolvimento da criança.

Em síntese, o autor apresenta um pensamento crítico aos posicionamentos tradicionais do entendimento da aprendizagem em esportes, quando afirma que:

*"No universo desportivo, as falas e os escritos- de jornalistas, técnicos, professores de Educação Física- de modo geral traduzem tais tipos de concepção. Segundo estas, ficamos à merce de Deus, dos genes, ou dos donos do saber. Ou seja, o esporte somente seria acessível às pessoas se essas fontes de saber as contemplassem de alguma forma..." (p. 76)*

E prossegue:

*"Dessa maneira os heróis do esporte teriam nascido para as grandes proezas, os atletas não precisariam pensar porque haveria um técnico pensando por eles...Neste contexto, o esporte não é para ser praticado por todos que o queiram. No máximo assisti-lo." (p. 76)*

Para Freire (1996), as relações anteriormente mencionadas representam idéias não-construtivistas. As ações construtivistas dentro do esporte apresentam um enfoque diferente:

*"Para o construtivismo o conhecimento não é alguma coisa dada a priori, quer seja por alguma entidade mística superior, quer seja pelos genes. Além disso, também não seria algo existente fora de nós e a nós simplesmente transmitido por aqueles que sabem" (p. 76)*

Este fato identifica uma aplicação diferenciada dos conhecimentos e da proposta para ensinar esportes. Ainda que o próprio Freire mencione que as maiores objeções encontradas na proposta construtivista têm sido o de observar a concretização, "na prática", das idéias construtivistas, entende que esta é a melhor opção metodológica na relação ensino-aprendizagem.

O enfoque construtivista não permite um pensamento único, não propõe algo como: *ou tenho condições inatas para a prática, ou tenho sorte de conhecer alguém que vai transmitir todos os conhecimentos e segredos desta prática e estarei pronto para ser um grande astro.*

O que leva Freire (1996) a acreditar na metodologia construtivista é que, no caso do esporte, o profissional que segue a tradição inatista está sempre na busca de talentos inatos e com capacidades genéticas para a prática do alto rendimento. Ao profissional que se articula na tradição empirista, existe a certeza de que pode ensinar igualmente a todos e acaba apenas atingindo alguns particulares, e ainda, muitas vezes, desvaloriza as capacidades internas do indivíduo.

Com base nas colocações acima, quando Freire discute a relação entre inatismo e empirismo, parece que o posicionamento mais coerente é o de que as teorias devem alimentar o profissional de educação física e esportes para oferecer o melhor para o aluno. É, sem dúvida, presunçoso demais imaginar a criança como um futuro atleta, sem, contudo, ter-se a certeza de suas capacidades, interesses e vontades próprias. Estudos sobre a competição precoce

(Paes, 1992) apontam claramente as limitações impostas por diferentes variações e pela própria história de vida dos indivíduos.

A nossa experiência mostra que muitos procuram esportes não apenas para serem atletas, mas sim porque o esporte é um elemento motivador e fortemente difundido culturalmente no mundo, pelo interesse em sua prática, pelo gosto de jogar. Há que se concordar com Freire, quando aponta que a metodologia construtivista incorpora idéias que não limitam o indivíduo nas suas escolhas futuras, desde ser apenas um apreciador ou praticante, até mesmo ter a possibilidade de chegar ao esporte de rendimento.

Vários fatores podem caracterizar uma visão construtivista. O ser humano não constrói as ações sozinho; a fonte produtora dos conhecimentos são as relações: as ações não pertencem somente às pessoas ou apenas ao meio-ambiente, mas às relações que se estabelecem entre as pessoas e o ambiente (interno e externo). Freire (1996) define bem sua visão sobre a metodologia proposta pelo construtivismo:

*"Acredito que somente uma metodologia que leve em conta, tanto a atividade interna da pessoa, quanto as condições ambientais, pode vencer o desafio de uma educação desportiva integrada. A metodologia fundamentada no inatismo investe apenas na pessoa, a que se fundamenta no empirismo investe apenas no ambiente fora da pessoa, a metodologia construtivista, contudo, investe no meio, na região que integra pessoas e objetos de suas relações, ou seja, nas ações."(p. 81)*

Para caracterizar a aprendizagem no esporte, Freire (1998, p. 153) apresenta alguns princípios denominados técnicas pedagógicas: concentrar a atenção do praticante na ação realizada criando situações de conflito e contradições; tornar possível que a prática seja "revivida mentalmente" pelo

aluno; tomar consciência da ação e compreendê-la falando sobre ela; estimular a verbalização sobre as ações executadas.

De acordo com Macedo (1994), existem diferenças de abordagens entre o construtivismo e o não-construtivismo. Podem ser apontadas algumas:<sup>17</sup>.

**Quadro 1 - Adaptação da obra *Ensaios Construtivistas* (cap. 3, p. 13 a 26)**

Não-construtivismo	Construtivismo
<p>1. Visões não-construtivistas valorizam a transmissão do conhecimento. Uma pessoa ou comunidade supõem ter produzido algum conhecimento, a comunicação é feita pela linguagem, um elemento primoroso de síntese e transmissão. (transmite um conhecimento sobre algo para alguém que julgam, por hipótese, não possuir este conhecimento).</p>	<p>1. Ao construtivismo interessam as ações do sujeito que conhece. Importa é a ação de ler e de interpretar um texto, e não apenas aquilo que, por ter se tornado linguagem, pôde ser transmitido para ele. Importa a possibilidade de interagir, de assimilar e relacionar.</p>
<p>2. Visão do conhecimento necessariamente formalizada, executada conforme regras formalizadas ou cláusulas (exemplo: as clássicas cartilhas). O conteúdo interessa enquanto exemplo ou descrição que possa ser, cada vez mais, abstraída do contexto. A visão não-construtivista opera por paradigmas (a exigência é o modelo-padrão, repetição de resultados esperados ou exigidos, conteúdos formatados). É conhecido que nesta visão, a cópia de frases, palavras ou letras sem sentido para a criança, sejam instrumentos muito utilizados.</p>	<p>2. A produção construtivista do conhecimento é formalizante (forma e conteúdo são indissociáveis). Como exemplo, trabalhar na aprendizagem da leitura ou escrita com aspectos da cultura da pessoa, com o nome do aluno ou textos que tenham sentido ou valor funcional ou real na sua vivência. A visão construtivista opera por tematização e reconstituição, a transformação de algo já sabido, conhecido. Tematizar é reconstruir em nível superior ao já realizado, transformar em algo.</p>

<sup>17</sup> Lino de Macedo é professor do Instituto de Psicologia da USP, especialista na teoria de Piaget e autor de várias obras. *Ensaios Construtivistas* é um livro com vários artigos, visando transmitir as idéias básicas sobre a obra de Piaget. O quadro em questão é uma adaptação do capítulo 3 do livro mencionado, páginas 13 a 26, denominado “*O construtivismo e sua função educacional*”, no qual o autor constrói o que ele chama de contraste entre as duas posturas mencionadas, o construtivismo e o não-construtivismo.

**Quadro 1 - Adaptação da obra *Ensaio Construtivistas* (cap. 3, p. 13 a 26)**  
(continuação)

<p>3. Visão ontológica (parte-se de algo cuja existência já esteja minimamente constituído como objeto a ser conhecido, o pressuposto como tendo uma natureza comum, inerente a todos). O conhecimento como um SER; trata-se como algo produzido e acumulado, cuja transmissão precisa ser feita e repetida para aqueles que não sabem ler ou escrever. Ex. Para um não construtivista, a criança saberá ler ao final de um processo, saberá ler e escrever ao final do ano, Quando concluído o processo de alfabetização, quando tiver dominado seus paradigmas. - Domínio de paradigmas.</p>	<p>3. O conhecimento com visão de equivalência, de correspondência, conhecimento como um TORNAR-SE. Ex. Considera-se que a criança já sabe escrever desde o primeiro dia de aula, apenas este conhecimento necessita aperfeiçoar-se, tornar-se mais legível. Não se trata de descrever um jeito ou forma de ler e escrever já praticada, mas sim de refazer essa história por meio de ações ou objetos. Processo de Tematização (exercício de análise).</p>
<p>4. Assume o conhecimento como uma teoria da representação da realidade (não importa se boa ou má).  Produzem-se interpretações sobre fatos.  Busca uma linguagem que apenas representa a realidade.</p>	<p>4. Um conhecimento a respeito de algo só pode ocorrer enquanto uma teoria da ação, que produz este conhecimento e não como uma teoria de representação, assim, interessam os aspectos lógicos e matemáticos da ação. Como linguagem, não se trata apenas de representar a realidade, mas conserva e transforma os aspectos da ação ou do pensamento (valor do conhecimento). Em uma visão construtivista, produzem-se interpretações sobre a realidade e não fatos.</p>
<p>5. Em uma proposta não-construtivista, muitas vezes a ação induzida é a mais frequente.</p>	<p>5. A proposta construtivista é produto de uma ação espontânea ou apenas desencadeada, nunca induzida. Saber ouvir ou desencadear na criança ações e outras relações que ela possui como patrimônio de sua conduta, como teoria de sua ação.</p>

Podemos observar que, para Macedo, o não-construtivismo considera o sujeito como alguém que quase sempre nada sabe, ou cujo saber tem pouco valor, apresenta rigidez, falta de orientação consciente; é o fazer por estar "previsto". É manter um quadro fechado e apresentar as respostas prontas e que dispensem demonstração.

A abordagem construtivista propõe valorizar mais a intuição, o rompimento com a rigidez e tematizar os automatismos do hábito, pesquisar novas possibilidades.

O construtivista permite criticar estes hábitos e construir novos hábitos diante das novas realidades. Por exemplo, é propor entender os porquês, buscar as razões das respostas. Para Macedo (1994), ser construtivista implica tratar a prática pedagógica como investigação, como experimentação; significa não entender esta prática pedagógica como simples transmissão.

Entendemos que construir o conhecimento é deduzir a partir de outro saber já registrado, é devolver o sentido do porquê se estudar física, matemática ou se praticar esportes. Exemplificando, saber porque utilizar determinado sistema tático para jogar basquetebol ou voleibol e o que está acontecendo no momento, sem "decorar" onde correr ou apenas executar as tarefas táticas, sem entender porque e para que<sup>18</sup>.

Outras relações importantes que se mostram pertinentes no quadro acima: o não-construtivismo trata o sujeito como objeto e o construtivismo trata o objeto como sujeito. Macedo (1994) acrescenta que construtivismo e não-construtivismo são complementares e fundamentais, constituindo duas formas de produção de conhecimento importantes para a formação da criança. Isto posto, a necessidade é a de diferenciar e operar com a melhor capacidade de proveito para sua educação.

---

<sup>18</sup> As idéias contidas neste parágrafo partem da inquietação do autor desta tese, reflexos de sua experiência como professor e técnico de basquetebol. Por muitas vezes, pôde-se observar que alguns atletas treinavam e repetiam as diferentes táticas várias vezes e durante semanas, e no momento do jogo, submetidos a diversas situações não-previstas, "esquecem das jogadas" ou "não apresentavam uma inteligência para realizar os movimentos táticos combinados", ou ainda "não conseguiam entender o jogo". Então, várias são as dúvidas: será que a tática escolhida foi a mais adequada, ou ainda, a metodologia utilizada no treinamento construiu relações suficientemente autônomas para este momento imprevisível do jogo? Possivelmente não, e algumas destas respostas teóricas podem ser melhor elaboradas a partir do debate sobre metodologias aplicadas ao esporte.

Em uma nota interessante, Macedo (1994) apresenta uma rica hipótese - chama de hipótese por ser uma previsão para o futuro - sobre as propostas construtivistas. Para ele, a geração produto da "cartilha" e de uma escola essencialmente não-construtivista tem uma relação com as letras, com os números e com as palavras denominada utilitarista. As pessoas escrevem ou fazem cálculos pela necessidade e imposições do trabalho, da relação com a vida bancária, da vida cotidiana. Na hipótese do autor, as novas gerações terão maiores facilidades e prazer para lidar com estes agentes, na qual a relação será mais amorosa e espontânea, e favorecerá o exercício do que ele chama de *"uma cidadania mais digna e proveitosa"* (p.22).

Assim, a proposta construtivista não tem como ênfase principal a transmissão dos conteúdos, não propõe ações iguais e homogêneas e valoriza as diferentes respostas individuais no coletivo.

Freire (1996) salienta que se um aluno aprender esportes na metodologia construtivista, mais do que aprender gestos técnicos por simples transmissão, as ações podem acrescentar uma compreensão a respeito da própria ação, de saber o que está fazendo.<sup>19</sup>

Em esportes coletivos, saber reconhecer os espaços, as táticas do jogo, compreender o jogo são tão ou mais importantes que apenas executar com perfeição os fundamentos da modalidade. Então como fazer? Freire (1996) diz que pode ser feito por análise das ações que não se efetuaram e não deram certo,

---

<sup>19</sup> Sugerimos a leitura do livro "Pedagogia do Futebol" de João Batista Freire, Editora Ney Pereira, 1998. O autor discute a aprendizagem no futebol valorizando princípios pedagógicos interessantes, entre eles o que chama de "pedagogia da rua". Outro aspecto que o livro apresenta - com clareza ímpar - são questões importantes sobre o ambiente de aprendizagem, discussões teóricas a respeito do desenvolvimento de habilidades motoras e uma série de sugestões e atividades para ensinar os fundamentos do futebol.

com indagações do professor, por discussões em grupo, com conversas com colegas, ou em qualquer fato que questione ou duvide das ações realizadas.

Não sem motivo, as práticas construtivistas estão encontrando espaço em outras áreas que não apenas a escola formal. O esporte dá sinais da necessidade de conviver com idéias que se opõem ao não-construtivismo, ainda que uma comparação entre as correntes não indique mais êxito desta ou daquela proposta.

Em recente livro, Jackson e Delehanty (1997) apresentam uma série de propostas e lições interessantes sobre procedimentos, métodos, compreensão tática e técnicas de atuação junto ao seu grupo de atletas milionários, experiências estas que contradizem muitas das organizações mais tradicionais. Não se trata claramente de uma postura construtivista, mas sim de um relato significativo sobre lições espirituais, sobre filosofia, sobre paixão pelo esporte, sobre conceitos diferentes de como trabalhar com o basquetebol, relações estas que se aproximam da teoria construtivista. Constitui um relato significativo para compreender a ação do profissional em esportes, desde sua prática na iniciação até o esporte de rendimento.<sup>20</sup>

Aliás, o próprio Freire (1996) menciona que os contrastes estão nas idéias e não nas práticas, as diferenças estão no enfoque e não necessariamente nas atividades, o construtivismo é...

"...um conjunto de idéias originadas em torno de uma certa maneira de ver o universo. Essa maneira construtivista de ver o universo o descreve, não ao modo newtoniano, linear, previsível, controlável, sempre ordenado". (1996, p. 77)

---

<sup>20</sup> Ao leitor interessado em conhecer as idéias de Phil Jackson, este técnico foi campeão da N.B.A durante 06 temporadas com a equipe do Chicago Bulls e atualmente é técnico do Lakers, no basquetebol profissional americano, o torneio que reúne os melhores jogadores de basquetebol do mundo. O livro "Cestas Sagradas" é um relato de sua experiência e trajetória como atleta e técnico de basquetebol.

Nessa controvérsia, talvez seja importante mencionar que a justificativa pela escolha de Freire (1991) esteja no fato de que as teses empiristas acreditam numa organização ordenada e controlável, onde somente a reação comandada pode construir avanços, desconsiderando o interior do homem. Por outro lado, as idéias inatistas fixam as capacidades olhando para os genes, os genes comandando nossas ações e ditados por programas pré-estabelecidos e determinados, investem nas pessoas sem valorizar o ambiente.

Entende-se que o construtivismo proposto por Freire (1996) compõe uma possível interação entre genético e ambiente, entre o interno e o externo, integrando a capacidade genética de aprender com as produções culturais do homem e suas diversas interações, constituindo como resultado o conhecimento de cada indivíduo.

Também, que não se entenda a proposta de uma metodologia construtivista aplicada aos esportes como uma interpretação desassociada de planejamentos e estruturação, que levem à compreensão de *"...uma postura espontaneísta, que propõe que a criança deve ser deixada livre em sua interação com os estímulos do mundo físico para que possa amadurecer"* (Oliveira, 1997, p. 63). Que se compreenda a metodologia construtivista como uma pedagogia que valoriza a ação dos indivíduos, que entende que o atleta é fruto de várias "ações" construídas historicamente.

Para exemplificar melhor, uma citação que demonstra este posicionamento:

*"...Assim, a melhor maneira de uma pessoa praticar futebol não seria a maneira praticada por Pelé, o melhor basquetebol de cada um não seria o de Michael Jordan. O melhor jeito de praticar esportes seria o jeito de cada um, produzidos nas relações entre o praticante e a bola, entre ele e os colegas, os professores, enfim, entre ele e todas as coisas que compõem o ambiente esportivo". (Freire, 1996, p. 78)*

Os manifestos apresentados neste texto demonstram uma forma de observar a aprendizagem no esporte de pouca tradição no Brasil, mas os argumentos permitem valorizar outras alternativas que não apenas "a transmissão de quem sabe para quem não sabe" e "de quem nasceu para jogar algo apenas por que é geneticamente dotado, porque foi o escolhido".

Ao propor a ação da teoria construtivista aplicada ao esporte, e, principalmente, construir uma teoria sobre o assunto, entendemos como rica a contribuição de Freire, não no sentido de acirrar a disputa entre as teorias, nem tampouco elencar a melhor. Acreditamos sim, que estes estudos interpretam aspectos que existem no universo esportivo e contribuem para uma melhor comunicação entre eles.

Em nossa atual prática pedagógica, temos efetuado algumas experiências com esta visão construtivista, e os próprios dados da pesquisa apresentados nos capítulos posteriores mostram a existência de relações naturais na aprendizagem em esportes; mostram também experiências na construção de conceitos e conhecimentos em esportes, demonstram a possibilidade de transferência de conhecimentos entre modalidades e a outras influências na aprendizagem esportiva.

## Outras Referências Teóricas sobre a Aprendizagem em Esportes

### *O Estudo de Knapp*

Para muitos, o tema aprendizagem tem ligações com desempenho, e para

Barbara Knapp [19\_\_?], p. 148] *"...a aprendizagem aplica-se a um domínio mais vasto que o da destreza..."*.

Buscando relacionar a aprendizagem nos esportes com as teorias de aprendizagem, Knapp discute uma compreensão bastante interessante sobre três teorias: a teoria do condicionamento, a teoria associacionista e uma teoria que ela chama de "teoria do campo"<sup>21</sup>.

A possibilidade teórica de Knapp demonstra que...

*"...as teorias de associação e do condicionamento podem ser úteis no que respeita ao atletismo, à natação, à patinagem e à ginástica, enquanto a teoria do campo é essencial para a compreensão dos desportos coletivos" (p. 162)*

A autora apresenta teorias que justificam seu posicionamento sobre a destreza motora nos esportes, sobre os fatores que afetam essa aquisição de destreza, que apoiam sua compreensão a respeito de assuntos como a progressão no treinamento, sobre a aprendizagem global e analítica, motivação e transferência.

Knapp [19\_\_?] afirma que, no método global, as tarefas são organizadas e aprendidas de forma a executar as atividades integralmente e no método analítico a aprendizagem é dividido em partes separadas e depois interligadas uma às outras. Ainda sobre o assunto, sem afirmações conclusivas, a autora diz que para os principiantes, nos desportos coletivos, a indicação está no método de aprendizagem analítico, e para as modalidades individuais, o método global.

---

<sup>21</sup> Por "teoria do campo", Barbara Knapp (p. 154 e 155) cita os estudos de Bartlett e outros autores. A teoria do campo não admite que o todo seja a soma das suas partes, o organismo reage como um todo e o indivíduo possui desde o início um esquema global de respostas e aprende a limitá-las a esquemas motores parciais e precisos que podem ser separados do conjunto até certo ponto, mas nunca totalmente. A autora não relaciona maiores detalhes sobre sua idéia nem sobre a "teoria de campo".

Knapp mostra que a aprendizagem depende de satisfações e recompensas, e a satisfação no desporto é uma das bases sólidas para o progresso na aprendizagem. É necessário que o aluno chegue desde o início na resposta correta; é importante abandonar uma técnica medíocre e buscar outra forma de execução que se pretenda mais satisfatória para ampliar sua evolução.

Sobre as teorias de associação, Knapp [19\_\_?], p. 152 e 153] menciona que os *"progressos numa destreza são obtidos graças à formação de bons hábitos e à eliminação dos maus, porque é certo que um mau hábito pode impedir a aquisição de destreza"*. A perspectiva teórica de Knapp propõe a interpretação de que, para os associacionistas, ser um bom atleta de esportes coletivos é necessário que *"milhares de hábitos adaptados às diferentes situações sejam adquiridos e integrados"*.

Para os associacionistas, os conjuntos são formados pela combinação das partes e estas partes podem ser dissociadas à vontade e reagrupadas para formar outros ou novos conjuntos.

Knapp reafirma que existem diferenças entre hábitos e destrezas. No entanto, é necessário observar que eles têm um aspecto em comum: são aprendidos. No tocante às diferenças, o hábito *"requer a conformidade de uma seqüência-tipo de actos motores"* e na destreza, *"o mesmo acto nunca é verdadeiramente repetido"* (p.153). Na destreza, a eficiência do comportamento aprendido depende a ausência de esteriótipos.

Isto está presente no seu pensamento sobre a evolução da destreza. Baseado na teoria associacionista, para Knapp uma técnica empobrecida tem uma relação fraca de evolução e uma técnica frágil impede bons êxitos. Aprender pela primeira vez, e de forma correta, é melhor e pode levar a uma evolução

satisfatória. A crítica ao condicionamento puro está nas posições teóricas de que simples repetições, sem sentimentos como o de satisfação e recompensas, não propõem resultados significativos.

Knapp relaciona teorias de aprendizagem com destreza esportiva, compreendendo a existência de diferenças entre o aprender esportes individuais e esportes coletivos. Para ela, os hábitos e destrezas das modalidades são diferentes, alguns previsíveis e fechados e outros abertos ao mundo exterior, com relacionamentos confiados a teorias de aprendizagem que possam melhor interpretar ou ser de melhor utilidade no ensino de técnicas esportivas.

### ***A Proposta "Ensinando Jogos para a Compreensão": Uma utopia construtivista concreta?***

O modelo "Ensinando jogos para a compreensão", em inglês "Teaching games for understanding", foi introduzido como uma alternativa aos modelos tradicionais - denominados tecnicistas<sup>22</sup> - de desenvolvimento de habilidades esportivas nas escolas americanas. O objetivo é o de propor o ensino e desenvolvimento dos esportes pela compreensão, de como ensinar esportes coletivos pela prática do modelo tático (Mitchell, 1996).

---

<sup>22</sup> Os autores Werner, Thorpe e Bunker (1996, p. 29) relacionam como modelos tecnicistas aqueles que privilegiam a aprendizagem baseando-se nas atividades fortemente estruturadas em ensinar técnicas e habilidades específicas do esporte mediante reprodução repetitiva de gestos técnicos. Para os autores, a aprendizagem tecnicista apresenta uma característica: "...os jogadores são dependentes do técnico ou professor para tomar decisões", e muitas crianças abandonam as práticas esportivas, pois não atingem o sucesso devido à exagerada preocupação com a performance. Ainda sobre o modelo tecnicista, os autores mencionam que no caso americano, os jovens deixam o ambiente esportivo escolar sem conhecer quase nada, ou sabendo muito pouco sobre jogos, as escolas formam em seus quadros e equipes jogadores habilidosos, mas que possuem técnicas inflexíveis e uma capacidade fraca de tomar decisões.

Para os mencionados autores, o modelo tradicional ensina as habilidades e as técnicas dividindo este aprendizado em fases, onde se tem, primeiramente, o desenvolvimento de experiências com a expansão e o refinamento de ações e a aplicação de tarefas que formam as habilidades para a prática da modalidade.

Numa etapa posterior, as práticas dirigem-se a situações de jogo, com o objetivo de combinar as habilidades anteriormente aprendidas e ampliar gradativamente o conhecimento. Com isso o aluno estará em condições de transportar estas habilidades para as situações de jogo <sup>23</sup>.

Na abordagem "Ensinando jogos para a compreensão" o papel do professor é apresentar um jogo em que os praticantes possam utilizar algumas habilidades já existentes e a evolução acontece mediante compreensão das ações e estruturas do jogo, podendo se construir, adaptar e modificar regras e equipamentos de acordo com a necessidade, para proporcionar expectativas favoráveis dos alunos sobre a proposta.

Para os autores da proposta, as habilidades e compreensão tática podem ser transferidas de um jogo para outro. Como exemplo, as habilidades existentes no ato de passar a bola com as mãos são bastante semelhantes em diferentes modalidades esportivas, sendo importante ao aluno assimilar a coerência lógica da execução deste fundamento para transferi-la para outra modalidade.

Exemplificando melhor a proposta do "Ensinando jogos para compreensão", Griffin (1996) menciona que:

*"...instead of drilling on-the-ball skills to achieve isolated skill development, the focus shifts to solving tactical problems. In essence,*

---

<sup>23</sup> A crítica caminha na direção de que o ensino dos esportes tem se concentrado em desenvolver nos praticantes uma sucessão de gestos técnicos, exagerando no ensino da técnica e muito pouco na compreensão do jogo ou do esporte praticado.

*off-the-ball movements and on-the-ball skills become tactical solutions to general problems in the game." (p. 34)*

*"...em vez de fazer exercícios com a bola para alcançar o desenvolvimento de uma habilidade isolada, o objetivo muda para a resolução da problemas táticos. Em essência, movimentos com a bola e habilidades com a bola tornam-se soluções táticas para problemas gerais dentro do jogo". (p. 34 - tradução)*

Oslin (1996) diz que a abordagem tática propõe desafios e constrói uma perspectiva nova para o aluno entender melhor o jogo, possibilita uma melhor compreensão de suas estruturas, melhorando a participação e aumentando o gosto pelo esporte. Para ela, a abordagem tática desafia também os docentes a se responsabilizarem em construir jogos que proponham esta problematização tática aos seus alunos.

Para a autora, comentando sobre o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, o importante é,

*" Instead of focusing on skills that students do not have or may not have fully developed, tactical approaches focus on the skills students do have, and allow them to play the game for the sake of learning about the game" (p. 27)*

*"Em vez de se concentrar em habilidades que os alunos não têm ou não estão totalmente desenvolvidas, a abordagem tática se concentra nas habilidades que os alunos têm e permite que eles joguem pelo fato de aprenderem o jogo." (p. 27-tradução)*

Observa-se que o pressuposto básico está centrado na idéia de compreensão do jogo. Isto posto, é importante ressaltar que as propostas dos autores não excluem a importância de ensinar as técnicas das modalidades. Apenas terão sua ênfase priorizada quando os alunos reconhecerem a necessidade de utilizá-la dentro do jogo.

Portanto, quando os problemas táticos são apresentados ao grupo, os mesmo buscarão soluções mediante melhoria das técnicas. As técnicas terão sua ênfase somente depois de reconhecida sua importância para o jogo. A boa execução dos fundamentos também melhora e facilita o "jogar".

Neste ponto, é necessário que o professor tenha claro seu papel de condutor e instrutor para a evolução desta técnica a ser apurada pelos alunos. Os professores devem levar o aluno a refletir, a partir de questionamentos, por que é melhor utilizar determinada habilidade.

O método em questão propõe que os aprendizes desenvolvam a compreensão quando estão ativos e em busca de soluções para os problemas apresentados pelo jogo. Mitchell (1996) explica que o professor deve utilizar-se de formas exageradas de representação do jogo para desenvolver as explicações aos alunos.

Num segundo instante, o autor diz que o próprio aluno percebe as necessidades e questiona o como fazer para atuar no jogo. Com isto, ocorre uma aproximação entre o jogar e o desenvolvimento da técnica, construindo uma relação tática que garante que as habilidades sejam aprendidas no momento em que seu valor vai ser apreciado no jogo.

Considerando o quadro de referência mostrado, numa possível síntese, propõe-se a possibilidade de sistematizar o "Ensinando jogos para a compreensão", com a perspectiva de estimular um processo de tomada de decisão dos educandos em relação à consciência tática (o que fazer), tão bem como a execução das habilidades exigentes (como fazer).

Não obstante existam diferenças claras entre os métodos mais tradicionais, as idéias presentes no método, em si, buscam uma relação entre

"entender" o jogo e "fazer" o jogo. Os autores lembram que os estudos das habilidades técnicas têm espaços garantidos na proposta, porém nunca isoladas ou fragmentadas, sendo uma forma de construir soluções para o jogo e as resoluções dos problemas táticos inerentes a ele.

Contrariamente a propostas mais conservadoras de abordagem *"parte-todo"*, o *"Teaching games for understanding"* utiliza a abordagem *"todo-parte-todo"* e o aprendiz é exposto a todo o jogo e também às suas partes.

### *Os Conceitos de Aprendizagem de Magill*

Um outro autor que discute a aprendizagem é Magill (1984). Suas considerações estão centradas no comportamento físico do ser humano, o que não impede de realizar algumas breves considerações a respeito dos outros tipos de comportamento, pois existe *"um alto grau de inter-relação entre os tipos de comportamento"*, uma relação entre o cognitivo, o afetivo e o motor (p. 03).

Sobre os comportamentos do domínio cognitivo, estão presentes as operações mentais que incluem a cognição como sendo a descoberta e reconhecimento da informação, a memória, a geração de informações e tomadas de decisão.

A respeito do domínio afetivo, Magill entende ser este um comportamento muito importante na aprendizagem. A motivação, os sentimentos e emoções estão presentes na relação de ensino-aprendizagem e, conforme o autor, todo o comportamento afetivo é aprendido e adquirido, sendo considerado um comportamento social. Nas questões do domínio motor, a base do comportamento está articulada ao movimento; para ele há um conceito importante, denominado

"habilidade motora", definida como *"...atos ou tarefas que requerem movimento e devem ser aprendidos a fim de serem executados corretamente"*.(p. 09). A maioria das habilidades motoras implica um movimento articulado e envolvido a componentes mentais ou cognitivos, gerando a compreensão de termo "domínio psicomotor".

Uma vez conhecidos os domínios e habilidades como ações que interferem no desempenho do ser humano, Magill (1984) apresenta a aprendizagem como *"...um fenômeno não observável diretamente"* (p. 25) e define *"...como uma mudança no estado interno do indivíduo, que é inferida de uma melhora relativamente permanente no desempenho como resultado da prática"*. (p. 26)

Existe uma diferença conceitual entre aprendizagem e desempenho. Ao desempenho, Magill considera como um comportamento observável; cada tentativa de executar uma tarefa motora é considerado um desempenho, o que não garante a ocorrência da aprendizagem.

Para ocorrer uma aprendizagem, o desempenho deve ser constante e persistente, apresentar melhoras e atestar, cada vez, uma menor variabilidade e uma situação não passageira na execução da tarefa motora proposta. O desempenho, conforme Magill, *"...toma as formas de tentativas ou experiências de práticas"*. (p. 26).

Portanto, a aprendizagem é inferida a partir de uma melhora relativamente permanente no desempenho como resultado de uma prática, e proporciona a organização de uma nova habilidade ou o aperfeiçoamento de uma habilidade motora anterior.

# CAPÍTULO 3

## CAMINHOS PERCORRIDOS

### Questões Metodológicas: A análise de conteúdo

Neste estudo, procuramos identificar como os sujeitos da pesquisa aprendem ou aprenderam esportes, como os esportes foram ensinados a estes sujeitos e qual a relação entre suas histórias e experiências motoras com a aprendizagem esportiva.

Entre outros recursos existentes para a investigação proposta, considerou-se adequado o método de análise de conteúdo<sup>24</sup>. Utilizar-se-ão como referenciais os estudos de Bardin (1977) e Triviños (1987), lembrando que o método pode ser aplicado na pesquisa qualitativa e também na quantitativa, guardadas as diferenças de sua aplicação e objetivos.

Na obra *"L'analyse de contenu"*, Bardin (1977) lembra que a análise de conteúdo não significa apenas uma técnica de pesquisa, mas a sistematização científica de princípios e conceitos, e que *"...qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de*

---

<sup>24</sup> Triviños (1987, p. 159) afirma que o método nasceu na antigüidade com as primeiras tentativas de interpretar os livros sagrados. Nos anos de 50 e 60, foram organizados muitos estudos com especialistas, buscando aperfeiçoar o método de análise de conteúdo.

*conteúdo*" (p. 32).

É necessário, então, compreender o conceito do método em questão. Como descreve Bardin (1977), a análise de conteúdo é:

*"Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (p. 42)*

Pela análise dos conteúdos das entrevistas, o objetivo diz respeito a descobrir "o que está por trás"<sup>25</sup> dos conteúdos manifestos, buscando, nas entrevistas, selecionar e inferir os aspectos e indicadores que interessam para melhor compreender a temática pesquisada.

Para a concretização do processo metodológico, Triviños (1987) afirma que o método de análise de conteúdo segue três etapas básicas, distintas e complementares: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

A *pré-análise* constitui a organização do material, com o objetivo de determinar com quais estratégias serão coletados e recolhidos os dados e como as informações seriam compostas para a posterior análise com vistas a confirmar ou negar as hipóteses previamente estabelecidas.

A *descrição analítica* tem seu início juntamente com a pré-análise, com destaque para os estudos aprofundados dos documentos que constituíram o *corpus*, ou seja, as partes essenciais e relevantes da investigação, orientados pelos objetivos e referenciais teóricos. Bardin (1977) reafirma que a descrição

---

<sup>25</sup> Para questões metodológicas, "o que está por trás" dos conteúdos manifestos são os conteúdos latentes, que interessam mais diretamente nesta pesquisa. As latências podem ser entendidos como os aspectos que permanecem escondidos nas falas, que não se manifestam, estão ocultos, implícitos ou subentendidos, ou ainda, dissimulados nas respostas.

analítica funciona "*segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*" (p. 234).

Estes procedimentos possibilitam avançar no interior das mensagens captadas, as análises na "*...busca de sínteses coincidentes e divergentes de idéias, ou na expressão de concepções 'neutras', isto é, que não estejam especificamente unidas a alguma teoria*" (Triviños 1987, p 161 e 162).

Na terceira etapa, mencionada como a fase de "*interpretação inferencial*", as reflexões devem ser elaboradas com o apoio das fases anteriores e dos materiais que construíram as fontes de informação (Triviños, 1987, p. 162).

Este é o ponto de esclarecer, como julgamos importante, que a intenção da pesquisa está em aprofundar os conteúdos latentes apresentados pelos documentos.

## **Pressupostos Metodológicos Básicos: Critérios para a investigação**

A importância da coleta de dados para a pesquisa sobre aprendizagem em esportes, que considera a participação do sujeito como um dos principais elementos para esta construção científica, implicou a elaboração de um instrumento onde os relatos orais constituíram a fonte primária e principal deste estudo.

O principal objetivo foi reunir, em forma de entrevistas semi-

estruturadas<sup>26</sup>, relatos e histórias que possam representar uma determinada coletividade, e que possam ainda, a partir do método proposto, transformar as linguagens manifestadas pelos entrevistados, ingênuos em relação à pesquisa mas conhecedores de seu ambiente, em linguagem acadêmica e que confrontem e dialoguem com as teorias que compõem a proposta deste estudo.

Foi escolhido um roteiro básico, preparado com antecedência e testado informalmente, procedidas algumas correções e formalizado como instrumento definitivo. As questões formuladas para a entrevista, em forma de perguntas avaliativas<sup>27</sup> seguem a seguinte organização.

#### Roteiro básico

Dados gerais de identificação: nome, idade, peso altura, apelido, profissão, etc

1. Onde você se criou, do que você brincava?

---

<sup>26</sup> Eva Maria Lakatos, Marina de A. Marconi. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1992. As autoras afirmam que a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica e proporciona ao entrevistador, elementos verbais com as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa científica. Pode-se compreender também como um procedimento usual de pesquisa, onde se buscam obter informações contidas nas falas com propósitos definidos e antecipadamente elaborados. A técnica, em si, reforça a importância da linguagem, das memórias, e não significa uma conversa despreziosa e sem finalidades científicas, mas sim, através dos diálogos científicos, refletir a dimensão coletiva a partir da visão individual. Portanto, não se deve considerar as entrevistas como um simples armazenamento de informações, mas, sim, como um resgate de memórias sobre o passado e o presente, que se mostram como experiências subjetivas, fundamentando-se como um instrumento rico para compreender como foram construídas as relações no campo das práticas esportivas. Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada “...parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (p. 146).

<sup>27</sup> Para Triviños (1987) “...as perguntas avaliativas perseguem estabelecer juízo de valor sobre os fenômenos sociais” (p. 151), constituindo-se como um conjunto de métodos e procedimentos pedagógicos importantes de descoberta e resolução dos problemas estabelecidos. A intenção maior foi alimentar as discussões em torno da aprendizagem em esportes, valorizando as experiências pessoais e informações recolhidas sobre o fenômeno, e também, como enfaticamente mencionado, dizer que estas perguntas não nasceram “do nada”, mas como resultado das experiências e discussões, e são reflexos das leituras e estudos das teorias que motivam a pesquisa, dos debates com autores que sustentam nossas reflexões.

2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva.
3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?
4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?
5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?
6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?
7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?
8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?
9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?

Dada a natureza do público entrevistado, adolescentes e jovens, e também das características das questões propostas, foi possível, no momento das entrevistas, interagir com os sujeitos pesquisados, orientá-los, e sempre que um assunto mencionado tinha relações diretas com os interesses da pesquisa, foi possível interferir e dialogar um pouco mais sobre o tema.

A idéia nas entrevistas foi de recorrer aos recursos das gravações, criando um documento com as falas dos sujeitos. Por se tratar de material extenso, e documentar apenas os pontos principais ou os tópicos tratados, podiam não ser suficientes, optou-se por gravar na íntegra as entrevistas.

Dentro dos procedimentos metodológicos referentes às transcrições, é conveniente mencionar, dentre outros cuidados, que os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo; dúvidas, interferências, engasgos, e falas inaudíveis

foram assinaladas por reticências e todos os nomes de pessoas citadas e/ou locais citados também foram identificados apenas pelas letras iniciais.<sup>28</sup>

Certamente, tornou-se necessário refletir sobre uma tipologia de testemunhas, por serem as fontes primárias do estudo. As pesquisas foram estabelecidas com jovens ou adolescentes, na faixa etária entre 18 e 20 anos, aproximadamente, com boas experiências no campo dos esportes, todos pertencentes ao esporte competitivo. A escolha dos sujeitos foi definida pela proximidade.<sup>29</sup>

Nesta configuração, interessou à pesquisa conhecer experiências e a interação dos sujeitos com os esportes. Metodologicamente, as perguntas foram iguais a todos os entrevistados, sem o propósito de pesquisar grupos de atletas de uma mesma modalidade esportiva.

## A Construção do Método em Questão

Sobre a importância de valorizar as questões subjetivas, Garrett (1991) menciona que se *"...no nosso trabalho parecemos dirigir nossa atenção primeiramente para os aspectos subjetivos, os sentimentos, as atitudes e emoções, é porque reconhecemos que eles são tão importantes quanto os próprios fatos objetivos..."* (p. 27). A autora menciona que fatores subjetivos podem ser necessários e úteis para a elaboração de estudos e planos objetivos.

---

<sup>28</sup> Estes registros serão apresentados em forma de anexo no final desta tese.

<sup>29</sup> O número de entrevistas foi definido pelas necessidades apontadas ao longo das transcrições; como o objetivo não foi trabalhar com dados quantitativos, mas sim com as informações qualitativas, julgou-se suficiente o número de 8 inserções e as comunicações obtidas com essas fontes.

Valorizando o subjetivo das falas, o método possibilitou compreender a visão de quem experimentou e aprendeu de diferentes formas, de como foram as experiências esportivas; em linguagem simples, pode-se observar como a aprendizagem esportiva foi processada e quanto as experiências motoras individuais apoiaram esta aprendizagem.

A utilização do método permite compreender um fenômeno que, muitas vezes, é tratado apenas numericamente, e com análises quantificadas mediante testes objetivos, nem sempre refletindo realidades vivenciadas. O pressuposto nas análises é que as falas utilizam significados que refletem uma construção social coletiva e reafirmam a preocupação precípua no estudo de processos.

Mensurar a aprendizagem a partir de uma convivência atual parece uma situação unilateral, no pressuposto de que existe um significado nas histórias de vida como influenciadores na aprendizagem esportiva. Se se procedesse apenas com avaliações quantitativas atuais, talvez estar-se-ia deixando de valorizar toda a experiência destes indivíduos ao longo de sua vida.

Isto posto, é conveniente salientar que não houve interesse em descrever ou pesquisar as características fisiológicas, físicas, etárias ou sociais dos entrevistados. Permitiu-se, por aspectos plenamente justificados teoricamente, que não interessou mensurar a melhor destreza, performances, capacidades motoras ou ainda traçar curvas de aprendizagem. A perspectiva foi a de reunir memórias para compreender a aprendizagem em esportes sob um ângulo pouco ou quase nunca observado: o da linguagem de quem aprende e não a de quem ensina.

## **As Etapas na Construção Metodológica: Sistematizando, como exemplo, os conteúdos obtidos nas entrevistas.**

A construção dos textos extraídos das entrevistas seguiram procedimentos assim delineados<sup>30</sup>:

*1ª Fase:* coleta e transcrição, na íntegra, das informações obtidas nas entrevistas. A organização do texto seguiu a seqüência definida pelas perguntas do roteiro básico. Os destaques em negrito, nos textos originais, são os conteúdos manifestos que "respondem" as perguntas, com as falas que "escapam" do eixo central das questões abordadas sendo dispensadas.

*2ª Fase:* compreendida como "descrição analítica" - a partir das perguntas e respostas estimuladas na 1ª fase e destacadas em negrito-, reconstrução dos conteúdos ainda em forma de perguntas e respostas e organização de textos de apoio para realizar as inferências individuais e coletivas. O objetivo foi de retratar, na forma "enxuta"<sup>31</sup> as principais idéias dos sujeitos entrevistados, sendo que estas construções, a partir das premissas retiradas nas entrevistas, nortearam as inferências e a construção dos indicadores na discussão dos resultados.

---

<sup>30</sup> Apresentar-se-ão, a seguir, as fases seqüenciais que proporcionaram organizar as entrevistas para as inferências e discussão dos resultados. Utilizou-se a primeira entrevista como exemplo para facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos sistematizados na tese.

<sup>31</sup> A forma "enxuta" compreende destaque em negrito para os conteúdos manifestados pelos sujeitos entrevistados, gerados pelas respostas que tem vinculação direta com as perguntas formuladas.

## Seqüência Metodológica:

### **1ª Fase: Descrição, na íntegra, da entrevista com o entrevistado 1** **Atleta de Voleibol - 20 anos**

*(Nome...) gostaria que primeiro você descrevesse alguns dados seus, como idade, peso, altura, profissão, apelido...(dados de identificação)*

Bom, 20 anos de idade, devo estar com 84 quilos, 1,90 de altura e jogador de vôlei até 1997...agora só estudando. Apelido.... Nome completo é....

1. Onde você se criou, do que você brincava?

Me criei aqui próximo da faculdade da U., em C., e na nossa época era muito fácil encontrar crianças que botavam tijolinhos na rua e muito futebol né...qualquer atividade com corrida, como pega-pega, polícia-ladrão, subia muito muro, muita árvore, e muito mais do que hoje...do que o vídeo game, do que o computador, naquela época era muita atividade física, um grupo geralmente de quatro jovens e que jogava qualquer tipo de atividade que tivesse corrida, que suasse, qualquer coisa desse tipo...hum...*(interferência. do pesquisador: Você teria mais alguma informação?)*...outros esportes....a gente chegava a fazer até olimpíadas com arremesso de peso com pedra, jogava "bets", aquele jogo com tacos...

2. Que esportes você praticou até hoje?

Iniciei com futebol no clube, devia ter 06 anos no máximo, jogava...aliás eu brincava de tênis com meu pai, comecei tênis com 06 anos de idade. Aí, um dia no C. M. aqui de C., fui chamado por um colega meu para participar do campeonato interno, de goleiro...aí joguei. Levava a sério, aí comecei a treinar e entrei nessa seleção de, do clube, onde a gente jogou campeonatos regionais, entre os clubes, a A., a associação desses clubes, e jogando de goleiro...e a coisa começou a ficar séria, eu me lembro que eu fui até uma vez chamado para equipe mirim, ou coisa assim, não me lembro a categoria do G., e de alguma forma o vôlei me atraiu, no colégio R. B....eu não sei porquê mas eu senti vontade, muita vontade...eu acho que era de grande expressão no colégio R. B....né...o jogador de vôlei do R. B. era bem visto, e eu fiquei com vontade daquilo, era alto, ainda sou, nem tanto, mas era...naquela época eu era bem mais alto do que o normal e iniciei no vôlei do R. B., era apenas duas vezes por semana, mas levava a sério isto, só que eu era muito ativo, então nos campeonatos entre os colégios eu jogava o vôlei, o futebol...deixei de jogar só no gol e brincava muito de futebol dentro do colégio, basquete, cheguei a participar de

escolinha de basquete, escolinha de handebol aqui na U., né...com os alunos, e a partir da quarta, quinta série eu me direcionei realmente no vôlei que começou aqui na U., e logo depois no colégio mais a sério e depois na escola de cadetes...nunca deixando de fora todas as outras práticas esportivas, sempre joguei de tudo. Mas foi mais ou menos a partir de 94...94 foi bem direcionado o vôlei.

3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?

Eu...ah...a minha natureza em relação aos esportes é o seguinte: tudo que eu começo a fazer eu sinto a necessidade de criar uma situação competitiva...eu tenho que ter...a minha necessidade própria...própria...é, eu ter condições de competitividade em nível assim...não de brincadeira mas de seriedade, não profissional, isto apenas no vôlei, mas em todos os esportes eu quero me identificar, eu quero crescer muito, mas o...o principal resultado de eu praticar todos os esportes foi o desenvolvimento motor, que me ajudou principalmente no vôlei, eu não estar preso a movimentos fotográficos do vôlei...por exemplo... quando você pega hoje um atleta de alto nível de vôlei ou basquete e põe ele para jogar um futebol ou outra coisa, os movimentos são característicos né...e essa pessoa se prende muito a eles e não consegue ter uma outra prática esportiva, e o grande resultado atingido é essa maior mobilidade, essa maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e as amplitudes que você tem do corpo, que você adquire com os outros esportes e você pode aplicar no seu de preferência. *(Interferência do pesquisador: Quais foram outros resultados esportivos?)* O nível alto no voleibol, atingi um nível legal aqui dentro de São Paulo, da Federação Paulista, num cheguei numa seleção brasileira nem paulista mas...estava ali competindo com os que estavam dentro dessa seleção, fazia parte também disso...

4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?

A princípio ah...sozinho, olhava e tentava fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome...por exemplo...na minha época foi início (erro), foi o final do Xandó, do Bernardo, e o início do Maurício, do Tande, do Giovanni, Marcelo Negrão...então eu me espelhava em quem aparecia através da mídia, mas...a partir desse interesse eu entrava em escolinhas e tal, eu ...né...

5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?

Praticando, né...praticando no clube, foi essa...eu me espelhava em alguém e praticava sozinho num clube no final de semana, no colégio...

6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?

Dentro da U. que foi o basquete, o handebol e o vôlei, com essa parte pedagógica, foi com alunos de Educação Física da U. que eu aprendi o basquete, o vôlei e o handebol de forma pedagógica...e o handebol...não e...o único que eu não fiz escolinha (volume baixo na fita) aqui foi o futebol...o futebol eu não tive aula de futebol...eu não tive aula, eu simplesmente praticava, a seleção de futebol do C. M. que eu participei não tinha treino, era simplesmente a prática do futebol.

7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?

Ah...de tudo né...tênis...fora os esportes coletivos, poderiam ser?...então tênis, peteca, squash, natação...tá então seriam...uma musculação, poderia ser, acho que não...então além destes esportes coletivos, e (chiados)...é bicicleta, pedalar, correr, mas fazia parte do treino...

8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?

Primário, escola primária do colégio o futebol, ahh...junto na quarta e na quinta série, junto eu aprendi basquete, vôlei, e handebol, a partir da quinta série foi mais direcionado o voleibol...durante todo esse período era o tênis de final de semana e agora, a partir dos 18 anos mais a natação como forma de aptidão física, foi essa mais ou menos a sequência.

9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?

O entrevistado pratica Voleibol

Quem realmente me ensinou...porquê para mim o ensinar tem que ser de quatro, cinco vezes por semana, uma coisa mais séria, foi o prof.(nome do prof.), que eu te falei, na escola de C., em 94, eu acho que deu o início daqui, então em 94 e 95 eu tive esse aprendizado totalmente direcionado ao vôlei, todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.

*2ª fase:*

*DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Destaque dos conteúdos manifestos*

*Entrevistado 1*

1. Onde você se criou, do que você brincava?

O sujeito entrevistado diz que criou-se próximo à F.E.F. da U., em ...(nome de cidade). Afirma que nas brincadeiras da época, era fácil encontrar grupos de crianças na rua que, com algumas adaptações utilizando tijolinhos, jogavam muito futebol de rua, atividades de corrida como pega-pega, polícia-ladrão, subia muito em muro e árvore, corria, muito mais do que hoje com o vídeo-game e o computador. Diz que fazia muita atividade física que suasse, que brincava de Olimpíadas com arremesso de peso com pedra, jogava bets (segundo ele, um jogo de tacos).

## **2. Que esportes você praticou até hoje?**

Segundo o entrevistado, ele iniciou com futebol com aproximadamente 06 anos (inicialmente de goleiro e depois deixou de jogar somente no gol e continuou brincando e praticando muito futebol), participou de torneios por seleção de clubes em categorias iniciais (como mirim), brincou de tênis, foi atraído pelo vôlei (ficou com vontade por ter grande expressão na escola e por ser mais alto que a média dos garotos na época) e a partir de 1994 direcionou-se muito mais para o voleibol. Ele menciona também que praticou basquete chegando a participar de escolinha na modalidade e também participou de escolinha de handebol na U.

## **3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

O entrevistado acredita ter a necessidade de criar uma situação competitiva, não em forma de brincadeira mas de ter um nível de seriedade no esporte. Ele afirma que chegou em um nível alto no voleibol, atingindo um bom nível nos campeonatos da Federação Paulista, sem contudo ter alcançado na sua categoria uma seleção brasileira ou paulista na modalidade voleibol, mas sinaliza que estava competindo com os atletas que estavam nestas seleções. Outros aspectos mencionados como "bons resultados" conquistados na prática de todos os esportes mencionados foram o desenvolvimento motor, uma maior mobilidade, a possibilidade de não estar preso a movimentos fotográficos do volêi, uma maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e amplitudes que se tem do corpo, que são adquiridos em outros esportes e, assim, podem ser aplicados no de sua preferência.

## **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Segundo o sujeito pesquisado, a princípio aprendeu esportes sozinho, olhando e tentando fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome no esporte, espelhava-se em quem aparecia na mídia. Isto despertava seu interesse e procurava uma escolinha para aprender o esporte orientado.

## **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

(As respostas anteriores mostram-se repetitivas com estas respostas)

Ele diz que se espelhava em alguém e praticava sozinho num clube ou no colégio.

## **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

O entrevistado diz que o basquete, o handebol e o volei foram aprendidos com alunos de Educação Física de forma pedagógica, e o futebol foi aprendido praticando, ele não teve aulas de futebol, os ambientes em que ele praticava futebol não eram as escolas de futebol, não tinha treino de futebol, simplesmente a prática do futebol.

**7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?**

O entrevistado afirma que, além dos esportes coletivos, menciona também esportes como tênis, peteca, squash, natação e musculação. Outras atividades físicas encontradas nas respostas são pedalar, correr e andar de bicicleta.

**8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

O entrevistado diz que na escola primária praticou futebol, depois na quarta e quinta série ele aprendeu basquete, vôlei e handebol, e a partir da quinta série direcionou-se mais para o voleibol. Durante todo este período de sua vida, praticou tênis nos finais de semana e atualmente, com 18 anos, tem praticado natação como forma de aptidão física.

**9. Atualmente você pratica voleibol. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

Para o entrevistado, é necessário uma frequência semanal para ensinar esportes que deve ser de quatro, cinco vezes por semana; assim, isto é compreendido como uma coisa mais séria. Ele diz que com o professor P..., nos anos de 94 e 95 na escola de cadetes, teve esse aprendizado totalmente direcionado ao voleibol, com todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.

***Descrição analítica - Construção textual de apoio - Destaque dos conteúdos manifestos extraídos da entrevista******Entrevistado 1***

O sujeito entrevistado afirma que nas brincadeiras da época era fácil encontrar grupos de crianças na rua que, com algumas adaptações utilizando tijolinhos, jogavam muito futebol de rua, atividades de corrida como pega-pega, polícia-ladrão, subia muito em muro e árvore, corria, muito mais do que hoje com o vídeo-game e o computador. Diz que fazia muita atividade física que suasse, que brincava de Olimpíadas com arremesso de peso com pedra, jogava bets (segundo ele, um jogo de tacos).

Sobre os esportes que praticou, iniciou com futebol com aproximadamente 06 anos (inicialmente de goleiro e depois deixou de jogar somente no gol e continuou brincando e praticando muito futebol), participou de torneios por seleção de clubes em categorias iniciais (como mirim), brincou de tênis, foi atraído pelo vôlei (ficou com vontade por ter grande expressão na escola e por ser mais alto que a média dos garotos na época), e a partir de 1994 direcionou-se muito mais para o voleibol. Ele menciona também que praticou basquetebol, chegando a participar de escolinha na modalidade e também participou de escolinha de handebol.

Ao descrever sobre os bons resultados, o entrevistado acredita ter a necessidade de criar uma situação competitiva, não em forma de brincadeira, mas de ter um nível de seriedade no esporte. Ele afirma que chegou em um nível alto no voleibol, atingindo um bom nível nos campeonatos da Federação Paulista, sem, contudo, ter alcançado na sua categoria uma seleção brasileira ou paulista na modalidade voleibol, mas sinaliza que estava competindo com os atletas que estavam nestas seleções. Outros aspectos mencionados como "bons resultados" conquistados na prática dos esportes foram o desenvolvimento motor, uma maior mobilidade, a possibilidade de

não estar preso a movimentos fotográficos do volêi, uma maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e amplitudes que se tem do corpo, que são adquiridos em outros esportes e, assim, podem ser aplicados no de sua preferência.

Respondendo a questão sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou alguém ensinou, afirma que a princípio aprendeu esportes sozinho, olhando e tentando fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome no esporte; espelhava-se em quem aparecia através da mídia. Isto despertava seu interesse e procurava uma escolinha para aprender o esporte orientado.

O entrevistado diz que, nos esportes que lhe ensinaram, o basquetebol, o handebol e o volei foram aprendidos com alunos de Educação Física, de forma pedagógica, e o futebol foi aprendido praticando, ele não teve aulas de futebol, os ambientes em que ele praticava futebol não eram as escolas de futebol, não tinha treinamentos de futebol, simplesmente a prática do futebol.

Lembra que, além dos esportes coletivos, sabe praticar também esportes como tênis, peteca, squash, natação e musculação. Outras atividades físicas encontradas nas respostas são pedalar, correr e andar de bicicleta.

Sobre as épocas de sua vida em que aprendeu as diferentes atividades esportivas, o entrevistado diz que na escola primária praticou futebol, depois na quarta e quinta série ele aprendeu basquete, vôlei e handebol, e a partir da quinta série direcionou-se mais para o voleibol. Durante todo este período de sua vida, praticou tênis nos finais de semana e atualmente, com 18 anos, tem praticado natação como forma de aptidão física.

Ao responder sobre como aprendeu o voleibol, a modalidade que pratica, o entrevistado afirma que é necessário uma frequência semanal para ensinar esportes que deve ser de quatro, cinco vezes por semana; assim, isto é compreendido como uma coisa mais séria. Ele diz que com o professor P..., nos anos de 94 e 95 na escola de cadetes, teve esse aprendizado totalmente direcionado ao voleibol, com todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.

### Comentários Gerais:

As inferências foram feitas a partir da linguagem que o pesquisador domina, do seu mundo científico, das suas possibilidades concretas de transformar em linguagem científica as falas dos sujeitos.

Cabe esclarecer que, antes de abordar mais intimamente o problema pesquisado, seria oportuno fazer algumas advertências quanto à realização de estudos que utilizam entrevistas como espectro científico. Mesmo existindo um rigor metodológico minucioso, é evidente a natureza subjetiva de técnicas como esta.

Os destaques dos conteúdos manifestos e os textos, que foram os parâmetros principais para as inferências<sup>32</sup>, representam a síntese do que os sujeitos expressaram. Não se pode, pelas próprias características do método, mensurar ou afirmar as intenções do seu pensamento, mas sim do que foi enunciado a partir das palavras faladas.

Entendemos como saudável considerar excessos no negrito na elaboração dos conteúdos manifestos, pois um enxugamento exagerado afigurou-se como perigoso. Optamos, portanto, por "excessos" ou "redundâncias", a correr o risco de minimizar as falas, perdendo informações significativas ou dando pesos desbalanceados entre informações primárias e secundárias importantes.

---

<sup>32</sup> As construções na forma "enxuta" e os textos descritivos foram considerados as fontes principais para as inferências e construção metodológica de análises. Contudo, esclarece-se que quando estes formatos não foram suficientes para construir uma avaliação segura, recorreu-se às etapas anteriores para dirimir quaisquer dúvidas de interpretação (textos na íntegra).

## CAPÍTULO 4

### APRESENTAÇÃO DA PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tratar-se-á, neste capítulo, de descrever e discutir as informações coletadas na pesquisa, a partir do método proposto no capítulo anterior.

No processo de entrevistas e tratamento dos dados, pôde-se identificar alguns aspectos relevantes, lembrando que os entrevistados que relataram as ações, o fizeram dentro dos seus contextos, com suas próprias características e interesses. Portanto, as transcrições buscaram relatar, com muita proximidade, os extensos conteúdos extraídos das entrevistas.

Na organização metodológica que segue, serão apresentadas as manifestações individuais dentro de um contexto coletivo, destacando, por razões acadêmicas, não a fase da transcrição na íntegra, mas, sim, a dos conteúdos manifestados e a dos textos de apoio retirados desta primeira manifestação, para as inferências e discussões dos resultados.<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> No anexo, apresentaremos as transcrições, na íntegra, das manifestações dos sujeitos pesquisados obtidas pelas comunicações verbais. Também serão acrescentadas as fases posteriores de tratamento dos dados que apoiaram as discussões teóricas. As fitas originais serão guardadas e ficarão em posse do pesquisador, como documento das memórias.

## Caracterização dos Entrevistados<sup>34</sup>:

Entrevistado 1: Atleta de voleibol, 20 anos idade, 84 quilos, 1.90 metros de altura, estudante. Criou-se em um bairro periférico de Campinas.

Entrevistado 2: Atleta de hóquei, 20 anos de idade, faz 21 anos em 1999, 73 quilos, 1.78 de altura, praticante de hóquei há aproximadamente 06 anos, estudante. Não mencionou o local onde nasceu e criou-se.

Entrevistado 3: Atleta de hóquei, 19 anos de idade, 66 quilos, 1.77 metros de altura, estudante. Sua infância deu-se em uma cidade da Paraíba e depois em Campinas.

Entrevistado 4: Atleta de basquetebol, 20 anos de idade, 100 quilos, 2.02 metros de altura, estudante. Nascido e criado em um bairro da região periférica de Campinas.

Entrevistado 5: Atleta de voleibol, 18 anos de idade, 108 quilos, 2.08 metros de altura, estudante, nascido em uma cidade próxima a Campinas.

Entrevistado 6: Atleta de futebol, 19 anos de idade, 77 quilos, 1.85 metros de altura e profissional de futebol. Nascido em São Paulo e criado no Paraná.

---

<sup>34</sup> Esta caracterização foi elaborada a partir das informações extraídas nas entrevistas. Como os contatos com cada entrevistado foram realizados em datas diferentes, então, por razões metodológicas, dados como idade, peso, altura e outros aspectos que possam apresentar variações, foram registrados conforme os documentados no dia da entrevista, e não na data da publicação da tese.

Entrevistado 7: Atleta de futebol, 19 anos de idade, 70 quilos, 1.78 metros de altura e profissional de futebol na posição de goleiro. Nascido em um bairro de São Paulo, na capital.

Entrevistado 8: Atleta de futebol, 18 anos de idade, 61 quilos, 1.73 metros de altura, e profissional de futebol. Nascido em uma cidade do interior de São Paulo.

## **Contextualização das Entrevistas**

Entendemos interessante contextualizar as entrevistas, para enriquecer metodologicamente a trajetória deste estudo e, com isso, auxiliar o conjunto de argumentos subjetivos, melhorar o encadeamento das idéias, descrever as situações que caracterizaram cada entrevista e a evolução na utilização da técnica, conforme os contatos foram ocorrendo.

### Entrevistado 1

Esta entrevista foi realizada em 22 de outubro de 1998, e foi considerada como entrevista-piloto da pesquisa. Foi escolhido um atleta de voleibol de 20 anos, e logo nesse primeiro contato, ao realizar a transcrição da fita, pôde-se sentir o potencial das perguntas.

Observando com maior atenção os conteúdos apresentados pelo entrevistado, encontraram-se pontos relevantes para o estudo. O sujeito fala das brincadeiras de grupo na rua, do seu envolvimento com vários esportes, cria associações e comparações interessantes.

Essa entrevista contribuiu com a construção do instrumento de pesquisa e proporcionou a perspectiva de que as latências das falas apresentariam aspectos subjetivos para uma rica discussão sobre a aprendizagem esportiva.

### Entrevistado 2

Efetuada em 15 de abril de 1999, de um atleta de hóquei, uma modalidade ainda pouco difundida no Brasil, tendo também falado de coisas interessantes a serem destacadas para as análises posteriores. Uma particularmente chamou a atenção: quando ele utilizou a expressão "vida agitada". Na entrevista, sua idéia foi buscar nestas palavras uma explicação para a diversificação de atividades motoras e esportivas praticadas, lembrando que a vida pode ser agitada em diferentes aspectos, mas o contexto de sua resposta foi elaborada sobre sua história de vida ligada às atividades físicas em geral .

Foram também surpreendentes suas colocações sobre seu envolvimento com o hóquei, o seu treinamento, seus gostos, seus modelos, a relação de troca com outras modalidades esportivas e a aplicação desses conhecimentos na sua principal atividade esportiva. O sujeito foi bastante "falante", o que resultou na maior e mais trabalhosa das entrevistas transcritas, tendo apresentado um bom conhecimento sobre suas atividades físicas e esportivas.

### Entrevistado 3

Também atleta de hóquei, este sujeito de 19 anos; dentre todos, o que mais apresentou inserções nas atividades físicas e esportivas, revelando que seus melhores resultados foram no hóquei; isto porque "encarou e levou a sério". Falou também do ambiente da rua e de suas possibilidades pedagógicas.

A entrevista foi realizada em 23 de abril de 1999, e também pôde se detectar sua objetividade em responder as perguntas de forma clara e direta. Apresentou uma colocação interessante quando mencionou que foi um "autodidata" nos esportes, sem, contudo, deixar de reconhecer o conhecimento dos professores e técnicos de modalidades. Mesmo com respostas rápidas e objetivas, o conteúdo foi importante para a pesquisa. Outro dado a ser documentado, foi sua participação esportiva e convivência em um outro país da América, o Canadá.

#### Entrevistado 4:

Este jovem atleta de basquetebol de 20 anos, no dia da entrevista (em 27 de abril de 1999), foi o mais conciso de todos. Construiu sua argumentação sem muitos devaneios, e conforme as perguntas apareciam, ele rapidamente tratava de focar sua resposta.

Entendeu que suas brincadeiras foram coisas que todo mundo faz, numa alusão a que suas brincadeiras fossem conhecidas culturalmente pelas crianças que brincam nas ruas.

Resgata a relação de envolvimento esportivo com seu irmão e também, sobre os resultados esportivos, desenvolve um raciocínio diferente dos demais, pois menciona que o esporte foi importante para o desenvolvimento de sua personalidade, e que essa prática contribuiu com sua formação.

Entrevistado 5:

A entrevista com esse jovem atleta de 18 anos, foi realizada em 07 de maio de 1999, nas dependências do clube em que ele realiza seus treinamentos na modalidade voleibol, e, como os demais contatos, trouxeram informações valiosas para o estudo.

Sua história de vida ligada às atividades físicas e esportivas segue dentro de uma mesma linha dos demais, porém uma colocação despertou maior interesse: ele sabia algumas coisas antes de ingressar nos treinamentos, mas afirma ter aprendido "o verdadeiro voleibol" com o seu técnico do clube.

Entrevistado 6

Esta entrevista foi realizada em São Paulo, capital, em 02 de junho de 1999, num grande clube de futebol. O jovem de 19 anos é atualmente "profissional da bola", um jovem jogador de futebol buscando uma oportunidade para se firmar como atleta profissional.

Dentre as muitas colocações, particularmente uma despertou a atenção. Num determinado instante, afirmou que em sua modalidade, o futebol, a habilidade para jogar é um "*dom*", já nasce com a pessoa e o treinamento possibilita um aperfeiçoamento desse dom. Não se vai aqui, neste momento, criar um debate sobre essa posição do atleta, que foi extremamente gentil em contribuir com a pesquisa, mas certamente essa posição por ele assumida reflete um pensamento rico dentro do esporte e sugere muitas pesquisas elaboradas para discutir o tema.

### Entrevistado 7:

Também atleta de futebol profissional, a entrevista foi realizada no mesmo dia da entrevista anterior, em 02 de junho de 1999. Na conversa gravada, o sujeito menciona várias atividades ligadas ao seu bairro, desde brincadeiras até atividades esportivas sistematizadas e as influências dentro de suas ações esportivas.

### Entrevistado 8:

Esta última entrevista, também realizada neste grande clube de futebol em 02 de junho de 1999, juntamente com os sujeitos 6 e 7, apresentou as mesmas características das duas anteriores. Seu depoimento procura demonstrar, com simplicidade e clareza, a sua história de vida e o envolvimento com as práticas físicas e esportivas.

## **A Pesquisa – Apresentação dos conteúdos extraídos**

Os extratos das respostas obtidas nas falas de cada entrevistado foram organizados para que estas aproximações pudessem permitir o cruzamento das diferentes colocações dos indivíduos dentro de um mesmo tema.

A intenção foi extrair, das falas do universo individual, relações que facilitaram a compreensão do universo coletivo pesquisado, e, com isso, pelos conteúdos manifestados individualmente e organizados dentro de um contexto coletivo, construir avaliações com suas *convergências e ocasionais*<sup>35</sup>.

---

<sup>35</sup> Entende-se por **convergências** as respostas que se mostram constantes, que se repetem, as falas e conteúdos que apresentam características coletivas de convergências, que podem ser consideradas como universais dentro do grupo pesquisado. As **ocasionais**, como o próprio sentido da palavra diz, são aquelas que apresentam características de eventualidade, que não podem ser consideradas como comum a todos ou maioria.

Como apresentado em capítulo anterior, foram elaboradas 09 perguntas com a finalidade de resgatar vivências e memórias. Isto posto, segue a organização dos conteúdos destacados, em forma de construção textual.

Estes dados, que representam os conteúdos manifestos, foram transcritos em forma de quadros, para se obter uma visão de conjunto.

**Quadro 2 - Onde você se criou, do que você brincava?**

<i>Entrevistado 1</i>	Afirma que nas brincadeiras da época era fácil encontrar grupos de crianças na rua que, com algumas adaptações e utilizando tijolinhos, jogavam muito futebol de rua, atividades de corrida como pega-pega, polícia-ladrão, subia muito em muro e árvore, corria, muito mais do que hoje com o vídeo-game e o computador. Diz que fazia muita atividade física que suasse, que brincava de olimpíadas com arremesso de peso com pedra, jogava "bets", segundo ele, um jogo de tacos.
<i>Entrevistado 2</i>	Menciona que sempre batia uma "bolinha" na rua, voleibol na rua, "bets", sempre andou de bicicleta, de skate, certifica que seu pai é pára-quedista e sempre saltou de pára-quedas junto com ele, e atualmente salta sozinho. Afirma que ia nadar na casa de alguns amigos que tinham piscina, e que quando seu pai ia correr ele ia acompanhando de bicicleta. Na medida em que foi ficando mais velho, também passou a correr; enfim, para ele, sua vida quando criança foi "bem agitada".
<i>Entrevistado 3</i>	Recorda que, onde se criou, brincava na rua de bolinha de gude, mamãe da rua, futebol, chutando lata, lembrando que fazia "o que tivesse" na rua.
<i>Entrevistado 4</i>	Em sua casa e no bairro brincava basicamente de bolinha de gude, pião, bicicleta, jogava vôlei na rua, brincadeiras de criança que, segundo ele, todo mundo faz.
<i>Entrevistado 5</i>	Relata que se criou na cidade de A. e brincava muito de bola na rua, jogava bastante bola, andava de carrinho de rolemã. Para ele, quando se é pequeno, quanto mais suar melhor.
<i>Entrevistado 6</i>	Em sua infância sempre praticou futebol, lembra que seu pai já fora jogador e que brincava com ele. Menciona que sempre teve bola e desde os 13 anos já acompanha o futebol, tendo passado por vários clubes. Sobre brincadeiras, lembra que brincou de soltar pipa, pega-pega, sempre aquelas brincadeiras consideradas básicas de todas as pessoas que são crianças.
<i>Entrevistado 7</i>	Relata que praticava todas as brincadeiras de criança, entre elas pega-pega, esconde-esconde, jogo de taco, muito futebol, voleibol e basquetebol na rua - o basquetebol em tabelinhas adaptadas na rua -, e, conforme encontrado na resposta 7, brincou também com carrinhos de rolemã.
<i>Entrevistado 8</i>	Criou-se em uma cidade do interior de S.P. e praticou vários esportes como futebol e voleibol, afirmando que jogava bem o voleibol. Também menciona brincadeiras como jogar bola na rua, bolinha de gude, taco, e segundo ele, tudo que tinha bola na rua ele estava brincando e jogando.

**Quadro 3 - Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva**

<i>Entrevistado 1</i>	Iniciou com futebol com aproximadamente 06 anos, inicialmente como goleiro e depois deixou de jogar somente no gol, e continuou brincando e praticando muito futebol, participou de torneios por seleção de clubes em categorias iniciais (como mirim); brincou de tênis, foi atraído pelo vôlei, e afirma que ficou com vontade por esta modalidade ter grande expressão na escola e também por ser mais alto que a média dos garotos na época. A partir de 1994 direcionou-se muito mais para o voleibol. Relaciona que praticou basquetebol e handebol, chegando a participar de escolinhas nas modalidades. Na resposta à pergunta 7, relembra também esportes como peteca, squash, natação e musculação.
<i>Entrevistado 2</i>	Diz que ele nunca praticou muito a sério os esportes convencionais, mas já jogou basquetebol, futebol, voleibol, "um pouco" de handebol, e natação, fazendo essas atividades como divertimento. Afirma que andou de skate, também faz pára-quedismo e sua atividade esportiva mais séria é hóquei.
<i>Entrevistado 3</i>	Recorda que começou com futebol, já praticou basquetebol, voleibol, handebol, beisebol, hóquei, atletismo, natação, capoeira e judô. Relata que fez muitos esportes, mas frisa que ficou mais tempo na modalidade hóquei.
<i>Entrevistado 4</i>	Faz um resgate lembrando que jogou futebol, brincou de voleibol na rua e agora, na faculdade, em seu curso universitário, está tendo aula de handebol, natação e dança, considerando dança como uma carreira esportiva. Menciona que joga basquetebol desde os 14 anos até hoje.
<i>Entrevistado 5</i>	Começou a jogar futebol de salão no gol, e menciona que foi "assim do nada". Relembra que o chamaram para jogar futebol de salão porque já era meio alto. Também começou a jogar basquetebol e disputou alguns jogos lá em A. Ainda sobre o assunto, menciona também que começou a jogar futebol de campo no gol e depois foi jogar "na linha", de zagueiro. Descobriu que tinha um técnico que dava treino em A., quando tinha aproximadamente uns 10 anos, e começou a treinar o voleibol, lembrando que antes só brincava de voleibol.
<i>Entrevistado 6</i>	Diz que sempre gostou de basquetebol, lembrando que sempre foi alto e tem sua atual estatura desde os 14 anos. Resgata a prática do voleibol, praticou bastante futebol de salão, afirmando que seu aperfeiçoamento mesmo foi no futebol de campo. Também encontramos mais adiante, na resposta 7, referências ao atletismo.
<i>Entrevistado 7</i>	Afirma que pratica futebol profissionalmente; no colégio praticou basquetebol, voleibol, handebol, e um pouco de natação quando tinha uns 10 anos.
<i>Entrevistado 8</i>	Lembra que praticou atletismo e futebol; recorda também a prática do voleibol e do basquetebol como brincadeiras, e reafirma o envolvimento com as 04 modalidades: futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.

**Quadro 4 - Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

<i>Entrevistado 1</i>	Ao narrar sobre os bons resultados, o entrevistado acredita ter a necessidade de criar uma situação competitiva, não em forma de brincadeira, mas de ter um nível de seriedade no esporte. Atesta que chegou em um nível alto no voleibol, atingindo um bom nível nos campeonatos da Federação Paulista, sem contudo ter alcançado na sua categoria uma seleção brasileira ou paulista na modalidade voleibol, mas sinaliza que estava competindo com os atletas que estavam nestas seleções. Outros aspectos mencionados, como "bons resultados" conquistados na prática dos esportes, foram o desenvolvimento motor, uma maior mobilidade, a possibilidade de não estar preso a movimentos fotográficos do voleibol, uma maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e amplitudes que se tem do corpo, que são adquiridos em outros esportes e, assim, podem ser aplicados no de sua preferência.
<i>Entrevistado 2</i>	Pode-se observar um posicionamento interessante sobre os resultados esportivos. Nos esportes em que o entrevistado praticava ou brincava na rua, dentre eles o voleibol, o futebol, o basquetebol, afirma que nunca era o primeiro nem o último a ser escolhido na formação dos "times", ficando sempre entre os "intermediários". Afirma também que nunca levou muito a sério estes esportes. Por outro lado, quando procurava dedicar-se um tempo um pouco maior nestas práticas, menciona que normalmente se destacava sem problemas. Em relação a "bons resultados", a resultados concretos nos esportes, no hóquei que praticou e pratica realmente com assiduidade e seriedade, já foi campeão paulista, campeão brasileiro, é técnico de categorias menores e sua equipe já foi vice-campeã paulista várias vezes; foi vice-campeão pan-americano, convocado quatro vezes para seleção brasileira, em uma delas tendo alcançado o vice-campeonato pan-americano e numa outra campeão sul-americano, sétimo lugar no mundial de 96 e décimo no mundial de 97.
<i>Entrevistado 3</i>	Em relação aos resultados esportivos, cita que seus melhores resultados foram no futebol, por ter jogado mais tempo, e, principalmente numa modalidade que ele se adaptou muito bem, o hóquei. Afirma que este foi o primeiro esporte que "encarou mesmo e levou a sério", tendo sido campeão paulista, campeão brasileiro e vice-campeão pan-americano; foi convocado várias vezes para a seleção brasileira.
<i>Entrevistado 4</i>	Quanto aos bons resultados conquistados, recorda que foi basicamente o da personalidade, mencionando que ela mudou bastante. Na natação aprendeu a respiração, o que também contribuiu no tratamento de bronquite. Recorda que o basquetebol foi o que mais jogou até agora, foi o que mudou bastante, tendo conhecido vários outros lugares e sido campeão do interior por um clube que jogou.

**Quadro 4 - Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

(continuação)

<i>Entrevistado 5</i>	Sua trajetória aponta que começou a jogar o voleibol pela escola, ficando campeão de torneios escolares e surgiu uma vaga para jogar por sua cidade. A convite de um técnico de uma equipe que estava assistindo os jogos, veio jogar o voleibol em um clube, onde está até hoje. Afirma que no clube descobriu os "verdadeiros detalhes do voleibol", até que foi convocado para a seleção brasileira em sua categoria, no ano passado, em 1998.
<i>Entrevistado 6</i>	Sobre os "bons resultados esportivos" afirma que tem passagem e envolvimento com vários clubes desde os 13 anos, e menciona várias conquistas, dentre as quais a de campeão dos Jogos Abertos no Paraná, campeão de futebol de salão (sem apresentar a referência); já foi campeão de jogos da juventude em Cascavel, campeão do torneio Dallas CUP nos EUA; também foi campeão da taça São Paulo de Juniores, sempre como titular e jogando todas as partidas do torneio sem ser substituído, lembrando que foram duas conquistas dentro de 8 meses, e que está no seu atual clube, o C. (um grande clube do futebol brasileiro), deixando a mensagem que faz o que gosta e que se as pessoas estão dispostas elas conseguem alcançar seus objetivos, numa alusão a jogar neste atual grande clube.
<i>Entrevistado 7</i>	No basquetebol conseguiu ser campeão escolar e no voleibol também afirma que foi campeão uma vez, porém sem especificar o nível do torneio ou local, deixando registrado que não foram grandes resultados e não eram em nível de competição. Menciona o caso do futebol, que com seu atual clube já foi campeão da Taça São Paulo de infantil, campeão do torneio Dallas Cup, campeão da taça São Paulo de Juniores, Campeão Paulista de Juniores. Lembra também como um bom resultado sua trajetória esportiva, tendo saído de um Centro Educacional em seu bairro, para jogar em um grande clube de futebol, o C. (nome do clube), tendo sido aprovado e assinado com esse clube em seu primeiro treino.
<i>Entrevistado 8</i>	Entende que praticando esportes desenvolve-se o corpo e, assim, acredita que um bom resultado para ele foi que se desenvolveu bastante com esses esportes, principalmente no voleibol, no basquetebol e no futebol, que também desenvolvem e auxiliam mais a parte física. Ainda falando sobre os resultados esportivos, lembra que quando começou a jogar futebol no C., seu atual clube ganhou alguns torneios e títulos, recordando a Taça São Paulo de Juniores, o Campeonato Paulista de Juniores; também foi campeão de um torneio nos EUA, o Dallas CUP, lembrando que pretende conquistar mais títulos no futebol.

**Quadro 5 - Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

<i>Entrevistado 1</i>	Respondendo a questão sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou alguém ensinou, afirma que a princípio aprendeu esportes sozinho, olhando e tentando fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome no esporte, espelhava-se em quem aparecia na mídia. Isto despertava seu interesse e procurava uma escolinha para aprender o esporte orientado.
<i>Entrevistado 2</i>	Sobre o esporte que ele pratica atualmente, o hóquei, normalmente aprendeu sozinho, e complementa que não foi apenas sozinho, pois sempre estava olhando alguém. O entrevistado lembra que na região onde mora, o esporte que pratica, hóquei, começou também com ele - o "pessoal" foi começando a jogar hóquei nos ringues de patinação - e nunca se falou para chutar desse ou daquele jeito. O esporte-espelho foi o hóquei no gelo, por ser parecido com o hóquei que joga, diferentemente do hóquei tradicional. Outro aspecto mencionado como espelho foi o de assistir jogos, o que tornou possível aprender primeiro as técnicas e fundamentos individuais; depois foi "pegando" um pouco mais da dinâmica do jogo. Sobre o "alguém ensinar o hóquei", o entrevistado lembra que hoje em dia tem um técnico de hóquei in-line especializado. Menciona que este técnico viaja bastante, mas que não tem nem hoje em dia mais de uma pessoa que tenha conhecimentos avançados do hóquei. Lembra que com seu atual técnico, o treinamento sempre foi uma troca de informações; eles foram aprendendo olhando e tentando entender como funcionava a modalidade. Lembra que em outros esportes como o futebol e o basquetebol sempre tinha o professor da escola, e que não precisava ficar preocupado com a técnica; simplesmente acompanhava os treinos na aula de educação física.
<i>Entrevistado 3</i>	Ao responder se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, afirma que na maior parte das vezes foi um autodidata, principalmente na modalidade hóquei, pois quando começou a jogar não tinha quem ensinasse esta modalidade em seu ambiente de convivência, considerando-se um dos precursores do hóquei no Brasil. Expõe a idéia de que foi desenvolvendo um conhecimento, tendo que aprender o hóquei com seus próprios erros e "batendo a cabeça na parede", afirmando que assim, ele se "auto-ensinou". Em relação aos outros esportes, atesta que teve bons professores para construir a base das modalidades.
<i>Entrevistado 4</i>	Menciona que o voleibol e o futebol que jogava na rua aprendeu mais por observação; jogou futebol 02 anos e afirma que o futebol aprendeu sozinho; o handebol está aprendendo na faculdade com uma professora, que ensina tudo, e a natação também aprendeu com o professor. Menciona que a iniciação no basquete foi com seu irmão.

**Quadro 5 - Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?***(continuação)*

<i>Entrevistado 5</i>	Relembra que no voleibol, quando começou, a pedido do técnico, ficava isolado da turma que sabia jogar mais, fazendo o básico do voleibol, fundamentos como manchete, toque, ensaiando no paredão. Quando acabava o seu treino, sentava na arquibancada e ficava vendo os outros jogarem, para ver o tipo, a postura, os detalhes, ficava tentando gravar os detalhes para utilizar no dia do treino e fazer "tudo certinho". Ainda sobre se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, comenta o caso do futebol, e entende que sempre teve aquela agilidade no pé, que toda criança quando é pequena tem "aquele dom" de chutar a bola e de correr. O entrevistado afirma que o futebol aprendeu sozinho, só o basquetebol, que era "meio difícil", e aí foi um professor que o ensinou.
<i>Entrevistado 6</i>	Ao responder sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou foi ensinado por alguém, primeiramente, ao falar sobre sua modalidade, o futebol, o entrevistado acredita que as pessoas nunca vão aprender a fazer as coisas, mas sim elas se aperfeiçoam. No caso do futebol, entende que você se aperfeiçoa em condicionamento dentro de campo, mas que a habilidade para jogar já vem natural da pessoa, e o treinamento possibilita um aperfeiçoamento na modalidade e seus fundamentos. <i>(esta colocação está presente com maior ênfase também na resposta 9)</i> . Num segundo momento da pergunta, relembra da influência do seu pai, dizendo: "eu sempre tive meu pai que me ajudou bem, em tudo o que eu vou fazer, era sempre ele que me ajudava, sempre ele que me ajudou então eu não aprendi sozinho, sempre teve uma pessoa do meu lado, que foi meu pai, sempre deu a maior força". Por fim, reforça que nas outras modalidades nunca levou a sério e lembra que aprendeu sozinho mesmo.
<i>Entrevistado 7</i>	Afirma que o futebol aprendeu espelhando-se sempre nos seus irmãos, e o basquetebol e voleibol aprendeu sozinho, olhando o pessoal e sempre brincando e praticando.
<i>Entrevistado 8</i>	Afirma que aprendeu sozinho pois sempre gostou de esportes, e desde criança sempre procurou fazer vários esportes e praticar várias modalidades; com isso, foi aprendendo sozinho. A resposta à questão 9 complementa estas colocações.

**Quadro 6 - Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

<i>Entrevistado 1</i>	Diz que se espelhava em alguém e praticava sozinho no clube ou no colégio.
<i>Entrevistado 2</i>	Voltando e ainda completando seu pensamento sobre os esportes que aprendeu sozinho, reafirma que aprendeu olhando e espelhando-se nos jogadores internacionais de hóquei no gelo, pela TV, tentando entender primeiro a técnica individual, como que eles chutam, como patinam. Ainda apenas com observação, foi aprendendo a tática do jogo e a dinâmica do jogo. Outro aspecto mencionado, foi a relação de troca com algumas idéias aplicadas em outros esportes, tais como o basquetebol e futebol de salão, pôr terem "coisas a ver". Também aprendeu com os primeiros atletas que foram viajar e descobriram um pouco mais sobre o roller-hóquei; eles trouxeram o básico da técnica. Menciona que muitas coisas básicas eles já sabiam "fazer de olhar"; apenas não conheciam o nome, nem a "dica", nem o "macete".
<i>Entrevistado 3</i>	Sobre os esportes que aprendeu sozinho, recorda que aprendeu olhando a TV, por curiosidade, e, principalmente, aprendeu errando, fazendo "bobagens" para depois perceber os erros e fazer o certo.
<i>Entrevistado 4</i>	Relembra que nos esportes que aprendeu sozinho, aprendeu mais pela observação, pois via um colega ou amigo fazer e tentava imitar. Nos esportes que aprendeu sozinho não tinha professor e reafirma que foi basicamente por observação.
<i>Entrevistado 5</i>	Mais detalhadamente sobre os esportes que aprendeu sozinho, o sujeito recorda que não largava da bola; quando jogava futebol e terminava o treino, ele "catava" a bola e jogava na rua de sua casa, assistia jogos, ficava olhando para fazer igual, sempre olhando e copiando, sempre prestando atenção nas pessoas que sabiam jogar mais, e sempre fazendo, sem instrução.
<i>Entrevistado 6</i>	Em relação aos esportes que aprendeu sozinho, afirma que aprendeu olhando, vendo as pessoas praticarem, aí começou a treinar e tentar fazer as coisas que observava, mencionado que foi desta forma que conseguiu aprender.
<i>Entrevistado 7</i>	Nos esportes que aprendeu sozinho, afirma que aprendeu olhando as pessoas fazerem e tentando fazer igual, dizendo que, de olhar o pessoal, se "aprende legal".
<i>Entrevistado 8</i>	Ainda sobre os esportes que aprendeu sozinho, diz que aprendeu naturalmente, pois em sua cidade tinha várias escolinhas de modalidades esportivas, como atletismo, voleibol, basquetebol, e relembra que ia nesse local e fazia um pouco de cada atividade; jogava basquetebol, corria, jogava voleibol, jogava futebol, e assim entende que foi aprendendo. Menciona que também aprendia com o auxílio de um técnico que ensinava o que tinha que fazer.

**Quadro 7 - Dos esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

<i>Entrevistado 1</i>	Lembra que o basquetebol, o handebol e o voleibol foram aprendidos com alunos de Educação Física, de forma pedagógica, e o futebol foi aprendido praticando, ele não teve aulas de futebol, os ambientes em que ele praticava futebol não eram as escolas de futebol, não tinha treinamentos, mas simplesmente a prática do futebol.
<i>Entrevistado 2</i>	Sobre os esportes que lhe ensinaram, o entrevistado diz que não dava muita ênfase a eles. No colégio, procurava cumprir com os objetivos da aula de educação física, mas nunca procurava superar aquilo ou destacar-se. Seu objetivo era absorver um pouco dos conhecimentos que o professor ensinava e fazer aquilo da forma mais prazerosa possível.
<i>Entrevistado 3</i>	Menciona que para aprender procurou escolinhas de esportes, alguma equipe ou estrutura com um profissional bem indicado por alguém conhecido, declarando que procurou ouvir quem sabia mais que ele sobre o assunto.
<i>Entrevistado 4</i>	Apresenta a versão de que o professor dava a aula e, então, ele fazia o exercício que o professor solicitava, que este foi bem didático, reafirmando que, com a aprendizagem do professor, o que aprendeu por outros meios foi bem didático.
<i>Entrevistado 5</i>	Afirma que "o pessoal" ensinou os detalhes das coisas, ele foi aprimorando os detalhes porque o voleibol tem os detalhes. Começaram a lhe ensinar a postura, o jeito de subir, as mínimas coisas mesmo.
<i>Entrevistado 6</i>	Menciona o caso do futebol, lembrando que seu pai auxiliara no aprendizado, e depois foi para o clube, e com treinamento foi possível aperfeiçoar e chegar no ponto que está atualmente.
<i>Entrevistado 7</i>	Nos esportes que lhe ensinaram, faz menção ao trabalho das professoras da escola, e diz que eram muito boas para ensinar a modalidade handebol, pois sempre deram aqueles "toques legais" de como arremessar, e executar essas coisas. <i>(aqui ele não fala de outras modalidades anteriormente mencionadas)</i> .
<i>Entrevistado 8</i>	Afirma que os responsáveis ensinavam as "coordenações". No basquetebol ensinavam como tinha que bater a bola no chão, até onde seu braço tinha que chegar, a altura que tinha que levantar o braço para bater a bola. Na modalidade futebol, aprendeu como tinha que chutar a bola, como tinha que "pegar" na bola, como driblar ou proteger uma bola. Na resposta à questão 5, encontra-se uma posição que completa a questão 6. Afirma que aprendia esportes com o auxílio de um técnico que lhe ensinava como tinha que fazer.

**Quadro 8 - Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?**

<i>Entrevistado 1</i>	Lembra que, além dos esportes coletivos, sabe praticar também esportes como tênis, peteca, squash, natação e musculação. Outras atividades físicas encontradas nas respostas são pedalar, correr e andar de bicicleta.
<i>Entrevistado 2</i>	Discorrendo sobre outras atividades físicas que sabe praticar, as respostas reforçam o que foi dito no início da entrevista. O sujeito relembra que desde "molequinho" acompanhava seu pai de bicicleta, o pai corria e ele pedalava, posteriormente foi ficando "mais velho" e passou a correr também, fez algumas aulas de condicionamento físico numa academia e também "um pouco" de natação; praticou skate com bastante dedicação, e menciona seu gosto por esporte não convencional, citando que gosta de todos. Em respostas anteriores, menciona também o pará-quedismo.
<i>Entrevistado 3</i>	Menciona que faz musculação, saltos, corridas, atividades atualmente ligadas ao seu treinamento no hóquei, mas encontramos em respostas anteriores atividades como a capoeira com atividade física.
<i>Entrevistado 4</i>	A respeito de outras atividades físicas que sabe praticar, o entrevistado menciona o ciclismo, que é andar de bicicleta ( <i>mencionado na resposta 2 como pedalar</i> ), a caminhada (isto está presente na fala "eu ando bastante"), a corrida, e que, segundo ele, adquiriu a vontade de correr depois que começou sua carreira esportiva e a natação, afirmando que faz natação de vez em quando; isto, depois que aprendeu os nados corretos.
<i>Entrevistado 5</i>	Sobre outras atividades físicas que sabe praticar, lembra que pedala bastante, nada, corre e faz musculação quando vai treinar.
<i>Entrevistado 6</i>	Recorda o atletismo, as corridas, menciona novamente o futebol e os vários esportes anteriormente lembrados; afirma que desde pequeno teve bicicleta e também que sabe nadar, como brincadeira.
<i>Entrevistado 7</i>	Afirma que desde pequeno sempre andou de bicicleta; que também corria, brincava com carrinhos de rolemã, e diz que tem noção de natação, que sabe nadar.
<i>Entrevistado 8</i>	Atualmente dedica-se ao futebol, mas já brincou e andou de bicicleta e praticou corridas. Comenta que gostava de "fazer arte" com a bicicleta.

**Quadro 9 - Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

<i>Entrevistado 1</i>	Sobre as épocas de sua vida em que aprendeu as diferentes atividades esportivas, o entrevistado diz que na escola primária praticou futebol, depois na quarta e quinta série ele aprendeu basquetebol, voleibol e handebol, e a partir da quinta série direcionou-se mais para o voleibol. Durante todo este período de sua vida, praticou tênis nos finais de semana e atualmente, com 18 anos, tem praticado natação como forma de aptidão física.
<i>Entrevistado 2</i>	Inicialmente afirma que não se lembra da época que aprendeu andar de bicicleta; lembra-se, quando tinha uns 8 a 9 anos, que tinha uma bicicletinha muito pequena, que usou "até gastar", mencionando que andou bastante de bicicleta até uns 11 anos. Depois disso veio a fase do skate, que começou com uns 11, 12 anos e foi até aproximadamente 13 anos. Depois da fase do skate veio a fase do hóquei, que está praticando até hoje. No pára-queda, o primeiro salto aconteceu com 07 anos, juntamente com seu pai, e está saltando até hoje. A natação, paralelamente, praticou com 12 anos de idade e sempre acompanhou as aulas de educação física na escola, jogando futebol e basquetebol na rua.
<i>Entrevistado 3</i>	Dentre as diversas atividades registradas, o sujeito afirma que quando criança a natureza ajuda, e, então, diz que não foi ensinado quando criança. Também considerou a adolescência a parte mais importante da sua vida esportiva, pois, segundo ele, teve as experiências certas com as pessoas certas, práticas boas e práticas também ruins. Lembra que começou a treinar mais sério a partir dos 13 anos. Pontuando os períodos, recorda que o futebol jogou desde que nasceu a até praticamente uns 10 anos; voltou a jogar com uns 12 anos. O voleibol também jogou quando tinha uns 10 anos; capoeira fez também nessa faixa de idade; o basquetebol entrou com uns 13 anos, tendo jogado dois anos; a natação fez em vários momentos, quando era criança, na adolescência e também agora, e o hóquei, que pratica até hoje, começou com uns 14, 15 anos.
<i>Entrevistado 4</i>	Pontuando as épocas em que aprendeu as diferentes atividades faladas na entrevista, relembra que foi mais na infância que aprendeu esportes. O futebol foi de 12 a 14 anos; o basquetebol foi dos 14 anos em diante; o handebol e a natação também foi no ano passado, no seu curso universitário de Educação Física.
<i>Entrevistado 5</i>	Ao detalhar sobre as épocas de sua vida que aprendeu as diversas atividades, o sujeito afirma que aprendeu e começou essas atividades de 8 para 9 anos - "de 8 para 9 anos eu fiz tudo" - até se estabilizar no voleibol, que foi aproximadamente partir de 10 anos, quando começou a jogar voleibol. Com essa idade ele já tinha entrado na escolinha.
<i>Entrevistado 6</i>	Ao falar das diferentes épocas de sua vida que desenvolveu as várias atividades, a natação e andar bicicleta diz que sempre foi quando criança, com a idade aproximada dos 5 aos 13 anos. Lembra que dos 13 anos para trás participou do basquetebol e do futebol de salão. Atualmente menciona que no final de semana joga fut-volei com os amigos. No caso do futebol, da prática formal, recorda que dos 13 anos em diante foi praticamente sua prática, quando foi para o clube.

**Quadro 9 - Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?***(continuação)*

<i>Entrevistado 7</i>	Inicialmente recorda que com 4 anos de idade começou com o futebol, por volta dos 10 anos de idade jogou o basquetebol na rua, por influência da N.B.A aqui no Brasil <i>(esta resposta reforça a influência da TV na aprendizagem esportiva)</i> . Afirma que o voleibol também foi no final dessa época, acreditando ter por volta dos 12 anos, relacionando a prática do voleibol ao título olímpico do Brasil. <i>(esta colocação está vinculada à conquista do voleibol nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 92)</i> . Também mencionou na resposta 2 a natação, por volta dos 10 anos. Dedicou-se aos treinamentos formais do futebol desde os 14 anos, e dessa época até o atual momento, futebol é sua profissão.
<i>Entrevistado 8</i>	Relembrando as épocas de sua vida que aprendeu as várias atividades relatadas, comenta que a partir dos 08 anos já começou a praticar essas atividades; com 12 anos afirma que estava "bem mesmo", pois já queria levar essas atividades como uma profissão. Com 12 anos já treinava sério, mas reafirma que com 08 anos começou a aprender a fazer vários esportes. No caso do futebol, recorda que desde os 05 anos de idade já jogava futebol e que sempre gostou dessa modalidade.

**Quadro 10 - Atualmente você pratica \_\_\_\_\_ . Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

Entrevistado 1	<p>Ao responder sobre como aprendeu o <i>voleibol</i>, a modalidade que pratica, o entrevistado afirma que é necessário uma frequência semanal para ensinar esportes, que deve ser de quatro, cinco vezes por semana; assim, isto é compreendido como uma coisa mais séria. Ele diz que com o professor P..., nos anos de 94 e 95 na escola de cadetes, teve esse aprendizado totalmente direcionado ao voleibol, com todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.</p>
Entrevistado 2	<p>Sobre o esporte que pratica, o <i>hóquei in-line</i>, afirma que ninguém o ensinou, ninguém falou como é que era. Lembra que até hoje em dia é difícil conhecer alguém que ensine hóquei. Para o entrevistado, atualmente são poucas as pessoas que podem ensinar hóquei, e antigamente menos ainda. Acredita que aprendeu assistindo, procurando saber o que as pessoas faziam lá fora, olhando, tentando fazer e aprender. Para isto, utilizou-se de recursos como a TV e o vídeo ("slow-motion"), observando os movimentos corporais dos atletas, os fundamentos, chutes, arremessos, a patinação, enfim, olhando e aprendendo naturalmente as técnicas.</p> <p>Entende que "foi legal" o processo, pois sem ninguém falar para fazer, naturalmente executava coisas no treino que nunca tinha antes visto e, de repente, ao observar a TV, já havia "experimentado" no treino ou jogo. Depois disso, com o avanço do esporte, algumas outras pessoas começaram a colocá-lo mais em contato com as técnicas internacionais, e este contato proporcionou uma adaptação, possibilitou conhecer os nomes e termos técnicos daquilo que ele já executava.</p>
Entrevistado 3	<p>Em sua atual atividade, que é a prática do <i>hóquei</i>, relata que começou patinando e somente patinar "foi ficando chato", pois queria andar em outros locais, na rua e em "halfs", tornando-se perigoso. Relembra que viu um jogo de hóquei na TV, comprou um taco e começou a bater com a "puck" por aí, tomando gosto pela modalidade, e teve a vontade de montar uma equipe. Organizou um time, mas continuou sempre treinando sozinho, pois nunca teve um técnico. Passou para uma outra equipe um pouco mais séria, começando, assim, a participar de campeonatos. Com o tempo, foi jogando e melhorando seu nível, lembrando que continuou a praticar sempre sozinho.</p> <p>Num determinado instante, entrou seu pai no processo, que apenas organizou a equipe, porém sem ensinar a parte tática. Continuou suas observações em jogos na TV, e quando tinha uns 16 anos surgiu a oportunidade de ir para o Canadá, que para ele é o melhor país no mundo na modalidade hóquei. Para ele, foi lá que aprendeu 90% do que sabe, porque lá existe uma estrutura com embasamento teórico e prático, com pessoas especializadas na área, afirmando, então, que foi lá mesmo que aprendeu o que é hóquei. No atual momento, vem procurando manter e tentar melhorar seu conhecimento.</p>

**Quadro 10 - Atualmente você pratica \_\_\_\_\_ . Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

(continuação)

<i>Entrevistado 4</i>	Como atleta praticante do <i>basquetebol</i> , diz que aprendeu este esporte primeiramente com o seu irmão, que ensinou a iniciação ao basquetebol, não tão rígido como está aprendendo agora, ou como já aprendera. Com exceção do seu irmão, depois foi com os professores do clube, de iniciação, de escolinha. Recorda como foi dos 12 aos 14 anos, com o jeito certo, com séries de arremessos, de treinar todo os dias e aprender todas as regras.
<i>Entrevistado 5</i>	Como praticante da modalidade <i>voleibol</i> , lembra que aprendeu este esporte com o seu técnico do clube. Para o entrevistado, foi esse técnico que lhe ensinou o "verdadeiro voleibol", mencionando que antes dele sabia um pouco, mas pouco demais perto do que ainda está aprendendo.
<i>Entrevistado 6</i>	Na modalidade que pratica, o <i>futebol</i> , o entrevistado reafirma que todo o mundo já nasce com aquele dom e que as pessoas não vão aprender, apenas aperfeiçoar. Sobre quem ensinou para ele, lembra que desde pequeno sempre foi auxiliado pelo seu pai no seu treinamento, e depois dos 13 anos, pelo professor, pelo preparador físico do clube. Sintetiza dizendo que no começo quem lhe ensinou o básico foi seu pai, e depois dos 13 anos veio toda a montagem em cima dele, subentendendo a "montagem" como sendo a estrutura dos clubes que passou.
<i>Entrevistado 7</i>	No <i>futebol</i> , o entrevistado diz que seu primeiro professor foi o seu irmão, que também foi goleiro e atualmente é treinador, mencionando que quando começou a jogar, seu irmão era apenas goleiro e não treinador. Seu irmão começou a ensinar os fundamentos básicos, como cair, como defender a bola, o modo de pegar e perder o medo da bola. Depois do seu irmão, foi o seu treinador em P. ( <i>equipe do seu bairro</i> ), que começou a lhe dar os treinamentos específicos na posição de goleiro.
<i>Entrevistado 8</i>	Como atleta de <i>futebol</i> , acredita que aprendeu este esporte sozinho, mas, segundo ele, tinha coisas no futebol que tinha que aprender com um técnico, com um professor. Afirma que aprendeu com o seu técnico, lembrando que seu primeiro técnico, quando começou a jogar, foi lhe "ensinando coisas". Em relação a aprender sozinho, aprendeu como fazer embaixadas, jogando e driblando; algumas vezes ele via lances na TV, gostava, pegava a bola e ia tentar fazer (imitar); então, ficava treinando e praticando sozinho. Algumas das colocações aqui mencionadas complementam a resposta 4.

## A Organização dos Conteúdos: Os indicadores

Apresenta-se a seguir um estudo organizado em forma de tabelas, gráficos e indicadores (ou frequência de respostas), demonstrando assim, de forma sistematizada, as convergências e occasionalidades presentes nos conteúdos.

**Tabela 1 - Respostas dos entrevistados à pergunta 1**

PERGUNTA 1. Onde você se criou, do que você brincava?								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Futebol (bola na rua)	X	X	X		X	X	X	X
2. Jogos populares (pega-pega, polícia ladrão, esconde-esconde, mãe da rua, correr, jogo de tacos, arremesso de peso com pedra, chutar lata, pião, bolinha de gude, soltar pipa, etc.)	X	X	X	X		X	X	X
3. Subir em muro e em árvore	X							
4. Voleibol		X		X			X	X
5. Andar de bicicleta		X		X				
6. Outras Atividades (skate, nadar, paraquedismo, carrinho de rolemã)		X			X		X	
7. Atividades que fizessem suar ou exigissem força	X				X			
8. Basquetebol							X	

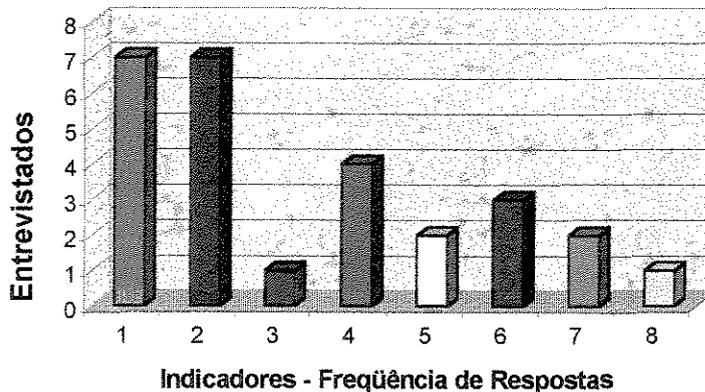


Gráfico 1 - Convergências e Ocasionalidades quanto às Brincadeiras praticadas pelos Entrevistados

Na Tabela 1 e Gráfico 1, nota-se que as maiores convergências referem-se aos jogos populares e o futebol (7 sujeitos). Com quatro (4) convergências comparece brincar de voleibol. As ocasionalidades foram: brincar de basquetebol, mencionada apenas pelo entrevistado 7 e subir em muro e em árvore, comentada pelo entrevistado 1.

Tabela 2 - Respostas dos entrevistados à pergunta 2

PERGUNTA 2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva.								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Futebol	X	X	X	X	X	X	X	X
Tênis	X							
Voleibol	X	X	X	X	X	X	X	X
Basquetebol	X	X	X	X	X	X	X	X
Handebol	X	X	X	X			X	
Natação	X	X	X	X			X	
Peteca	X							
Squash	X							
Pára-queda		X						
Skate		X						
Hóquei		X	X					
Atletismo			X			X		X
Capoeira			X					
Judô			X					
Beisebol			X					
Dança				X				
Futebol de Salão					X	X		

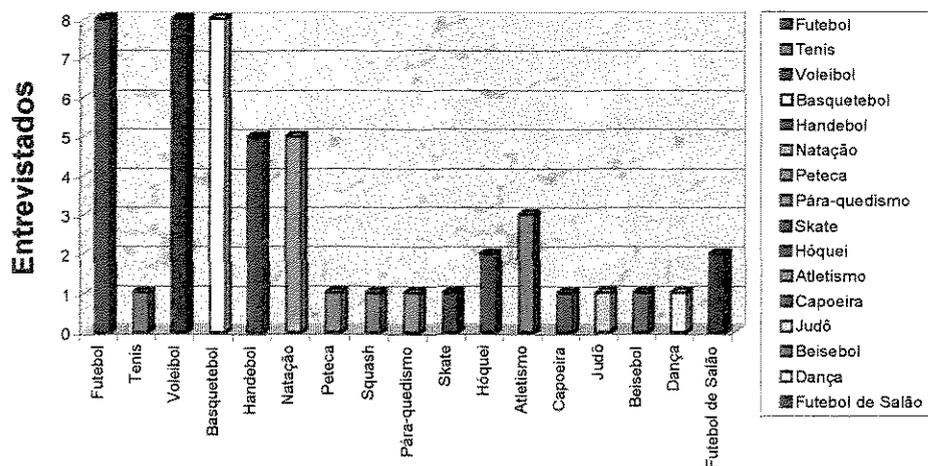


Gráfico 2 - Convergências e Ocasionalidades quanto aos Esportes Praticados pelos Entrevistados

A Tabela 2 e o Gráfico 2 indicam que as maiores convergências apontam para as modalidades futebol, voleibol e basquetebol, com oito (8) entrevistados declarando que praticaram estas modalidades. Outras duas modalidades com alto grau de convergência foram o

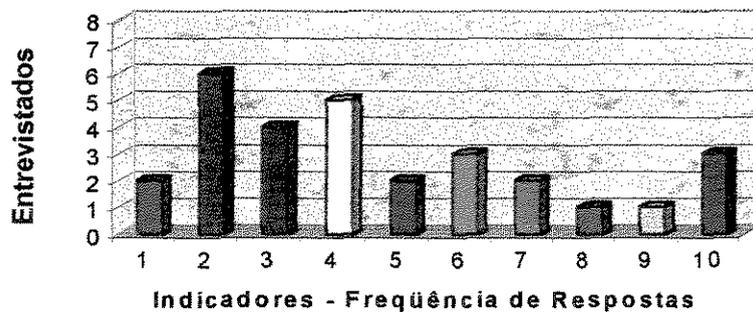
handebol e a natação com cinco (5) citações. O atletismo, apesar de ser um esporte de base, apontou apenas três (3) convergências.

Os oito (8) sujeitos pesquisados praticaram várias modalidades esportivas:

- Entrevistado 1: 08 modalidades esportivas
- Entrevistado 2: 08 modalidades esportivas
- Entrevistado 3: 10 modalidades esportivas
- Entrevistado 4: 06 modalidades esportivas
- Entrevistado 5: 04 modalidades esportivas
- Entrevistado 6: 05 modalidades esportivas
- Entrevistado 7: 05 modalidades esportivas
- Entrevistado 8: 04 modalidades esportivas

**Tabela 3 - Respostas dos entrevistados à pergunta 3**

INDICADORES (Frequência de respostas)		ENTREVISTADOS							
		1	2	3	4	5	6	7	8
1.	Conquista de títulos em torneios municipais ou escolares					X		X	
2.	Conquista de títulos em torneios estaduais		X	X	X		X	X	X
3.	Conquista de títulos em torneios nacionais		X	X			X	X	
4.	Conquista de títulos em torneios internacionais		X	X			X	X	X
5.	Participação em seleções estaduais		X	X					
6.	Participação em seleções nacionais		X	X		X			
7.	Melhora do desenvolvimento motor e corporal	X							X
8.	Referências à personalidade				X				
9.	Evolução no relacionamento social (viagens etc)				X				
10.	Outros (escolha para compor equipes, indicações como técnico, melhora na saúde, campeão de torneios sem especificação)		X		X		X		



**Gráfico 3 - Convergências e Ocasionalidades sobre Bons Resultados Esportivos**

Dentre o grupo pesquisado, pôde-se observar as seguintes convergências e occasionalidades presentes na Tabela 3 e Gráfico 3:

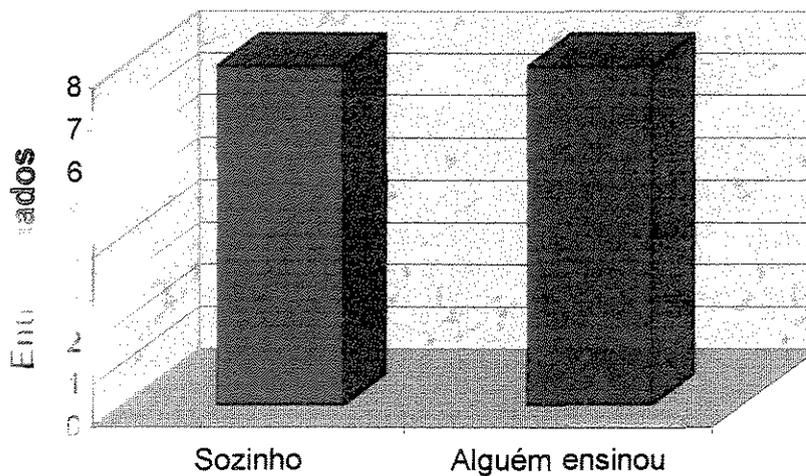
- as maiores convergências referem-se às conquistas de títulos em torneios (estadual, nacional e internacional). Dos oito (8) sujeitos entrevistados, seis (6) atletas obtiveram conquistas em nível estadual, quatro (4) conquistaram títulos nacionais e cinco (5) conquistaram títulos internacionais. Além disso, dois (2) dos atletas participaram em seleções estaduais e três (3) deles em seleções nacionais.

- dentre as occasionalidades, o entrevistado 4 entendeu como bons resultados a melhora na saúde, pela natação. Ainda como occasionalidade, mencionou que outro bom resultado foi a melhora da sua personalidade, fruto de suas experiências esportivas.

Os dados desta Tabela e Gráfico acima mencionados evidenciam o argumento utilizado para escolha dos entrevistados desta pesquisa, isto é, "o nível de desempenho desportivo", uma vez que o critério para escolha dos sujeitos era o de possuírem um elevado nível de rendimento atlético.

**Tabela 4 - Respostas dos entrevistados à pergunta 4**

PERGUNTA 4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Sozinho	X	X	X	X	X	X	X	X
Alguém ensinou	X	X	X	X	X	X	X	X



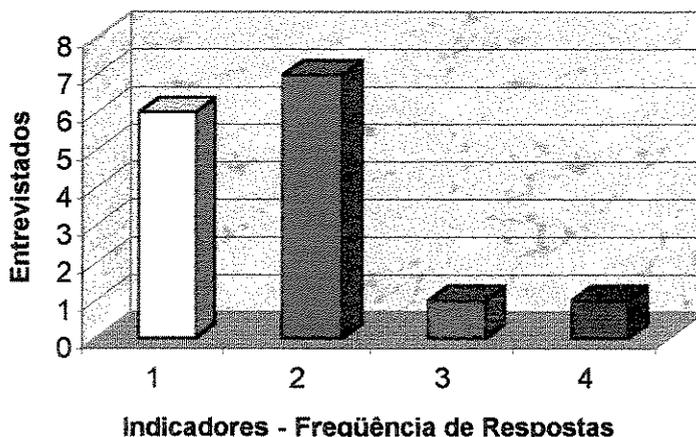
**Gráfico 4 - Convergências e Ocasionalidades quanto à como os Entrevistados Aprenderam Esportes**

As respostas obtidas na questão 4 (apresentadas na Tabela 4 e Gráfico 4) apontam para uma convergência total nas duas opções mencionadas. Os oito (8) sujeitos afirmaram que, em parte, aprenderam esportes sozinho, e, ao mesmo tempo, que também foram ensinados por outras pessoas.

**Tabela 5 - Respostas dos entrevistados à pergunta 5**

PERGUNTA 5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Praticando	X	#	#		X	X		#
2. Por observação ou imitação (espelhar em alguém, ver pessoas praticando, assistir jogos, pela TV)	X	X	X	X	X	X	X	
3. Relacionando os conhecimentos entre os vários esportes praticados (afinidades entre as diversas modalidades esportivas)		X						
4. Por tentativa e erro			X					

A Tabela 5 baseou-se também nas respostas das perguntas 4(#)



**Gráfico 5 - Convergências e Ocasionalidades quanto aos Esportes que os Entrevistados Aprenderam Sozinho e Como Aprenderam**

Entre os entrevistados que afirmaram ter aprendido esportes sozinhos, sete (7) deles declaram ter feito isso por imitação ou observação, seguido de seis (6) respostas onde declaram ter aprendido através de práticas pessoais (conforme Tabela 5 e Gráfico 5).

Uma ocasionalidade interessante foi apresentada pelo entrevistado 2, ao afirmar que relacionava os conhecimentos de outros esportes para construir o conhecimento no hóquei, uma modalidade pouco difundida no Brasil, sem técnicos especializados. Mencionou as modalidades

esportivas basquetebol e futebol de salão, pela proximidade e afinidade tática, pela organização espacial, pela similaridade na dinâmica do jogo, rápidos e com deslocamentos variados.

Outra ocasionalidade foi mencionada pelo entrevistado 3, lembrando que, nos esportes que desenvolveu sozinho, aprendeu, dentre outros motivos, por tentativa e erro.

**Tabela 6 - Respostas dos entrevistados à pergunta 6**

PERGUNTA 6. Dos esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Acadêmicos de Educação Física	X							
2. Professor, Técnico e/ou Profissional de esportes		X	X	X	X	+	X	X
3. Pai			+			X		
4. Irmãos				#			#	
5. Escolas de Esportes	X		X					❖

A Tabela 6 também baseou-se nas respostas das perguntas 4(#), 5(❖) e 9(+)

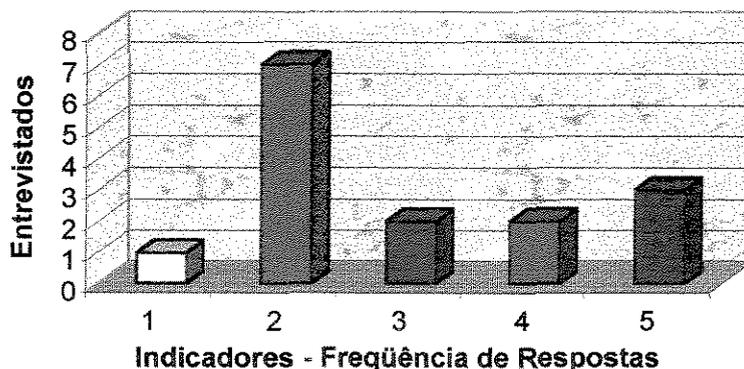


Gráfico 6 - Convergências e Ocasionalidades quanto aos Esportes que foram Ensinados aos Entrevistados

Como se encontrou na pesquisa a influência de outras pessoas no ensino-aprendizagem do esporte, nos esportes que foram ensinados, os indicadores convergem, em sua quase totalidade, para a influência do professor, técnico ou profissional dos esportes (7 convergências), como representados na Tabela 6 e Gráfico 6. O entrevistado 1 fala de acadêmicos de educação física, que poderiam ser enquadrados como instrutores esportivos, ou mesmo interpretados como um profissional do esporte.

No caso dos entrevistados 3 e 6, jogadores de hóquei e futebol respectivamente, encontramos a influência dos pais, que participaram na aprendizagem esportiva dos filhos. Outros dois (2) entrevistados (sujeitos 4 e 7) apresentaram o irmão como um agente de interação na aprendizagem esportiva.

*Observações:* não foram organizadas Tabelas e Gráficos referentes às perguntas 7 e 8 por considerar que os dados obtidos na questão 7 tornaram-se irrelevantes aos objetivos da pesquisa e, quanto à questão 8, as respostas obtidas nas falas mostraram-se imprecisas em relação ao tempo e épocas, dificultando a organização de uma tabela e gráfico para avaliar as convergências e occasionalidades<sup>36</sup>.

**Tabela 7 - Respostas dos entrevistados à pergunta 9**

PERGUNTA 9. Atualmente você pratica _____. Como você aprendeu esse esporte?(X) Quem ensinou para você? (#)								
INDICADORES (Frequência de respostas)	ENTREVISTADOS							
	1 Voleibol	2 Hóquei	3 Hóquei	4 Basquete	5 Voleibol	6 Futebol	7 Futebol	8 Futebol
1. Com Professores e/ou Técnicos	#		#	#	#	#	#	#
2. Treinamento freqüente das técnicas e fundamentos	X	X	X				X	
3. Treinando sozinho		X	X		X			X
4. Pelos meios de comunicação e recursos audiovisuais		#	#					X #
5. Tomando gosto pela modalidade			X					
6. Organizando e participando de uma equipe	X	X	X #	X	X	X #	X	X
7. Participação em torneios			X					
8. Observando movimentos de atletas		X						
9. Com o pai			#			#		
10. Em outro país			X					
11. Com irmão				#			#	
12. Já nasceu com o dom						X		

Os sinais constantes na Tabela são: X para as respostas que contemplam a pergunta: "como você aprendeu esportes?" e # para as respostas à pergunta: "quem ensinou para você?"

<sup>36</sup> No corpo da tese, são realizados alguns comentários sobre os assuntos extraídos nas duas questões, buscando utilizar as respostas como apoio teórico em outras situações. Em relação à questão 7, ainda que os dados se mostraram irrelevantes, existe a possibilidade de se utilizar das falas, para apoiar discussões ou análises referentes a outros argumentos.

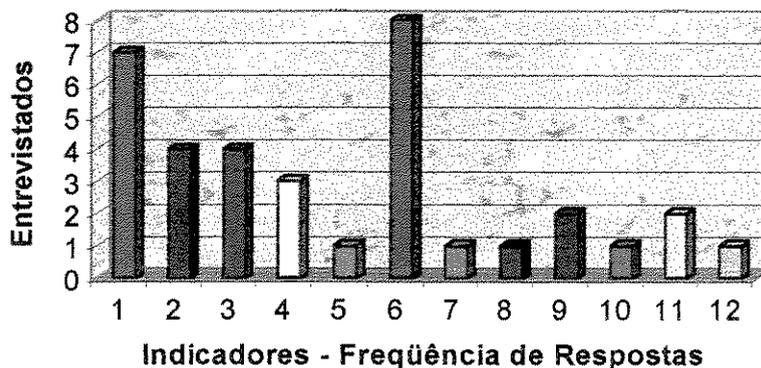


Gráfico 7 - Convergências e Ocasionalidades quanto a Como os Entrevistados Aprenderam o Esporte que Praticam e Quem os Ensinou

As respostas apresentadas na Tabela 7 e Gráfico 7 dizem respeito aos esportes que os entrevistados praticam atualmente, dentro de suas especialidades escolhidas. A maior convergência é a de que, como todos são atletas, relatam que aprenderam os esportes participando de equipes (8 convergências). Também como destaque, num total de sete (7) respostas, afirmaram ter aprendido com professores ou técnicos.

Outra forma mencionada de aprender esportes, com quatro (4) convergências, comparece treinamento freqüente das técnicas e fundamentos. Ainda que os professores e técnicos tenham influenciado a aprendizagem, encontram-se quatro (4) convergências ao indicador "treinando sozinho". Dos oito (8) entrevistados, quatro (4) afirmaram que aprenderam o esporte que praticam atualmente treinando sozinhos. Encontrou-se menção de três (3) entrevistados, que mencionaram ter aprendido esportes pelos meios de comunicação. Com duas convergências ocorrem: aprendeu com o pai e com o irmão.

Dentre as ocasionalidades, o entrevistado 6 apresenta uma colocação interessante: afirmou que nasceu com o dom de jogar futebol, que futebol não se aprende, apenas se aperfeiçoa.

O sujeito 3 mencionou que aprendeu o esporte que pratica, o hóquei, pelo contato com um outro país, o Canadá. Outras ocasionalidades são demonstradas pelo mesmo sujeito 3: aprendeu o hóquei depois que tomou gosto pela modalidade, e também pela participação em torneios. Já o sujeito 2 mencionou, como ocasionalidade, que aprendeu o hóquei observando os movimentos dos atletas.

## Análise e Discussão dos Resultados

Em relação à pergunta 1: chama a atenção, nesta pergunta, a indicação de que, quase todos os sujeitos da pesquisa brincaram ou de futebol, ou de jogos populares (como pega-pega, polícia e ladrão, esconde-esconde, etc.). Neste caso, é possível considerar o futebol como uma das principais brincadeiras praticadas pelas crianças, ou seja, não importando o esporte atualmente praticado, os sujeitos brincaram de futebol, como brincaram de outras atividades na infância. Aqui, deve-se entender o futebol como brincadeira e não como esporte, o futebol como entretenimento em jogos de crianças, na rua ou outros ambientes.

Além disso, sem dúvida, o voleibol, como brincadeira, também foi um componente muito importante na formação desses sujeitos, ao contrário do basquetebol. Isso seria indicativo de que o voleibol tem penetrado mais fortemente na cultura popular do brasileiro? As demais práticas (bicicleta, subir em árvores, etc.), não se mostraram muito relevantes.

Realça-se aqui, uma característica importante da pesquisa. Os jovens entrevistados não viveram e nem foram criados nos mesmos ambientes, não pertencem às mesmas cidades e estados, com destinos e agrupamentos em diferentes culturas.

Em relação à pergunta 2 (sobre os esportes que os sujeitos praticaram durante suas vidas): sem dúvida, os sujeitos desta pesquisa praticaram muitos esportes, além daqueles aos quais se dedicam mais especialmente no momento atual. Assim como ocorreu quanto à pergunta 1, também neste caso as modalidades mais mencionadas foram o futebol (convergência absoluta), o voleibol

(convergência absoluta) e o basquetebol (convergência absoluta). É importante destacar como essas modalidades tiveram presença forte nas histórias de vida ligadas às atividades físicas e esportivas dos entrevistados.

Ora, a habilidade atual para jogar hóquei, ou basquetebol, ou voleibol, ou ainda futebol, deve ter sofrido influência de inúmeras práticas ao longo da vida. Neste caso, chama-se a atenção para a frequência com que o futebol, o voleibol e o basquetebol foram praticados por todos eles. Se o basquetebol não foi muito praticado como brincadeira infantil, após algum tempo, ele aparece como esporte, provavelmente, em práticas mais sistematizadas do que as brincadeiras. Também chama a atenção o fato de o atletismo, um esporte de base, quase não ser praticado pelos sujeitos. Entende-se, no caso, a prática organizada do atletismo, que divide-se em corridas, saltos, arremessos e lançamentos.

Dentro do grupo pesquisado, pôde-se observar diversas práticas esportivas. Nas 8 entrevistas, surgiram 17 indicadores de modalidades, exercendo uma combinação de habilidades e atividades motoras com diferentes graus de complexidades. Destaca-se, neste ponto, que a seleção dos jovens para participar da pesquisa não foi pelo número de esportes que eles praticaram, mas sim, por serem atletas e estarem vinculados atualmente a uma determinada modalidade esportiva. O significativo número de modalidades esportivas praticadas por cada um deles, foi descoberto após a organização da Tabela 2 e Gráfico 2.

Mas, registre-se, os dados convergem para as modalidades mais tradicionais e difundidas no Brasil, entre elas, o futebol, o voleibol e o basquetebol com 8 convergências, o handebol e a natação, com 5 citações. Destaca-se, conforme mostra a Tabela 2 e o Gráfico 2, que entre os jovens

atletas pesquisados, a menor média de contatos com modalidades esportivas foram dos entrevistados 5 e 8, com 4 esportes praticados, e a maior, do sujeito 3, com experiência em 10 modalidades esportivas, sendo que a média entre os demais foi de 5 a 8 modalidades esportivas.

Na pergunta 3, os sujeitos definem seus parâmetros de nível esportivo. Apresentam como indicadores de êxito no esporte as participações e conquistas em torneios de níveis estadual, nacional e internacional, além das convocações para seleções estaduais ou nacionais.

Isso coincide com os indicadores mais gerais de êxito no esporte e foram os utilizados para definir, neste estudo, o recrutamento dos entrevistados. Após as análises, os indicadores apontavam a existência de um grupo com êxito esportivo, e os dados extraídos nas respostas seriam, portanto, sólidos indicadores para discutir a aprendizagem esportiva em "*jovens atletas bem sucedidos nos esportes*".

Outros indicadores aparecem, porém, com menor frequência. Não deixa de ser interessante notar que há sujeitos que adotam critérios bastante subjetivos, como os que fazem referências à sua personalidade, ou à sua saúde, seu próprio desenvolvimento motor etc.

Com relação à pergunta 4, é muito interessante observar que todos os entrevistados acreditam ter aprendido esportes, tanto sozinhos, como por orientação de outras pessoas. De modo geral, isso é o que de fato ocorre, em relação aos diversos temas que se aprende na escola, no esporte, ou em situações

informais. Porém, o que chama a atenção é a consciência que os sujeitos desta pesquisa têm do fenômeno.

Também em linhas gerais, considera-se que, a partir do alto grau de convergência presentes nas duas respostas, os entrevistados demonstram conhecimento sobre seu processo de aprendizagem esportiva, atribuindo importância aos aspectos formais e não-formais neste contato com os esportes.

A questão 5 liga-se muito fortemente à questão 4. Se todos reconhecem ter aprendido seus esportes sozinhos e também com auxílio de outros, quando respondem, na pergunta 5, sobre o modo como aprenderam sozinhos os esportes, eles são capazes de explicar com bastante precisão. Seus modos de aprender não diferem daqueles que julgamos ser os modos mais comuns de aprendizagens sem professores (informais).

Todos os entrevistados afirmaram que aprenderam sozinhos, ou praticando a modalidade, ou observando (outras pessoas, televisão, assistir jogos, por imitação, etc). Mesmo o sujeito que afirma ter aprendido esportes por "tentativa e erro", possivelmente o fez praticando ou por observação.

Também a questão 6 está bastante vinculada à questão 4, e os sujeitos novamente localizam com precisão suas indicações. Ao responderem sobre a forma de aprender esportes com orientação, indicam a forte presença da pessoa habilitada para ensiná-los, ou seja, um professor, um técnico ou um outro profissional da área. Isso não quer dizer que não reconheçam outras participações (indicaram, com pouca frequência, pai, irmãos), mas a força das

indicações recai sobre os profissionais habilitados. Além disso, chama bastante a atenção as poucas indicações dadas às escolas de esportes.

Aqui, pôde-se detectar, nas falas dos entrevistados, o reconhecimento e a importância das trocas de informação com profissionais habilitados no ensino dos esportes.

Por outro lado, os profissionais do esporte não devem deixar de observar que existem aprendizagens anteriores: atletas aprendem sozinhos, atletas aprendem com atletas, atletas aprendem com os pais e irmãos, e também, como relatado, aprendem com os técnicos em esportes.

Na questão 9 é importante salientar uma das respostas: os entrevistados acreditam que aprenderam, que passaram a dominar, de fato, os fundamentos dos esportes pelo qual optaram, a partir do momento em que se integraram a uma equipe: todos os sujeitos pensam assim. Além disso, dão enorme importância à orientação dada por professores ou técnicos, dentro dessas equipes. O item treinar sozinhos perde bastante força neste caso. Outras indicações repetem o que foi dito em outras perguntas e aparecem com pouca frequência.

Uma ocasionalidade interessante foi apontada pelo sujeito 6, que afirma já ter nascido com o dom de jogar seu esporte, apesar de acreditar que também aprendeu com o professor ou técnico e com seu pai.

## As Inferências e a Pesquisa: Um pouco de teoria a partir da prática

A associação entre esporte e pedagogia vem provocando discussões em diferentes campos e, talvez, para nós, a relação mais consistente nos estudos referentes às modernas teorias de aprendizagem está na descoberta de que aprender é uma qualidade da competência do ser humano e que significa uma mobilização do ser humano em busca de ampliar seus horizontes. A aprendizagem significa alcançar algo que passa a ser incorporado em nossas ações, independente de seu alcance.

Como pôde-se observar anteriormente, existem autores que acentuam mais os aspectos do condicionamento, os behavioristas, por exemplo; outros privilegiam as relações sociais, o contato do ambiente, outros ainda pensam em construções inatas, em cadeias genéticas e seus determinismos. Essas noções serviram para a realização do estudo, e por isso, casualmente, construiu-se um referencial sobre as diversas teorias de aprendizagem aplicadas ao esporte.

Investigamos os acontecimentos com o objetivo de verificar como se deu este processo com oito (8) jovens atletas, bem como, através de suas colocações, inferir dados sobre a aprendizagem esportiva dos sujeitos mencionados.

Esses conteúdos foram tabulados e forneceram informações para as inferências, ressaltando-se que os dados foram tratados de maneira a expressar argumentos<sup>37</sup> teóricos. Foram elaborados quadros, tabelas e gráficos, colocando em relevo as informações fornecidas pelas análises e facilitando a visão de conjunto.

---

<sup>37</sup> Entende-se como argumentos, o conjunto de premissas obtidas nas diferentes fontes escolhidas pela pesquisa. As premissas constituem as proposições que serviram de base para os raciocínios e inferências, e conduziram às conclusões desta tese. Estes referenciais foram discutidos por Hegenberg (1973, cap 3).

A partir das falas, deu-se o raciocínio do pesquisador e sua leitura dos fatos. A isso, chama-se inferência. Em seguida vieram os argumentos como vestígios e indícios inspirados em histórias de vida, que representam um recorte e também uma discussão, dentre as muitas possíveis a respeito da aprendizagem esportiva.

É importante notar, nas inferências, a interpretação de discursos verbais. O princípio é que os discursos apresentaram premissas verdadeiras, que levaram à construção dos argumentos da tese. Pela natureza da pesquisa, não se pode afirmar, por exemplo, que o entrevistado 4 (no caso da Tabela 1) não jogou futebol ou "bola na rua", nem tampouco que o entrevistado 5 não brincou de jogos populares. Pode ter ocorrido um esquecimento dos sujeitos em comentar estes aspectos, mesmo tendo ocorrido estas práticas. Então, valeu-se das premissas declaradas, aquelas mencionadas nas falas originais. Estudamos os dados a partir das informações obtidas, e não pelas "possíveis suposições" do pesquisador.

Outro entendimento posto é que os argumentos finais são válidos pela *suficiência* entre premissas e não pela *necessidade* entre as mesmas. Para entender a relação entre "suficiência" e "necessidade", também a título de exemplo, afirma-se que para ser um jovem atleta bem sucedido, é necessário ter um ótimo repertório motor. Outras pesquisas podem apontar a descoberta de outros atletas bem sucedidos com um repertório motor pobre. Aí, toda a linha de argumentação desta tese seria contraditória.

Então, neste estudo, ainda que hipoteticamente, entende-se que existe uma "maior chance" de ser um jovem atleta bem sucedido, se o indivíduo possuir um repertório motor mais rico e variado, sendo isso uma condição de *suficiência* e

não de necessidade. Se fosse uma condição de necessidade, não seria possível encontrar um atleta bem sucedido com um repertório motor pobre. Com esses pressupostos é que o estudo será concluído.

## **Pedagogia da Aprendizagem Esportiva**

Faz parte do mundo das crianças brincar. Como vimos na Tabela 1 e Gráfico 1, os jovens da pesquisa brincaram de muitas coisas, predominando os futebol e jogos populares. Sobre jogos e brincadeiras, Freire (1989) afirma:

"As definições dessas palavras em nossa língua pouco as diferenciam. Brincadeira, brinquedo e jogo significam a mesma coisa, exceto que o jogo implica a existência de regras e de perdedores e ganhadores quando de sua prática." (p. 116)

Com esses pressupostos teóricos, criou-se o indicador jogos populares, apresentando, no grupo de jovens atletas, grande convergência a respeito dessas atividades.

Quando a criança brinca, sozinha ou em grupos, desenvolve várias habilidades, em diferentes níveis, as quais, como princípio neste estudo, fortalecem a aprendizagem esportiva. Isto posto, podemos afirmar que as brincadeiras já são os primeiros indicadores de uma aprendizagem esportiva satisfatória.

Freire (1998) afirma que as brincadeiras auxiliam as crianças na construção de suas habilidades motoras, na socialização, no contato com diversos instrumentos como bolas, pedras, raquetes, tacos, arcos, instrumentos estes

importantes na aprendizagem esportiva. Dentre o grupo de habilidades relacionadas nos jogos e brincadeiras encontradas na pesquisa, temos as habilidades de locomoção e manipulação, entre algumas delas o segurar, saltar, arremessar, jogar, rolar, trepar, chutar, correr em diferentes direções e ritmos. Essas construções motoras apresentam uma interface com a aprendizagem esportiva<sup>38</sup>.

Vygotsky (1998) afirma que, quando a criança brinca, cria-se uma zona de desenvolvimento proximal<sup>39</sup>, e no brinquedo, *"...a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é a realidade"* (p. 134). As brincadeiras ampliam as tarefas das criança num nível acima do nível de desenvolvimento real, que referem-se às etapas já alcançadas.

Para este autor, com sua compreensão do processo sócio-histórico da aprendizagem, é incorreto pensar o brinquedo e a brincadeira sem propósito. Transportando esse conceito para esta pesquisa, ao brincar de futebol, a criança tem propósitos, ela está desenvolvendo conhecimentos, entre outros, não apenas para o futebol, mas também relacionados a outras práticas esportivas; está construindo habilidades, muitas vezes, acima da sua capacidade atual.

Outra análise possível sobre as brincadeiras e sua relação com os esportes são as construções táticas. O êxito no jogo de polícia-ladrão, por exemplo, está

---

<sup>38</sup> A importância das brincadeiras no ensino-aprendizagem dos esportes vem conquistando espaço nas discussões acadêmicas. Além de Freire (1998), com seus estudos várias vezes mencionados no transcrito dessa tese, registra-se a contribuição de Paes (1996) e seu trabalho sobre a importância do esporte como um conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Em sua tese, no capítulo 4, o autor discute o papel da pedagogia do esporte e constrói várias atividades, denominadas "jogo possível", onde explora a ação das brincadeiras de pega, par e ímpar, e nunca três, entre outras, para desenvolver fundamentos de modalidades esportivas coletivas como o basquetebol, o futebol, o handebol e o voleibol. O "jogo possível" pode ser compreendido como qualquer variação de jogo e algumas adaptações de brincadeiras.

<sup>39</sup> O conceito de "zona de desenvolvimento proximal" de Vygotsky foi discutido no final capítulo 1 desta tese, quando apresentou-se os estudos do autor mencionado.

na utilização de táticas coletivas, em como conseguir os objetivos de prender ou fugir do grupo adversário, sendo que essas manobras implicam na conjugação coletiva de interesses e objetivos visando o sucesso do grupo, relações estas que se expressam também nos esportes.

Sobre as brincadeiras e jogos, Orlick (1987) apresenta um posicionamento interessante:

"Embora as brincadeiras e jogos influenciem fortemente nossa maneira de agir, têm sido amplamente ignorados quanto ao impacto que causam na socialização. Temos nos contentado em deixar que os jogos existam, sem muita preocupação com o papel vital que desempenham na formação dos valores e do comportamento infantil. Afinal de contas, 'são apenas jogos'...meras brincadeiras de criança!" (p. 168).

Orlick é um estudioso dos jogos cooperativos, mas suas posições teóricas servem para explorar uma realidade na aprendizagem esportiva. Também técnicos e educadores esportivos ignoram o poder de construção das brincadeiras e sua relação com a aprendizagem esportiva, especialmente os profissionais que compreendem a aprendizagem como uma repetição exaustiva de gestos; para alguns, quanto mais os atletas repetem os gestos, melhor aprendem esportes.

A experiência nos esportes levou-nos a compreender que, no nível da especialização, a repetição mostra-se necessária. Nenhum bom arremessador no basquetebol terá médias ou boas estatísticas se não treinar vários, até milhares, de arremessos ao cesto. Mas, apenas condicionar alguém a jogar uma determinada modalidade não garante a esse atleta a compreensão do jogo.

O entrevistado 2 menciona que sua vida foi *"bem agitada"*, numa relação às muitas atividades e brincadeiras. O entrevistado 3 afirma que *"fazia tudo o que tivesse na rua"*; o 4º entrevistado lembra que suas brincadeiras de criança *"são*

*coisas que todo mundo faz*"; o sujeito 5 diz que *"quando se é pequeno, quanto mais suar melhor"*; o entrevistado 6 fala que *"sempre teve bola"* e o entrevistado 7 afirma que *"brincava de todas as brincadeiras de criança"*. O último entrevistado, recorda que *"tudo o que tinha bola na rua eu estava brincando e jogando"*. Os ambientes de brincadeiras potencializaram a aprendizagem esportiva, as práticas esportivas institucionalizadas atuais foram antecedidas pelas brincadeiras.

As construções existentes nas brincadeiras possuem um grau de relacionamento com as construções táticas do jogo de basquetebol, voleibol, hóquei ou futebol. Uma criança que se depara com a necessidade de construir relações táticas nas brincadeiras, poderá apresentar uma maior condição de resolver problemas também dentro das quadras.

Em relação à pesquisa, admite-se, portanto, que as histórias e brincadeiras dos sujeitos pesquisados apresentam uma riqueza e diversificação motora significativas.

A geração pesquisada, atualmente com 18 e 19 anos, ainda pode jogar bola e brincar nas ruas. Os depoimentos demonstram que brincaram de futebol. O entrevistado 1 afirma que *"na nossa época era fácil encontrar crianças que botavam tijolinhos na rua e jogavam muito futebol...eu não tive aula de futebol...era simplesmente a prática do futebol"*; o entrevistado 2 diz que *"sempre batia uma bolinha na rua"*. O entrevistado 3 lembra que fazia *"o que tivesse na rua e que brincava entre outras coisas de futebol"*. O entrevistado 5 *"relata que brincava de bola na rua"*, o sujeito 6 afirma, de início, *"que em sua infância sempre praticou futebol"*. Os entrevistados 7 e 8 também relatam suas atividades de infância e *"relembam as brincadeiras de bola na rua, o futebol"*.

O alto grau de convergência demonstrado na pesquisa em relação ao futebol, ao brincar de futebol, propõe uma reflexão:

"O que estamos querendo dizer com esse relatar de fatos é que o futebol faz parte da sociedade brasileira de uma maneira talvez mais efetiva do que podemos supor à primeira vista. A sociedade brasileira - não é exagero dizer - está impregnada de futebol e o maior exemplo disso pode ser visto no nascimento de uma criança - homem, de preferência - quando ela recebe um nome, uma religião e um time de futebol..." (Daólio, 1997, p. 102)

As contribuições de Daólio (1997), estão mais voltadas ao fenômeno do futebol numa análise antropológica. Porém, suas colocações também são cabíveis em relação à prática do futebol nas ruas. Quantas crianças não tem como seu primeiro presente, após uma fase inicial de maturação motora, uma bola de futebol. Ou, como lembra Freire (1998), em cada pedacinho de chão do Brasil e onde uma bola possa rolar, existe o futebol como brincadeira. Ou ainda, numa análise vinculada ao formal, como as crianças participam de torneios de fraldinhas, chupetinhas<sup>40</sup> etc, quando ainda nem estão na escola.

Reforçando esse aspecto, as falas dos entrevistados permitem inferir que o futebol faz parte das atividades da infância das crianças. Porém, devemos entender essa prática demonstrada não como esporte, mas sim como brincadeira. É como a relação do casulo e a borboleta. Necessariamente, um casulo não será uma borboleta, mas uma borboleta, com certeza foi um casulo.

Esta mesma relação demonstra as idéias acima expostas. Pode-se afirmar que os sujeitos, na infância, estavam "*brincando de futebol*" e não realizando o

---

<sup>40</sup> As denominações fraldinha e chupetinha são muito conhecidas no ambiente esportivo, especialmente no futebol. Sugerem uma categoria de torneios para crianças, agrupando-as com idades entre 3 a 8 anos aproximadamente, muito antes das categorias esportivas convencionadas pelas federações, tais como: mirim, infantil ou juvenil.

"*esporte futebol*", com o pressuposto de que o esporte serve-se da brincadeira, mas uma brincadeira não é necessariamente esporte.

Encontrou-se também nas brincadeiras, menção ao voleibol, com um bom nível de convergências. Assim, as infâncias das crianças são compostas de práticas e jogos, práticas essas que exploram as potencialidades da cultura esportiva e chegam às crianças pelos mais diversos meios de difusão e informação.

Cousinet (1974) nos seus estudos sobre aprendizagem, apresenta uma idéia de que as crianças, mesmo antes de ingressarem na escola, realizaram muitas aprendizagens. Do nascimento até aproximadamente 06 anos, criou seus próprios métodos de aprendizagem com a necessidade de prover soluções para questões práticas. A criança "*...aprendeu a aprender*" (p.95), ela sabe como aprender. Ainda assim, mesmo reconhecendo esta primeira aprendizagem, os mestres escolares recusam muitas dessas experiências, ou não a utilizam satisfatoriamente, substituindo-as por suas próprias didáticas e métodos.

Para o autor, o "saber" é o termo natural da aprendizagem, as crianças aprendem a "*...pular corda para saber pular corda, o andar de bicicleta para saber andar de bicicleta, a tocar piano para saber tocar piano*" (p. 99).

Concordamos com Cousinet, quando afirma que a primeira aprendizagem acontece fora dos ambientes formais e que não existe verdadeira aprendizagem "*...senão quando o indivíduo sabe o que quer, por consequência quer, e procura os meios de poder*" (p. 101). Assim, auxiliados pelo raciocínio de Cousinet e também pelos dados da pesquisa, podemos dizer que as crianças brincaram de esportes para aprender esportes, para saberem mais sobre esportes.

A exemplo das discussões acima expostas, tem-se os dados da pesquisa que conferem uma diversidade de práticas em diferentes modalidades. Essas diversidades geram habilidades e coordenações construídas pelos indivíduos, e as habilidades motoras de uma determinada modalidade esportiva servem para ser aplicadas em outras modalidades esportivas.

Aliás, muitas das habilidades motoras das pessoas podem ser aplicadas nos esportes. Convém registrar que as teorias pedagógicas mais recentes defendem a aplicação de uma diversificação esportiva, contrariando o exercício da especialização precoce na iniciação esportiva (Paes, 1992).

Não se está dizendo que a diversificação informal dos sujeitos entrevistados foram, por si só, suficientes para o sucesso esportivo do grupo pesquisado. Mas, conforme as análises presentes na Tabela 2 e Gráfico 2, e seguindo a linha de argumentação interpretativa dos dados coletados, ocorreu uma aprendizagem diversificada de habilidades e coordenações motoras, que apoiaram a aprendizagem das modalidades esportivas de especialização de cada entrevistado pesquisado.

Paes (1996b) defende, como pedagogia para a iniciação esportiva, a diversificação, discutindo as diferenças entre diversificação e especialização precoce. Para o autor, a iniciação esportiva,

"...deve ser pautada pela diversificação de movimentos, oferecendo aos alunos a possibilidade de ampliar seu vocabulário motor, dando-lhes a oportunidade de conhecer várias modalidades esportivas, proporcionando o conhecimento do esporte com maior abrangência e, permitindo assim sua prática com consciência e reflexão...A diversificação de movimentos também poderá proporcionar aos alunos um embasamento motor e técnico importante no seu processo de formação...a especialização precoce tem como objetivo alcançar um resultado positivo a curto prazo..." (p. 85)

Esta diversificação, estudada por Paes para o desenvolvimento do esporte escolar, está diretamente voltada a programas de esportes formais. Porém, o conteúdo teórico desta mensagem constrói uma relação intrínseca na pesquisa em questão. Quando se constata uma diversificação de modalidades esportivas nos jovens atletas pesquisados, constata-se a possibilidade dessas histórias de vida ligadas às atividades físicas e esportivas na infância e adolescência trazerem uma ampliação do "vocabulário motor" e "vocabulário técnico", vocabulário como um conjunto de habilidades especializadas no campo do conhecimento esportivo.

Assim, esta diversificação permitiu, conforme o entrevistado 1, uma melhora no "*desenvolvimento motor*", e a possibilidade de "*não estar preso a movimentos fotográficos do voleibol*", permitiu também, "*uma maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e amplitudes que se tem do corpo, que são adquiridos em outros esportes, e, assim, podem ser aplicados no de sua preferência*" (Quadro 4).

Paulo Freire (1997) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Isto posto, pode-se afirmar, com segurança, que quando um jovem atleta declara que praticou 6, 8 ou ainda 10 modalidades esportivas na sua trajetória de vida esportiva, compreende-se que esta variação, a exemplo das brincadeiras, também contribuiu para o êxito esportivo dos jovens entrevistados, e se hoje são atletas bem sucedidos, existe um saber anterior, legítimo e construído.

As habilidades presentes nas várias modalidades se mostram diferentes entre elas. O futebol é jogado com os pés, a natação tem a relação do indivíduo com o meio-líquido, o basquetebol é praticado com as mãos. Algumas modalidades descobertas pela pesquisa são pouco difundidas no Brasil, com organizações,

objetivos e nível de habilidades diferentes. Assim, reafirmamos que as especializações esportivas de opção dos entrevistados receberam contribuições das combinações diversificadas de habilidades presentes nas várias tarefas motoras praticadas.

Seguindo esta linha de análise, foi detectado na Tabela 4 que os entrevistados acreditam ter aprendido esportes tanto sozinhos, como também por orientação de profissionais habilitados para a tarefa pedagógica. As observações contidas na Tabela 5 e no Gráfico 5, colocam várias premissas para argumentação sobre quanto aos esportes que os entrevistados aprenderam sozinho e como aprenderam. Dentre os vários indicadores, tem-se a aprendizagem por imitação ou observação. Esta observação e imitação deu-se em relação a outras pessoas, pela televisão, assistindo a jogos, etc.

Cousinet (1974) lembra que a aprendizagem é um meio de adquirir um saber, e o "*...princípio comum a todas as aprendizagens é a imitação*" (p. 102). Para ele, a aprendizagem, entre outras coisas, também está baseada na observação e imitação. Sem dúvida, uma criança que se depara com um tema que ainda não sabe, tem, na operação imitativa, um ponto de partida.

Este ponto de partida também pode explicar a fala do entrevistado 2, nas mesmas Tabela e Gráfico anteriormente mencionadas, quando afirma que relacionava conhecimentos de várias modalidades esportivas para aplicar no hóquei.

Os esportes, atualmente, "alcançam" as crianças através de muitas fontes. Foram mencionados na pesquisa o contato através dos irmãos, dos pais, dos professores, da televisão, do vídeo-cassete, dentre outros.

Concorda-se com Cousinet (1974) quando diz que a aprendizagem está baseada na imitação, lembrando das famílias artesanais que transmitiam os conhecimentos de pai para filho. Ele lembra:

"A imitação é, antes de mais nada, atividade natural do homem, tem, na vida de criança, lugar de primeira ordem...e é o instrumento comum, para o pequenino, de toda aprendizagem...Acrescento que sua imitação comporta uma parte de experimentação. Imitar é ensaiar, fazer uma tentativa, experimentar-se, sendo embora diferente daquele que a gente imita, sendo nós, nós, enquanto ele é ele, ao fazer a mesma coisa que ele, chegaremos ao mesmo resultado que ele. Em caso de êxito, o aprendiz se enriquece com o outro a quem imitou, ele é ele mesmo mais o outro, mais todos os outros, à medida das sucessivas imitações."(pp. 102 e 103).

Um fato possível de conclusão é que, através da observação e imitação, as crianças "também" aprenderam esportes. Oliveira (1997) lembra que a compreensão de imitação de Vygotsky não se restringe a cópias de modelos, mas numa "*reconstrução individual*" daquilo que se observa nas outras pessoas (p. 63).

Este pressuposto teórico implica relacionar a prática da imitação dos jovens da pesquisa. Ao imitar, relacionar conteúdos, praticar, os jovens "também" estavam construindo sua própria aprendizagem esportiva, através da observação e imitação de atletas que apareciam na mídia, dos jogadores internacionais de modalidades esportivas, assistindo a jogos ou por outros meios. Realizaram ações que, na maioria das vezes, estavam além de suas próprias capacidades. Esta imitação, como uma das formas de intervenção no desenvolvimento esportivo, encontrou no meio cultural e também nas relações do indivíduo, elementos essenciais para compor o quadro da aprendizagem esportiva.

Ao imitar ou observar e "tentar fazer" gestos de um atleta famoso em uma determinada modalidade esportiva, os jovens atletas pesquisados estavam

favorecendo o progresso de suas carreiras esportivas, e não simplesmente imitando mecanicamente os gestos. Através das imitações, os indivíduos estavam sendo eles mesmos, estavam construindo e reconstruindo seus conhecimentos sobre esportes. Ainda que estivessem tentando imitar Michael Jordan<sup>41</sup>, estavam fazendo, dentro de suas possibilidades pessoais, a produção possível de sua relação com o meio.

Na fase posterior, a da especialização esportiva, as explicações dos técnicos transformaram os movimentos espontâneos, construídos pelas brincadeiras, pela diversificação das práticas esportivas, pelas observações e imitações, entre outras, em fundamentos sistematizados. A repetição do treinamento levou-os à fixação de "*hábitos esportivos*" (presentes na Tabela 7 e Gráfico 7).

Um outro aspecto declarado na pesquisa, foi com relação à visão dos entrevistados sobre como aprenderam esportes. Nota-se, como realizado em comentários anteriores, que os jovens acreditam que aprenderam esportes, tanto sozinhos, como também, por influência de outras pessoas. Isto não representa uma surpresa, por acreditarmos que a formação do atleta é uma relação conjugada de inúmeros conhecimentos. Isso ocorre em relação a outros temas que os indivíduos aprendem, quer seja na escola, na fábrica, na família e também no esporte. Não existem "*os donos do saber*" ou "*sou craque porque nasci sabendo*". Fosse assim, seria possível "*encomendar*" atletas para os "*fazedores de talentos*" e após algum tempo voltar para buscar, como uma prestação de serviços; ou

---

<sup>41</sup> A título de exemplo, mencionamos Michael Jordan por ser um atleta de basquetebol muito famoso e reconhecido como o melhor atleta do mundo na sua modalidade, em todos os tempos. Esse atleta foi exemplo para muitas gerações, pela capacidade de jogar a modalidade escolhida com muita competência, eficiência e plasticidade.

mesmo, contratar os filhos de grandes jogadores pois eles "*já nascem com os conhecimentos inatos do esporte*".

À exceção do sujeito 6, conforme demonstra a Tabela 7, quando menciona que já nasceu com o dom de jogar futebol, que ele apenas se aperfeiçoou. Mas ele apresenta uma incoerência, quando lembra que aprendeu esportes com seu pai e seu técnico e que também brincou de esportes na rua. Os demais atletas sinalizam, pelos conteúdos da pesquisa, que seu aprendizado foi uma combinação de, num primeiro momento, um processo de construção, e numa fase posterior, a da especialização e a influência da transmissão, ainda que não seja possível avaliar como foi realizada essa metodologia de transmissão.

O fato sistemático está na consciência demonstrada pelos entrevistados sobre sua aprendizagem esportiva, em declarar a existência de uma aprendizagem também sem a intervenção de um profissional.

A Tabela 7 e Gráfico 7 representam a importância dos profissionais habilitados na especialização dos jovens atletas. Convergem, quase que em sua totalidade, para a influência necessária de professores ou técnicos, mas não escamoteiam as questões anteriormente discutidas.

Isto posto, não se quer atribuir "pesos" ou "influências" com juízo de valor ao processo vivenciado pelos jovens atletas entrevistados. A pesquisa não permite afirmar que o maior fator de aprendizagem foram as brincadeiras ou a aprendizagem no contato com os especialistas, ou que predomina a aprendizagem por imitação e observação; nem arriscar palpites percentuais sobre cada aspecto teórico aqui estudado. As declarações dos entrevistados mostraram resultados subjetivos, e conforme Garret (1991), a preocupação com os aspectos subjetivos das experiências transformaram-se em avaliações concretas.

Buscamos, nas páginas precedentes, relacionar os problemas que haviam sido propostos para estudar a aprendizagem esportiva de jovens atletas. Parece que foi possível entender a trajetória deste estudo, que refletiu sobre as relações do indivíduo ao longo de toda sua vida vinculada às atividades físicas e esportivas; defendendo que o jovem atleta construiu o seu êxito esportivo através dos inúmeros conhecimentos adquiridos em suas experiências.

Quem explica melhor essas relações é a teoria construtivista, que valoriza os conhecimentos do indivíduo e a sua história, entende que os conhecimentos relacionam-se entre si, diverge dos pressupostos de que o atleta nasce pronto ou é fruto puro do condicionamento. A teoria construtivista reconhece a soma das ações ao longo de toda a vida, a acumulação das experiências. A aprendizagem esportiva seria "filha" de todas as ações do indivíduo.

Após esta pesquisa, não poderíamos afirmar que os oito (8) jovens atletas foram bem sucedidos em suas "carreiras esportivas" por que nasceram para serem atletas. Não se tem elementos para elaborar tal afirmação e os estudos científicos ainda são inconclusivos nessa área. Nem tampouco, que foram frutos somente de programas elaborados por técnicos esportivos que transmitiram todos os conhecimentos para que eles chegassem ao ponto em que estão.

Dizer que os jovens atletas da pesquisa aprenderam esportes significa afirmar que aprenderam nas brincadeiras, nas imitações, nas várias modalidades praticadas e diversificações oriundas desta prática (informal e formalmente), nos vídeos, com os irmãos, com os pais, e também, muito consideravelmente, com os técnicos. Significa que as muitas construções coletivas geraram aquisições e levaram a uma aprendizagem.

## ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Quando se ensina alguma coisa a alguém, quem ensina pode fazê-lo acreditando em alguns princípios norteadores. Numa primeira opção, pode-se acreditar estar ensinando alguém que nada sabia sobre o assunto em questão, isto é, que o aprendiz, quanto a esse conhecimento, é vazio, que ele está começando a saber sobre aquilo. Sendo assim, quem ensina pode admitir estar transmitindo conhecimento para quem aprende, de tal maneira que a formação, nesse caso, processa-se de fora para dentro. A história de vida do aprendiz é sistematicamente ignorada.

Numa segunda opção, ocorre exatamente o contrário: o aprendiz deveria viver num ambiente que lhe favorecesse revelar seus conhecimentos (sobre quaisquer coisas), na medida de seu amadurecimento biológico. Dessa maneira, em contato com o esporte, por exemplo, ele poderia revelar seus dons (que poderiam ser maiores ou menores, nesta ou naquela modalidade). Também, neste caso, a história cultural de cada aprendiz seria sistematicamente ignorada.

Há ainda uma terceira opção: pode-se ensinar alguém considerando que o aprendiz construiu, durante sua vida, inúmeros conhecimentos, mais ou menos afins com o que se procura ensinar num dado momento. Pode-se também considerar que os conhecimentos articulam-se entre si. Por exemplo, para alguém saber basquetebol, não precisaria necessariamente ter uma história de vida fortemente vinculada ao basquetebol, mas vinculada a diversas outras atividades que se conectariam indiretamente com essa modalidade, graças às familiaridades

entre as coordenações de umas e outras dessas atividades. Neste terceiro caso, a história de vida, portanto, passa a representar papel de fundamental importância na aprendizagem de qualquer conhecimento "novo".

Transportando o que foi dito nas linhas anteriores para o caso desta pesquisa, não se poderia dizer que as duas primeiras opções levantadas serviriam, ou para explicar o fenômeno estudado, ou para promover intervenções pedagógicas no caso do esporte. Isso porque os dados apresentados até agora mostraram, com enormes evidências, a construção de um riquíssimo e variado repertório motor em todos os sujeitos pesquisados. Essa riqueza motora permite aventar a suposição de que, em relação ao êxito que atingiram em suas modalidades, essa história de vida representou um ingrediente dos mais importantes.

Dá para supor que, quando um dos sujeitos dedicou-se e aprendeu com enorme competência o hóquei ou o voleibol, por exemplo, essas modalidades já estavam sendo forjadas em suas brincadeiras de futebol, voleibol, mamãe-da-rua, tacos, pega-pega e outros. Há algo de surpreendente nisto? Não, se levarmos em consideração as coordenações exigidas no hóquei e voleibol e nessas brincadeiras mencionadas, extremamente assemelhadas, além das demais estruturas, como as estruturas sociais de todos os jogos, as estruturas intelectuais (táticas, etc.), morais, etc.

Isso quer dizer que nenhum dos esportes aqui apresentados começou a ser aprendido quando o jovem integrou-se a uma específica modalidade esportiva. Os dados da pesquisa indicam que começaram a ser aprendidos muito antes, ao longo de toda a vida.

Uma última suposição refere-se às práticas de intervenção pedagógica. Baseados nos resultados da pesquisa, poder-se-ia passar a recomendar que a história de experiências motoras de cada sujeito seja sempre incorporada a uma aprendizagem "nova". Não importa se se trata de uma história do que ocorreu momentos antes ou anos antes; importa é que os conhecimentos adquiridos anteriormente possam ser incorporados ao que está chegando. Deve constituir instrumento pedagógico de todo professor aquilo que antecedeu o conhecimento que se pretende ensinar. E isso não se refere especificamente ao esporte; trata-se de fazer a opção por um modo de ensinar, trata-se de definir um método de ensino, neste caso, bastante afim com tudo o que se afirmou em capítulo anterior sobre o construtivismo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATESON, G. *Natureza e espírito*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

BECKER, D. *O que é adolescência*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos).

BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

BUTLER, J. I. Teacher responses to teaching games for understanding. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 67, n.9, p. 17-20, nov./dec., 1996.

CONSTANTINO, J.M. (org. e coord.) *O desporto no século XXI: os novos desafios*. Portugal: Edição Câmara Municipal de Oeiras, [19\_\_?].

COUSINET, R. *A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem*. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da USP, 1974.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C.S.. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (p. 51-66)

DAÓLIO, J. *Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Corpo e motricidade)

\_\_\_\_\_. *Cultura: educação física e futebol*. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP, 1997.

DOLLE, J.M. *Para compreender Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1995.

DUMAZEDIER, J. et alii. *Olhares novos sobre o desporto*. Lisboa: Compendium, 1979. (Coleção Ed. Física e Desporto)

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 13.ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

*Ensaio em educação física, esporte e lazer: tendências e perspectivas*. coordenadores Helder Guerra de Resende, Sebastião Josué Votre. - Rio de Janeiro: SBDEF: UGF, 1994. 184p.

*Esporte educacional: uma proposta renovada*. Org. Cesar A. Barbieri...[et. al.]; Ari. F. Bittar...[et.al.] ,Recife:UPE-ESEF/MEE/INDESP, 1996.

EVANS, R.I.. *Carl Rogers: o homem e suas idéias*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

FERREIRA, M.M., AMADO, M. (org.) *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FODOR, J. Fixação de crenças e aquisição de conceitos In: PIATELLI-PALMARINI, M. (org.) *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky*, São Paulo: Ed. Cultrix: Ed. da USP, 1983. (p.187-192)

FODOR, J. *La explicacion psicologica*: introducción a la filosofía de la psicología. 2. ed., Madrid: Ediciones Cátedra, 1991.

FREIRE, J. B. *De corpo e alma*: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus editorial, 1991.

\_\_\_\_\_. *Educação de corpo inteiro*: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. Esporte Educacional. In: *Esporte educacional*: uma proposta renovada. org. Cesar A. Barbieri...[et. al.]; Ari F. Bittar...[et. al.], Recife:UPE-ESEF/MEE/INDESP, 1996. (p. 76 a 83)

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do futebol*. Londrina: Midiograf: Ney Pereira Editora, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

- GAGNÉ, R. M. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1975.
- GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- GARNIER, C. et al. *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista. Escolas russas e ocidental*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GARRET, A. M. *A entrevista, seus princípios e métodos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Artes gráficas indústrias reunidas: Agir, 1991.
- GEHLEN, A. *Ensayos de antropología filosófica*. Santiago, Chile: Editorial Universitária, 1973.
- GRIFFIN, L. L. Tactical approaches to teaching games - improving net/wall game performance. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v.67, n. 2, p. 34-37, feb.,1996.
- HEGENBERG, L. *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.
- HILGARD, E. R. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo, Brasília: EPU: INL-MEC, 1973.
- JACKSON, P., DELEHANTY, H. *Cestas sagradas: Lições espirituais de um guerreiro das quadras*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

KNAPP, B. *Desporto e motricidade*. Lisboa: Compendium, [19\_\_?]. (Coleção Educação Física e Desporto)

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, T. *Alta competição: desporto de dimensões humanas?* Lisboa: Livros Horizonte, 1981 (Coleção Cultura Física).

MACEDO, L. *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1984.

MASLOW, A. H. *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda, [19\_\_?] (Coleção anima).

MEDNICK, S. A. *Aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MILHOLLAN, F., FORISHA, B. E.. *Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MINAYO, M. C. S. (org) et. all.. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MITCHELL, S. A. Tactical Approaches to Teaching Games - Improving Invasion Game Performance. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 67, n. 2, p. 30-33, feb., 1996.

MONTAGNER, P. C. *Esporte de competição x educação? O caso do Basquetebol*. Piracicaba, 1993. Dissertação (Mestrado) - UNIMEP, 1993.

OBERTEUFFER, D., ULRICH, C. *Educação Física*: manual de princípios para estudantes de educação física. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky - Aprendizagem e desenvolvimento*: um processo sócio-histórico. 4. ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ORLICK, T. *Vencendo a competição*. São Paulo, Brasil: Círculo do Livro, 1987.

OSLIN, J. L. Tactical approaches to teaching games: "are we going to play a game today?". *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v.67, n.1, p. 27, jan., 1996.

PAES, R. R. *Aprendizagem e competição precoce*: o caso do Basquetebol Campinas: Ed. da Unicamp, 1992. (Série teses)

\_\_\_\_\_. *Educação Física escolar*: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental., Campinas, 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996a.

\_\_\_\_\_. Esporte educacional: iniciação esportiva. In: *Esporte Educacional*: uma proposta renovada. org. Cesar A. Barbieri...[et. al.]; Ari F. Bittar...[et. al.], Recife:UPE-ESEF/MEE/INDESP, 1996b. (pp. 84 a 86)

PARLEBÁS, P. *Perspectiva para una educación física moderna*. Andalucía, Espanha: Unisport Andalucía, 1987.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990 (Universidade hoje).

\_\_\_\_\_. *Fazer e compreender*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

\_\_\_\_\_. Psicogênese dos conhecimentos e seu significado epistemológico. In: PIATELLI-PALMARINI, M. (org.) *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky*. trad. Álvaro Cabral., São Paulo:Ed. Cultrix:Ed. da USP, 1983 (p. 39-49).

PIATELLI-PALMARINI, M. (org.) *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky*. trad. Álvaro Cabral., São Paulo:Ed. Cultrix-ed. da Univ. de São Paulo, 1983.

PRIETO, J. L. G.. *Dimension social del deporte*. Madrid: Gráficas Exprés, S.L. López de Hoyos: Publicações del C. O. I., 1966 (série amarela).

REZENDE, A. M. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Ed. Cortez: Autores Associados, 1990.

ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

SALOMON, D.V. *Como fazer uma monografia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SAHAKIAN, W. S. *Aprendizagem: sistemas, modelos e teorias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.

SERGIO, M. *Para um desporto do futuro*. Lisboa: D.G.D.: Desporto e Sociedade, março, 1986 (antologia de textos).

\_\_\_\_\_. *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Compendium, 1987.

SEURIN, P. Observações e conclusões da participação de crianças nos esportes e competições. *Boletim FIEP*, Brasília: v. 51, n. 3-4, jul/dez., 1981.

\_\_\_\_\_. A manipulação da criança para o sucesso esportivo. *Boletim FIEP*, Brasília: v. 53, n. 2-3, jun/set, 1983.

\_\_\_\_\_. A competição desportiva e a educação do edolescente. *Revista Artus*. Rio de Janeiro: ano VII, n. 12/114:44-47, 1984.

SOARES, A. J. G. *Futebol, malandragem e identidade*. Vitória: SPDC:UFES, 1994.

SOARES, C. et. al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992 (coletivo de autores).

TAN, S. K. *The elements of expertise*. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 68, n. 2, p. 30-33, feb., 1997.

TANI, G. et al. *Educação Física escolar*. fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

TOURTIER-BONAZZI, C. Arquivos: propostas metodológicas In: FERREIRA, M.M., AMADO, M. (org.) *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996 (p.233-245).

TRIVIÑOS, A. N. S.. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURNER, A. Teaching for understanding- myth or reality?. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. v. 67, n. 4, p. 46-48, abril, 1996.

VAYER, P. *A criança diante do mundo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

\_\_\_\_\_. *Psicologia atual e desenvolvimento da criança*. São Paulo: Monele Dois, 1990.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, L. S. et all. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VON SIMSOM, O. M. (org.). *Experimentos com história de vida*: Itália-Brasil . São Paulo: Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1988.

WERNER, P., THORPE, R., BUNKER, D. Teaching games for understanding: evolution of a model. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance* v. 67, n.1, p. 28-33, jan., 1996.

ZALUAR, A. *Cidadãos não vão ao paraíso*. São Paulo, Campinas: Ed. Escuta: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

**ANEXO**

## ANEXO

Os dados registrados a seguir e denominados "anexo" foram extraídos das entrevistas originais, e apresentados em 3 etapas:

1ª etapa: *Descrição, na íntegra, das entrevistas.*

2ª etapa: *Descrição analítica com o destaque dos conteúdos manifestos. Esta etapa foi elaborada ainda em forma de perguntas e respostas. Esta apresentação está na forma "enxuta", onde são destacadas apenas as falas que correspondem ao tema central da pergunta.*

3ª etapa: *Apresentação do texto de apoio, extraídos das duas fases anteriores*

Nas transcrições, nomes de pessoas, locais, cidades e clubes foram apresentados apenas com as iniciais, procurando o máximo de sigilo possível. A ordem das entrevistas foi feita de acordo com as datas das gravações. Segue também, as perguntas originais utilizadas em todos os contatos.

### PERGUNTAS DA PESQUISA:

*Dados gerais de identificação: nome, idade, peso altura, profissão, apelido, etc*

- 1. Onde você se criou, do que você brincava?*
- 2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*
- 3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*
- 4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*
- 5. Dos que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*
- 6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*
- 7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?*
- 8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*
- 9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

## ENTREVISTA 1

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 1ª entrevista Atleta de Voleibol - data da entrevista: 22.10.98

*(Nome...), gostaria que primeiro você descrevesse alguns dados seus, como idade, peso, altura, profissão, apelido...(dados de identificação)*

Bom, 20 anos de idade, devo estar com 84 quilos, 1.90 de altura e jogador de vôlei até 1997...agora só estudando.

#### *1. Onde você se criou, do que você brincava?*

Me criei aqui próximo da faculdade da U., em B. G., e na nossa época era muito fácil encontrar crianças que botavam tijolinhos na rua e muito futebol né...qualquer atividade com corrida, como pega-pega, polícia-ladrão, subia muito muro, muita árvore, e muito mais do que hoje...do que o vídeo game, do que o computador, naquela época era muita atividade física, um grupo geralmente de quatro jovens e que jogava qualquer tipo de atividade que tivesse corrida, que suasse, qualquer coisa desse tipo...hum...*(interferência do pesquisador: você teria mais alguma informação?* outros esportes...a gente chegava a fazer até olimpíadas com arremesso de peso com pedra, jogava "bets", aquele jogo com tacos...

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

Iniciei com futebol no clube, devia ter 06 anos no máximo, jogava...aliás eu brincava de tênis com meu pai, comecei tênis com 06 anos de idade. Aí, um dia no C. M. C. (nome de clube), fui chamado por um colega meu para participar do campeonato interno, de goleiro...aí joguei. Levava a sério, aí comecei a treinar e entrei nessa seleção de, do clube, onde a gente jogou campeonatos regionais, entre os clubes, a A., a associação desses clubes, e jogando de goleiro...e a coisa começou a ficar séria, eu me lembro que eu fui até uma vez chamado para equipe mirim, ou coisa assim, não me lembro a categoria do G., e de alguma forma o vôlei me atraiu, no colégio R. B.....eu não sei porque, mas eu senti vontade, muita vontade...eu acho que era de grande expressão no colégio R. B....né...o jogador de vôlei do R. B. era bem visto, e eu fiquei com vontade daquilo, era alto, ainda sou, nem tanto, mas era...naquela época eu era bem mais alto do que o normal e iniciei no vôlei do R. B., era apenas duas vezes por semana, mas levava a sério isto, só que eu era muito ativo, então nos campeonatos entre os colégios eu jogava o vôlei, o futebol...deixei de jogar só no gol e brincava muito de futebol dentro do colégio, basquete, cheguei a participar de escolinha de basquete, escolinha de handebol aqui na (nome do local), né...com os alunos, e a partir da quarta, quinta série eu me direcionei realmente no vôlei que começou aqui na U., e logo depois no colégio mais a sério e depois na escola de cadetes...nunca deixando de fora todas as outras práticas esportivas, sempre joguei de tudo. Mas foi mais ou menos a partir de 94...94 foi bem direcionado o vôlei.

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

Eu...ah...a minha natureza em relação aos esportes é o seguinte: tudo que eu começo a fazer eu sinto a necessidade de **criar uma situação competitiva**...eu tenho que ter...a minha necessidade própria...própria...é, eu ter condições de **competitividade em nível assim...não de brincadeira mas de seriedade**, não profissional, isto apenas no vôlei, mas em todos os esportes eu quero me identificar, eu quero crescer muito, mas o...o **principal resultado de eu praticar todos os esportes foi o desenvolvimento motor**, que me ajudou principalmente no vôlei, **eu não estar preso a movimentos fotográficos do vôlei**...por exemplo... quando você pega hoje um atleta de alto nível de vôlei ou basquete e põe ele para jogar um futebol ou outra coisa, os movimentos são característicos né...e essa pessoa se prende muito a eles e não consegue ter uma outra prática esportiva, e **o grande resultado atingido é essa maior mobilidade, essa maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e as amplitudes que você tem do corpo, que você adquire com os outros esportes e você pode aplicar no seu de preferência.** *(Interferência do pesquisador: Quais foram outros resultados esportivos?)* O nível alto no voleibol, atingi um nível legal aqui dentro de São Paulo, da Federação Paulista, num cheguei numa seleção brasileira nem paulista mas...estava ali competindo com os que estavam dentro dessa seleção, fazia parte também disso...

*4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

A princípio ah...sozinho, olhava e tentava fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome...por exemplo...na minha época foi início (erro), foi o final do Xandó, do Bernardo, e o início do Maurício, do Tande, do Giovani, Marcelo Negrão...então eu me espelhava em quem aparecia através da mídia, mas...a partir desse interesse eu entrava em escolinhas e tal, eu ...né...

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Praticando né...praticando no clube, foi essa...eu me espelhava em alguém e praticava sozinho num clube no final de semana, no colégio...

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Dentro da U. que foi o basquete, o handebol e o vôlei, com essa parte pedagógica, foi com alunos de Educação Física da U. que eu aprendi o basquete, o vôlei e o handebol de forma pedagógica...e o handebol...não e...o único que eu não fiz escolinha (volume baixo na fita) aqui foi o futebol...o futebol eu não tive aula de futebol...eu não tive aula, eu simplesmente praticava, a seleção de futebol do C. M. (clube) que eu participei não tinha treino, era simplesmente a prática do futebol.

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?*

Ah...de tudo né...tênis...fora os esportes coletivos, poderiam ser?...então tênis, peteca, squash, natação...tá então seriam...uma musculação, poderia ser, acho que não...então além destes esportes coletivos, e (chiados)...é bicicleta, pedalar, correr, mas fazia parte do treino...

*8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

Primário, escola primária do colégio o futebol, ahh...junto na quarta e na quinta série, junto eu aprendi basquete, vôlei, e handebol, a partir da quinta série foi mais

**direcionado ao voleibol...** durante todo esse período era o tênis de final de semana e agora, a partir dos 18 anos mais a natação como forma de aptidão física, foi essa mais ou menos a sequência.

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica Voleibol*

Quem realmente me ensinou...porquê para mim o ensinar tem que ser de quatro, cinco vezes por semana, uma coisa mais séria, foi o prof. P., que eu te falei, na escola de C., em 94, eu acho que deu o início daqui, então em 94 e 95 eu tive esse aprendizado totalmente direcionado ao vôlei, todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.

*Pronunciamento do Pesquisador: Legal, queria agradecer essa sua participação e dizer que foi muito importante aqui para nós, obrigado*

## **2ª etapa: ENTREVISTA 1 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas**

**1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O entrevistado afirma que na sua época era fácil encontrar grupos de crianças que, com algumas adaptações e utilizando tijolinhos, jogavam muito futebol de rua, utilizavam de outros recursos naturais como árvores, pedras, muros para atividades de corrida como pega-pega, polícia-ladrão, subir muito em muro e árvore, corria, fazia muita atividade física que suasse, brincava de Olimpíadas dando como exemplo o arremesso de peso com pedra, jogava bets segundo ele, um jogo de tacos.

**2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Segundo o entrevistado, ele iniciou com futebol (inicialmente de goleiro e depois deixou de jogar somente no gol e continuou brincando e praticando muito futebol), brincou de tênis, foi atraído pelo vôlei (ficou com vontade por ter grande expressão na escola e por ser mais alto que a média dos garotos na época), e a partir de 1994 direcionou-se muito mais para o voleibol. Ele menciona também que praticou basquete chegando a participar de escolinha na modalidade e também participou de escolinha de handebol, poi era muito ativo.

**3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

O entrevistado acredita ter a necessidade de criar uma situação competitiva, não em forma de brincadeira mas de ter um nível de seriedade no esporte. Ele afirma que chegou em um nível alto no voleibol, atingindo um bom nível nos campeonatos da Federação Paulista, sem contudo ter

alcançado na sua categoria uma seleção brasileira ou paulista na modalidade voleibol, mas sinaliza que estava competindo com os atletas que estavam nestas seleções. Outros aspectos mencionados como "bons resultados" conquistados na prática de todos os esportes mencionados foram o desenvolvimento motor, uma maior mobilidade, uma maior criatividade dentro de um esporte com os movimentos e amplitudes que se tem do corpo, que são adquiridos em outros esportes e, para ele, podem ser aplicados no de sua preferência.

#### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Segundo o sujeito pesquisado, a princípio aprendeu esportes sozinho, olhando e tentando fazer o mais parecido possível com quem jogava, com quem tinha nome no esporte, espelhava-se em quem aparecia através da mídia. Isto despertava seu interesse e procurava uma escolinha para aprender o esporte orientado.

#### **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

(As respostas anteriores mostram-se repetitivas com estas respostas)

Ele diz que se espelhava em alguém e praticava sozinho num clube ou no colégio.

#### **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

O entrevistado diz que o basquetebol, o handebol e o voleibol foram aprendidos com alunos de Educação Física da U. de forma pedagógica, e o futebol foi aprendido praticando, ele não teve aulas de futebol, os ambientes em que ele praticava futebol não eram as escolas de futebol, não tinha treino de futebol, simplesmente a prática do futebol.

#### **7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?**

Afirma que, além dos esportes coletivos, menciona também esportes como tênis, peteca, squash, natação e musculação. Outras atividades físicas encontradas nas respostas são pedalar, correr e andar de bicicleta.

#### **8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

O entrevistado diz que na escola primária praticou futebol, depois na quarta e quinta série ele aprendeu basquetebol, voleibol e handebol, e a partir da quinta série direcionou-se mais para o voleibol. Durante todo este período de sua vida, praticou tênis nos finais de semana e atualmente, com 18 anos, tem praticado natação como forma de aptidão física.

Sugestão de conteúdos latentes: Nas resposta do entrevistado podemos observar a relação sequencial que ele traça entre a aprendizagem dos esportes e o seu ciclo da escolarização, talvez fruto de frequentar uma escola em que as atividades esportivas foram muito valorizadas e tenha influenciado suas escolhas. Ou ainda por existir espaços apropriados para esta prática.

9. Atualmente você pratica voleibol. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?

Para o entrevistado, a frequência semanal para ensinar esportes deve ser de quatro, cinco vezes por semana; assim, isto é compreendido como uma coisa mais séria. Ele diz que com o professor P..., nos anos de 94 e 95 na escola de cadetes, teve esse aprendizado totalmente direcionado ao voleibol, com todas as técnicas básicas até um nível mais avançado.

### 3ª etapa: ENTREVISTA 1 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1as análises do pesquisador

Procurando observar com maior atenção os conteúdos apresentados pelo entrevistado, encontramos pontos relevantes para o nosso estudo.

O sujeito afirma que, onde se criou, brincava na rua. Esta brincadeira de rua era bastante diversificada e feita em grupos, dada a facilidade de formação dos grupos de crianças nas ruas, ou seja, era comum os garotos do bairro saírem às ruas para brincar.

Adaptavam materiais disponíveis como tijolos para o futebol e também construíam e desenvolviam atividades com outros recursos naturais como árvores, pedras, muros para brincadeiras como pega-pega, polícia-ladrão, bets (jogo de tacos), arremesso de peso com pedra. Faz uma comparação das brincadeiras do seu período com os jogos eletrônicos (vídeo-games e computador), dizendo que suas brincadeiras eram mais dinâmicas, pois "faziam suar".

Ao fazer um relato sobre suas práticas esportivas, o sujeito também apresenta uma diversificação significativa de experiências. Participou de diferentes atividades em ambientes formais e não-formais, tais como futebol, voleibol, handebol, basquetebol, tênis de campo, peteca, squash, natação, musculação, corridas e ciclismo (andar de bicicleta). Revela que, a partir de 1994, direcionou-se mais para a modalidade voleibol pelo fato da modalidade ter uma grande expressão no seu ambiente escolar e também por ser um garoto mais alto que a média dos outros garotos.

Ao anunciar sobre os bons resultados esportivos, num primeiro momento, o entrevistado cria uma associação através de análises entre os indivíduos que pertenciam ao seu grupo de atuação, sua equipe de esportes. No caso, suas análises são efetuadas através da comparação com outros jovens que estiveram em seleções de voleibol (estadual ou nacional), e também ao sua evolução nos campeonatos federados, idealizando, nestes referências, como os melhores em seu ambiente esportivo.

Quando ele afirma que competia com os atletas que estavam dentro das seleções, da elite esportiva, constrói uma análise comparativa. Algo como "eu também sabia e apresentava as mesmas condições, eu também podia estar lá, também fazia parte disso".

Menciona que o desenvolvimento motor foi o principal resultado de praticar vários esportes. Para ele, isto possibilitou adquirir maior mobilidade, desenvolver maior criatividade, conhecer melhor o corpo para aplicar no esporte de preferência.

O entrevistado responde que, a princípio, aprendeu esportes sozinho, olhando e tentando fazer parecido com quem praticava esportes, com quem tinha nome e aparecia através da mídia. Ele se espelhava em alguém e praticava em ambientes diversos, no clube, na escola. Aí, após conhecer as diferentes modalidades através destes estímulos externos, o entrevistado procurava

---

um ambiente formal para praticar esportes orientados, seu interesse o levava para as escolinhas de esportes.

Sobre como foram ensinados os esportes orientados, formais, o entrevistado afirma que aprendeu com alunos da Faculdade de Educação Física as modalidades basquetebol, o handebol e o voleibol de forma pedagógica. No caso do futebol, sua prática não aconteceu no ambiente formal, ele afirma que simplesmente praticava na seleção de futebol do clube mas que *"não tinha treino"*.

Entre outros conteúdos subjetivos encontrados nas respostas do entrevistado podemos observar a relação seqüencial que ele traça entre a aprendizagem dos esportes e o seu ciclo da escolarização. Afirma que aprendeu futebol no primário e nas quartas e quintas séries aprendeu as modalidades basquetebol, voleibol e handebol. Participava de atividades com tênis de campo nos finais de semana e numa fase mais próximo, com 18 anos, vem praticando natação como forma de manter a condição física.

Para ele, ensinar e atingir um nível mais avançado no ensino do esporte exige a necessidade de 4 a 5 sessões semanais acompanhados por um professor especializado. Afirma que teve esse aprendizado totalmente direcionado ao voleibol quando foi trabalhar com um professor, com as técnicas básicas chegando até um nível mais avançado.

## ENTREVISTA 2

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 2ª entrevista Atleta de Hóquei - data da entrevista: 15.04.99

*Bom dia, eu queria agradecer a sua participação, continuar nossa dinâmica de trabalho, e saber inicialmente alguns dados pessoais...*

Eu sou de 1978, estou com 20 anos agora, faço 21 anos este ano, tenho 1,78 metros de altura, estou com 73 quilos...jogo...meu esporte é hóquei, eu pratico já há uns 06 anos, fui um dos que começou com o hóquei em C., que fundou o time e sempre tive em torno do hóquei desde o comecinho, do hóquei in-line, que é diferente do hóquei tradicional. Atualmente já fui convocado para a seleção brasileira, já joguei fora, fui campeão juvenil, tenho algumas coisas...faço Educação Física na U., entrei este ano, foi assim...o projeto de vida do ano para continuar desenvolvendo...eu não tinha muita idéia do que ia fazer na faculdade, pensei bastante, fiquei dois anos só jogando hóquei e pensando o que eu ia estudar e acertei...tenho 20 anos.

#### *1. Onde você se criou, do que você brincava?*

**Sempre batia uma bolinha na rua, vôlei na rua, "bets"...sempre andei de bicicleta, andei de skate, meu pai é pára-quedista, sempre saltei de pára-quedas junto com ele, desde molequinho...saltava com ele, agora eu salto sozinho já...que mais...quando tinha amigo com casa com piscina, sempre estava na piscina dele...sempre tive...corria...quando meu pai ia correr eu ia de bicicleta junto acompanhando, depois fui ficando mais velho fui correndo...quando criança tinha uma vida bem...bem agitada.**

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

**Esportes...eu nunca pratiquei muito a sério esportes convencionais assim, de querer ser seleção brasileira de futebol ou querer...nunca torci para time nenhum de futebol, todo mundo estranho isso, a maioria das coisas que eu fiz...já joguei basquete, já joguei futebol, já joguei vôlei, já joguei um pouquinho de handebol, mas foi tudo assim...já fiz natação, mas todas essas coisas foram assim mais como divertimento mesmo...já andei de skate, não convencional, faço pára-quedismo também, e de mais sério é hóquei.**

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados? Quais foram esses bons resultados?*

**Dentro destes esportes você diz todos que eu pratiquei...bom, os resultados dos esportes que eu praticava na rua brincando...vôlei, futebol, basquete, eu nunca fui daqueles que era o último a ser escolhido nem era o primeiro a ser escolhido do time, ficava ali entre os intermediários...inclusive também porque eu nunca levei muito a sério estes esportes. Quando eu procurava fazer...caprichar mais na coisa, dedicava um tempo um pouco maior, normalmente eu me destacava sem problemas, mas em relação a resultado concreto, só o hóquei que pode me trazer...foi o que eu pratiquei realmente com assiduidade e seriedade, e com o hóquei eu já fui campeão paulista, já fui campeão brasileiro...já eu sou técnico de categorias menores, o time já foi vice-campeão paulista várias vezes, já fui vice-**

campeão pan-americano, fui convocado para seleção brasileira quatro vezes, uma delas vice-campeão pan-americano, numa outra campeão sul-americano, sétimo lugar no mundial de 96 e décimo no mundial de 97.

*4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

Olha...sem...normalmente eu aprendi sozinho. Pelo menos, vamos falar deste esporte que eu pratico hoje, que eu posso falar com mais...eu sempre aprendi sozinho, assim...sozinho nunca é, sempre olha alguém, mas nunca falaram assim, olha faça assim, não faça assim, chute desse jeito, não chute daquele outro jeito...porque foi um esporte que começou comigo também...na cidade, no Brasil todo, começou em meados de 91, 92, o pessoal foi começando a jogar hóquei nos ringues de patinação mesmo, com os patins, e foi todo mundo, a gente se espelha muito no hóquei no gelo, porque é parecido, tem tudo a ver com o hóquei no gelo, não com o hóquei tradicional...e a gente se espelhava neles, assistindo jogos e a gente foi aprendendo primeiro as técnicas individuais, o chute, como é que chama cada chute, depois a gente foi pegando um pouco mais da dinâmica do jogo, já começou a deixar de ser brincadeira só...porque a gente entrou na Federação Paulista, começaram a ter campeonatos sérios, começaram a ter convocações para a seleção, isto em 95, e aí a gente foi tendo que estudar um pouco mais para continuar progredindo. Hoje em dia têm um técnico de hóquei in-line, o roller-hóquei que eu pratico, especializado nisto, que ele viaja bastante, está sempre em cima disto...então não tem nem hoje em dia mais de uma pessoa que saiba chegar e saber...assim...algo bem avançado do hóquei. Por exemplo, com o J.F., a gente foi trocando informação sempre... o treino sempre foi trocando informação, nunca chegava e falava assim...a gente foi aprendendo olhando e tentando entender a coisa como funcionava. Nos outros esportes, nunca teve...foi bem diferente...no futebol sempre tinha o professor da escola, basquete...sempre tinha o professor da escola estes esportes...então era não prestava, não me dedicava muito a essas aulas porquê naturalmente eu me saía bem, tranquilo...então...eu não precisava ficar muito preocupado com a técnica da coisa, simplesmente acompanhava os treinos na aula de educação física.

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho como você os aprendeu?*

Posso enfatizar melhor...para ficar bem claro na entrevista...foi espelhando nos jogadores internacionais de hóquei no gelo, pela TV, ah...tentando entender primeiro a técnica individual deles, como que eles chutam, como que eles patinam, praticando bastante as coisas...a gente tinha que aprender olhando então não tinha dicas, tinha que praticar, praticar, até aprender...é...a partir daí, ainda com observação só, a gente foi aprendendo a tática do jogo, a dinâmica dele que é uma coisa bem rápida, o que tinha que fazer, como..., trocando algumas idéias também com outros esportes, tipo basquete e futebol de salão que tem alguma coisa a ver, e aí em meados de 1995, quando a coisa já tava mais avançada, os primeiros atletas que foram viajar descobriram um pouco mais sobre o roller-hóquei e eles trouxeram o básico da técnica, mas normalmente coisas que a gente já sabia fazer de olhar, só que não sabíamos o nome, nem a dica, nem o macete.

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Tá...como eu disse os esportes que me ensinaram eu não dava muita ênfase a eles...também eu nunca tinha pensado nisto, mas talvez por isto que eu fui para a frente no hóquei, eu tive que aprender...era tudo um pouco mais difícil. Os esportes do colégio

que me ensinavam, eu procurava cumprir com os objetivos da aula de educação física, mas nunca procurava superar aquilo ou me destacar naquilo. Era só absorver um pouco dos conhecimentos que o professor passava e fazer aquilo da...pela forma mais prazerosa possível.

*7. Além de esportes, que outra atividade física sabe praticar?*

Como assim...em geral...faí várias mas todas são esportivas, não são (interferência)...é difícil, preparação física assim, fora esportes coletivos...eu sempre desde molequinho acompanhava meu pai de bicicleta, ele corria eu ia pedalando, fui ficando mais velho e passei a correr junto com ele, fazia algumas aulas de condicionamento físico numa academia há um tempão atrás, fiz um pouquinho de natação, só que nunca levei muito a sério...na água eu entro para relaxar, não me afogo de jeito nenhum...quê mais...skate, fiz até com bastante dedicação skate, já falaram que eu gosto de esporte não convencional...gosto de todos.

*8. Então, em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

Ah...andar de bicicleta eu não me lembro da primeira vez que eu andei de bicicleta, me lembro andando de bicicletas com rodinha, lembro do dia que eu tirei as rodinhas da bicicleta, a primeira coisa que eu fiz era andar de bicicleta, para todo o lado...**tinha uma bicicletinha muito pequenininha, usei ela até gastar, eu tinha...até uns 8, 9 anos.** Ganhei uma bicicleta nova, roubaram esta bicicleta, tenho um trauma até hoje da bicicleta que roubaram, andei assim até uns 11 anos, de bicicleta bastante. Depois disso veio a fase do skate, de skate começou com uns 11, 12 anos e foi até uns 13...é uns 13. Depois da fase do skate veio a fase do hóquei que está até hoje. Pára-quedaismo, o primeiro salto veio com 07 anos com meu pai e não parei também...e...estou até hoje...e...natação, paralelamente fiz com 12 anos de idade e sempre acompanhando as aulas de educação física na escola, jogando futebol e basquete na rua.

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

O entrevistado pratica hóquei

É então...ninguém ensinou, ninguém falou como é que era, até hoje em dia é difícil você saber alguém que ensine hóquei. São poucas pessoas que podem ensinar hóquei...e antigamente menos ainda...então a gente aprendeu assistindo, procurando saber o que as pessoas faziam lá fora, olhando, olhando e aprendendo, ao menos foi assim, tentando fazer...a o cara põe em "slow-motion" lá o negócio da TV e a gente vai ver o movimento devagarzinho, vai ver como ele chuta, ah, ele chuta assim, faz isso aqui com a mão, ele mexe deste jeito, também vou fazer assim. Como é que ele patina, ele patina, esse usa a perna deste jeito...põe o corpo...deixa o corpo para frente, põe para trás, como é que ele vira de costas, todas as técnicas a gente foi olhando e aprendendo e naturalmente também, às vezes a gente se via fazendo coisa que nunca tinha visto fazer, que nunca tinham falado para a gente fazer, mas de repente você pôs lá na TV e apareceu aquilo que você tinha feito no treino ou no jogo...olha que legal, esta jogada aí naturalmente ela acontecia, sem ninguém ensinar...teve esta parte também que eu tinha esquecido de falar...e depois disto com um pouquinho do avanço do esporte algumas outras pessoas começaram a colocar a gente mais em contato com as técnicas internacionais...mas mesmo assim a gente já tinha um progresso grande, era só uma adaptação, uma nomenclatura daquilo que a gente já fazia.

*Pronunciamento do pesquisador: Ok , tá legal, então eu gostaria de agradecer sua participação e depois eu transmito para você este resultado.*

*Pronunciamento do entrevistado: eu queria agradecer que é muito legal estar participando disso, de saber o que vai acontecer daqui para frente, começando aprender como é que funciona mais para a frente, aí...legal...*

## **2ª etapa: ENTREVISTA 2 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas**

### **1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O sujeito afirma que, onde se criou, sempre batia uma "bolinha" na rua, vôlei na rua, "bets", sempre andou de bicicleta, de skate, menciona que seu pai é pára-quedista e sempre saltou de pára-quedas junto com ele, e atualmente salta sozinho. Afirma que ia nadar na casa de alguns amigos que tinham piscina, e que quando seu pai ia correr ele ia acompanhando de bicicleta. Na medida em que foi ficando mais velho, passou a correr; enfim, para ele, sua vida quando criança foi bem agitada.

### **2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Ao resgatar sua trajetória esportiva, o entrevistado diz que ele nunca praticou muito a sério esportes convencionais, mas já jogou basquetebol, futebol, voleibol, "um pouco" de handebol, e natação, fazendo essas atividades como divertimento. Afirma que andou de skate, também faz pára-quedismo e sua atividade esportiva mais séria é hóquei.

### **3. Você acha que conseguiu bons resultados? Quais foram esses bons resultados?**

Podemos observar um posicionamento interessante sobre os resultados esportivos. Nos esportes em que o entrevistado praticava ou brincava na rua, entre eles, voleibol, futebol, basquetebol, afirma que nunca era o primeiro nem o último a ser escolhido na formação dos "times", ficando sempre entre os "intermediários". Afirma também que nunca levou muito a sério estes esportes. Por outro lado, quando procurava dedicar-se um tempo um pouco maior nestas práticas, menciona que normalmente se destacava sem problemas. Em relação a "bons resultados", resultados concretos nos esportes, no hóquei que praticou e pratica realmente com assiduidade e seriedade, já foi campeão paulista, campeão brasileiro, é técnico de categorias menores e sua equipe já foi vice-campeã paulista várias vezes, foi vice-campeão pan-americano, convocado quatro vezes para seleção brasileira, em uma delas alcançou o vice-campeonato pan-americano, numa outra campeão sul-americano, sétimo lugar no mundial de 96 e décimo no mundial de 97.

### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Ao discorrer se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, o entrevistado afirma que, sobre o esporte que ele pratica atualmente, o hóquei, normalmente aprendeu sozinho e complementa, que não foi apenas sozinho, pois sempre estava olhando alguém. O entrevistado lembra que na região onde mora, o esporte que pratica, hóquei, começou também com ele - o "pessoal" foi começando a jogar hóquei nos ringues de patinação - e nunca falaram para chutar desse ou daquele jeito. O esporte-espelho foi o hóquei no gelo, por ser parecido com o hóquei que joga, diferentemente do hóquei tradicional. Outro aspecto mencionado como espelho foi de assistir jogos, o que tornou possível aprender primeiro as técnicas individuais, o chute, como é que conhecido cada chute, depois foi "pegando" um pouco mais da dinâmica do jogo. Sobre o ensinamento orientado do hóquei, o entrevistado lembra que hoje em dia tem um técnico de hóquei in-line especializado. Menciona que este técnico viaja bastante, mas que não tem nem hoje em dia mais de uma pessoa que tenha conhecimentos avançados do hóquei. Lembra que com seu atual técnico, o treinamento sempre foi uma troca de informações, eles foram aprendendo olhando e tentando entender como funcionava a modalidade. Por fim, lembra que outros esportes como o futebol e o basquetebol sempre tinha o professor da escola, e que não precisava ficar preocupado com a técnica, simplesmente acompanhava os treinos na aula de educação física.

**5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**  
(as respostas abaixo completam a questão 4)

Ainda completando seu pensamento sobre os esportes que aprendeu sozinho, reafirma que aprendeu espelhando-se nos jogadores internacionais de hóquei no gelo, pela TV, tentando entender primeiro a técnica individual, como que eles chutam, como patinam. Informa que aprendeu olhando, pois não tinha dicas, tendo que praticar até aprender. Ainda apenas com observação, foi aprendendo a tática do jogo e a dinâmica que é bem rápida, o como fazer. Outro aspecto mencionado, foi a relação de troca com algumas idéias aplicadas em outros esportes, tais como o basquetebol e futebol de salão, por terem "coisas a ver". Também aprendeu com os primeiros atletas que foram viajar e descobriram um pouco mais sobre o roller-hóquei, eles trouxeram o básico da técnica. Menciona que muitas coisas básicas eles já sabiam "fazer de olhar", apenas não conheciam o nome, nem a "dica", nem o "macete".

**6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

O entrevistado diz que não dava muita ênfase aos esportes que lhe ensinaram. No colégio, procurava cumprir com os objetivos da aula de educação física, mas nunca procurava superar aquilo ou destacar-se. Seu objetivo era absorver um pouco dos conhecimentos que o professor ensinava e fazer aquilo da forma mais prazerosa possível.

**7. Além de esportes, que outra atividade física sabe praticar?**  
(as respostas das questões 1 e 2 completam esta questão)

O sujeito relembra que desde "molequinho" acompanhava seu pai de bicicleta, o pai corria eu ele pedalava, posteriormente foi ficando "mais velho" e passou a correr também, fez algumas aulas de condicionamento físico numa academia e também "um pouco" de natação; praticou skate com bastante dedicação, e menciona seu gosto por esporte não convencional - "gosto de todos".

**8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

Inicialmente, afirma que não se lembra da época que aprendeu andar de bicicleta pela primeira vez, lembra-se quando tinha uns 8, 9 anos que tinha uma bicicletinha muito pequena e usou "até gastar", mencionando que andou bastante de bicicleta até uns 11 anos. Depois disso veio a fase do skate, que começou com uns 11, 12 anos e foi até aproximadamente 13 anos. Depois da fase do skate veio a fase do hóquei que está praticando até hoje. No pára-quedismo, o primeiro salto aconteceu com 07 anos juntamente com seu pai e está saltando até hoje. A natação, paralelamente, praticou com 12 anos de idade e sempre acompanhou as aulas de educação física na escola, jogando futebol e basquetebol na rua.

**9. Atualmente você pratica hóquei. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

Sobre o esporte que pratica, o hóquei in-line, afirma que ninguém o ensinou, ninguém falou como é que era. Lembra que até hoje em dia é difícil conhecer alguém que ensine hóquei. Para o entrevistado, atualmente são poucas as pessoas que podem ensinar hóquei, e antigamente menos ainda. Acredita que aprendeu assistindo, procurando saber o que as pessoas faziam lá fora, olhando, tentando fazer e aprender. Para isto, utilizou de recursos como a TV e o vídeo (slow-motion), observando os movimentos corporais dos atletas, os fundamentos, chutes, arremessos, a patinação, enfim, olhando e aprendendo naturalmente as técnicas. Entende que "foi legal" o processo, pois sem ninguém falar para fazer, naturalmente executava coisas no treino que nunca tinha visto e, de repente, ao observar a TV, já havia "experimentado" no treino ou jogo. Depois disso, com o avanço do esporte, algumas outras pessoas começaram a colocá-lo mais em contato com as técnicas internacionais e este contato proporcionou uma adaptação, possibilitou conhecer os nomes e termos técnicos daquilo que ele já executava.

**3ª etapa: ENTREVISTA 2 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1ª s. análises do pesquisador**

Dentre as diversas brincadeiras, o sujeito discorreu sobre várias atividades. Na rua brincava de "bater" uma bolinha, fazendo uma referência ao futebol, lembra que brincava de voleibol, "bets", bicicleta, skate, saltava de pára-quedas e também menciona que brincava de natação e corria. Reforça que teve uma vida bem agitada, e a expressão "vida agitada" deve ser entendida como uma diversificação nas atividades motoras e esportivas praticadas.

Resgatando sua trajetória esportiva, recorda experiências e práticas no basquetebol, futebol, voleibol, handebol, natação, skate, e pára-quedismo, mas que nunca praticou muito a sério estes esportes convencionais, apenas fez como divertimento. Entre outras atividades físicas que sabe praticar, lembra do condicionamento físico desenvolvido em uma academia.

Sua atividade esportiva mais séria é o hóquei, e os "bons resultados" no hóquei foram as conquistas de vários títulos nacionais e internacionais e convocações para a seleção brasileira, tendo disputado um campeonato mundial na modalidade. Atualmente também exerce o papel de técnico de categorias menores. Em relação aos outros esportes, diz que estava sempre os

intermediários na escolha dos grupos, mas que quando procurava se dedicar um pouco a estas modalidades, era possível se destacar nas práticas

Sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou ensinado por alguém, sua ênfase maior está na modalidade que ele pratica atualmente, o hóquei, e afirmou que normalmente aprendeu. Ao dizer que aprendeu sozinho, deixa implícito ser um "sozinho" no sentido de nunca terem ensinado os fundamentos da modalidade, mas sim uma descoberta do hóquei pelas próprias curiosidades e interesses pessoais, pela participação em grupos que jogavam hóquei e também procurando modelos para imitar ou espelhar-se tendo como modelo o hóquei no gelo. (aqui não existe contradição, apenas uma expressão de linguagem coloquial do entrevistado e interpretação do pesquisador).

Reforça a importância de recursos como a TV e o vídeo, pois isto possibilitou espelhar-se nos jogadores internacionais de hóquei no gelo, observar como executavam os fundamentos, as técnicas individuais e os movimentos corporais. Lembra que aprendeu também com os primeiros jogadores que foram fazer intercâmbios, mas reforça que as questões básicas já haviam sido conhecidas. Para ele assistir jogos possibilitou observar detalhes, o vocabulário de nomes do hóquei e comparar com sua vivência.

Sobre o ensinamento formal do hóquei, o entrevistado afirma que atualmente tem um técnico de hóquei in-line especializado, mas que não existe mais de uma pessoa que tenha conhecimentos avançados na modalidade. Lembra que atualmente ainda é difícil conhecer pessoas que ensinem o hóquei, e, se hoje são poucas as pessoas, antigamente era mais difícil ainda.

Considera que o seu treinamento sempre foi uma troca de informações entre o técnico e o grupo, e todos foram aprendendo olhando e tentando entender como funcionava a modalidade.

Entende que "foi legal" o processo, pois sem ninguém falar para fazer, foram "construindo" e "experimentado" nos treinamentos ou jogos, e achava interessante comparar posteriormente pela TV e ver que tinham executado jogadas parecidas e adaptações.

Outro aspecto mencionado nos conteúdos manifestos foi a relação de troca com conhecimentos de outras modalidades esportivas, tais como o basquetebol e futebol de salão, e, segundo ele, são modalidades com proximidades conceituais e táticas.

Nas modalidades como o futebol e o basquetebol, lembra que sempre tinha o professor da escola, e que não precisava ficar preocupado com as técnicas, pois estes conteúdos eram trabalhados pelos professores aulas de educação física. (discussão sobre a cultura dos esportes formais)

Nos esportes que lhe ensinaram, seu objetivo era procurar cumprir com os objetivos da aula de educação física, mas nunca procurava superar aquilo ou destacar-se, tentando absorver um pouco dos conhecimentos que o professor ensinava e fazer aquilo da forma mais prazerosa possível.

Recordando as épocas em que aprendeu as várias atividades físicas mencionadas, lembra-se quando tinha uns 8, 9 anos já andava de bicicleta, mencionando que andou bastante de bicicleta até uns 11 anos aproximadamente. A fase do skate começou com uns 11, 12 anos e foi até aproximadamente 13 anos. Depois veio a fase do hóquei, esporte que está praticando até hoje. No pára-quedismo, o primeiro salto aconteceu com 07 anos juntamente com seu pai e está saltando até hoje. A natação, paralelamente, praticou com 12 anos de idade e sempre acompanhou as aulas de educação física na escola, jogando futebol e basquete na rua.

## ENTREVISTA 3

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 3ª entrevista.

#### Atleta de Hóquei - data da entrevista: 23.04.99

*Inicialmente eu gostaria de saber alguns dados de identificação pessoal: nome, peso, idade, altura, apelido, profissão...*

Meu nome é (nome...), eu estou agora com 19 anos, 1,77 ,tenho 66 quilos, não tenho muito apelido não, pará, grilo, cabeção, tenho um monte aí...e atualmente estou fazendo o 1º ano de Educação Física na U. e dou aula de hóquei.

#### *1. Onde você se criou, do que você brincava?*

**A minha infância foi feita em João Pessoa, na Paraíba, na rua mesmo, então brincava de mamãe da rua, bolinha de gude, futebol, chutando lata, o que tivesse a gente fazia na rua.**

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

**É muita coisa...tudo começou com futebol, acho que por eu morar no país do futebol...aí já pratiquei basquete, vôlei, handebol, beisebol já joguei...hóquei, que foi o que eu parei mais tempo, é muita coisa...muito, muito esporte mesmo...já fiz atletismo, natação, capoeira, judô...(risos)...bastante coisa.**

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

**Eu sempre tive problema em definir qual esporte eu ia querer fazer, acho que por esse, esse mundo que eu já fiz...então os esportes que eu tive melhores resultados foram o futebol, que eu joguei mais tempo e o hóquei, principalmente no hóquei...que foi o primeiro esporte da minha vida que eu levei a sério. E foi o esporte que eu me dei muito bem...fui campeão paulista, campeão brasileiro, vice-campeão pan-americano, peguei seleção várias vezes, então foi o primeiro esporte que eu encarei mesmo e me dei bem... fui a seleção brasileira...**

#### *4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

**Ah...a maior parte eu fui autodidata, e o hóquei principalmente, porque quando eu comecei a jogar eu não tinha quem ensinasse, eu fui um dos precursores no Brasil disso...eu tive que me virar e aprendendo, batendo a cabeça na parede com meus próprios erros eu me auto-ensinei mesmo...(interferência). Nos outros esportes, tive graças a Deus bons professores...para poder me dar base...assim...**

#### *5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

**Ah...TV, curiosidade mesmo, e principalmente errando, fazendo bobagem para depois perceber que aquilo era bobagem e fazer certo depois...**

#### *6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Ah...procurei alguma estrutura, uma escolinha, algum time, com um profissional que geralmente...na maioria das vezes foi bem indicado por alguém para mim, e procurei ouvir quem sabia mais que eu, no caso.

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?*

Tipo assim, estudar essas coisas...ah, físicas, sei lá...faço musculação, trabalho saltos, corridas, acho que tudo isso um pouco ligado ao treinamento que eu faço também, nada muito fora do que eu estou fazendo hoje em dia que é o hóquei.

*8. Então, em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

Bom...criança a natureza ajuda, então não posso dizer que eu fui ensinado quando criança...mas acho que a partir do momento que eu comecei a entrar na adolescência, que foi a parte mais importante da minha vida esportiva, porque foi onde eu tive as experiências certas eu acho que com as pessoas certas, experiências ruins e boas...então acho que a partir dos 13 anos por aí...foi que eu comecei a treinar mais sério e no começo não foi nem tanto hóquei, mas... no caso comecei a treinar basquete, parei de jogar futebol nessa época e acho que foi aí que eu comecei a me definir se eu ia continuar com o esporte ou não...(interferência)...bom, futebol, eu diria que eu joguei desde que eu nasci praticamente até uns 10, aí eu parei e não queria saber de futebol...aí com uns 12 anos eu voltei a jogar...aí eu quebrei o pé e traumatizei de vez, e nunca mais quis ver a cor da bola...vôlei eu joguei quando eu tinha uns 10 anos também, mas joguei pouco tempo. Capoeira eu fiz também nessa faixa de idade, o basquete eu entrei um pouco mais tarde, entrei com uns 13, joguei dois anos e parei, natação eu fiz em vários momentos, criança, adolescência e agora também eu fiz um pouco...e o hóquei que é o que estou até hoje, eu comecei com uns 14, 15 anos...

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_ . Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica hóquei*

Tá...eu comecei patinando, só, só patinando...aí só patinar começou a ficar chato, eu comecei a querer andar na rua e em half...e fazia umas loucuras com o patins...e estava ficando meio perigoso. Aí eu vi um jogo na TV e pensei...nossa...pode ser né, tenho patins e aí comprei um taco lá, e comecei a bater com a "puck" por aí...e comecei a gostar da coisa e quis montar um time, aí montei um time, agora sempre treinando sozinho, aí é que tá, eu nunca tive um técnico, nada...aí eu fui treinando sozinho e passei para um outro time um pouco mais sério...o pessoal levava um pouco mais sério e começamos a participar de campeonatos, fomos jogando, jogando, ia melhorando o nível, mas sempre sozinho...e nunca ninguém me treinando...aí que entrou o meu pai na história...o J.F.. ele que deu uma organizada mas não deu para me ensinar a parte tática, porque é um esporte que ele também não conhece, ele ensinou e ele organizou só a equipe...e eu fui aprendendo realmente sozinho, fui vendo na TV, fui vendo tal...aí quando eu tinha uns 16 anos surgiu a oportunidade de eu ir para o Canadá...fui para o Canadá que é o melhor país que tem prá isso no mundo e foi quando eu aprendi 90% do que sei, porque lá tem embasamento teórico e prático...o pessoal...as pessoas de lá são especialistas na área...então eu diria que foi lá mesmo que eu aprendi o que é hóquei, foi lá...hoje em dia, eu só mantenho e tento melhorar um pouco meu conhecimento.

*Pesquisador: Ok, eu queria agradecer a você, acredito que por aqui eu consigo retirar boas informações e dizer que para você que depois apresento as idéias aqui contidas...muito obrigado pela atenção.*

## **2ª etapa: ENTREVISTA 3 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas**

### **1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O entrevistado afirma que, onde se criou, brincava na rua de bolinha de gude, mamãe da rua, futebol, chutando lata, lembrando que fazia "o que tivesse" na rua.

### **2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Sobre esportes, o sujeito afirma que começou com futebol, já praticou basquetebol, voleibol, handebol, beisebol, hóquei, atletismo, natação, capoeira, judô. Menciona que fez muitos esportes e frisa que ficou mais tempo na modalidade hóquei.

### **3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Os esportes que teve seus melhores resultados foram no futebol, por ter jogado mais tempo, e principalmente numa modalidade que ele adaptou-se muito bem, o hóquei. Afirma que foi o primeiro esporte que "encarou mesmo e levou a sério". No hóquei, foi campeão paulista, campeão brasileiro, vice-campeão pan-americano, foi convocado várias vezes para a seleção brasileira.

### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Afirma que na maior parte das vezes foi um autodidata, e como ele frisa, principalmente na modalidade hóquei, pois quando começou a jogar não tinha quem ensinasse esta modalidade, considerando-se um dos precursores do hóquei no Brasil. Menciona que foi aprendendo com seus próprios erros e "batendo a cabeça na parede". Como lembra: "eu me auto-ensinei". Em relação aos outros esportes, lembra que teve bons professores para "dar a base"

### **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

Recorda que aprendeu esportes sozinho olhando a TV, por curiosidade mesmo, e, principalmente, errando, fazendo "bobagens" para depois perceber os erros e fazer certo.

### **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

Sobre os esportes que lhe ensinaram, menciona que procurou alguma estrutura, uma escolinha, algum time, com um profissional bem indicado por alguém lembrando que procurou ouvir quem sabia mais que ele.

**7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?**

Também faz musculação, saltos, corridas, atividades ligadas ao seu treinamento no hóquei.

**8. Então, em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

O sujeito afirma que quando criança, a natureza ajuda, então diz que não foi ensinado quando criança. Considera a adolescência a parte mais importante da sua vida esportiva, pois teve as experiências certas com as pessoas certas, boas e ruins. Lembra que começou a treinar mais sério a partir dos 13 anos. Com futebol, lembra que jogou desde que nasceu até praticamente uns 10 anos, voltou a jogar com uns 12 anos. Voleibol também jogou quando tinha uns 10 anos, capoeira fez também nessa faixa de idade, o basquete entrou com uns 13, jogou dois anos, a natação fez em vários momentos, criança, adolescência e agora também, e o hóquei que está até hoje, começou com uns 14, 15 anos.

**9. Atualmente você pratica hóquei. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

Sobre sua atual atividade, que   hóquei, começou patinando, aí s  patinar foi ficando chato, e queria andar em outros locais, na rua e em halfs, tornando-se "meio perigoso". Viu um jogo na TV (de hóquei), comprou um taco e começou a bater com a "puck" por aí, gostou da coisa e quis montar um time, montou um time, sempre treinando sozinho, nunca teve um técnico. Passou para um outro time um pouco mais sério e começou a participar de campeonatos. Ia jogando, melhorando o nível, mas sempre sozinho. Aí entrou seu pai na história, J.F, que organizou, porém sem ensinar a parte tática, apenas organizou a equipe. Continuou vendo na TV, e quando tinha uns 16 anos surgiu a oportunidade de ir para o Canadá, afirmando que é o melhor país no mundo nesse esporte. Lembra que foi no Canadá que aprendeu 90% do que sabe, porque lá tem embasamento teórico e prático, pois as pessoas são especialistas na área, afirmando, então, que foi lá mesmo que aprendeu o que   hóquei. Atualmente s  mant m e tenta melhorar um pouco seu conhecimento.

**3  etapa: ENTREVISTA 3 - DESCRI O ANALÍTICA - Texto de apoio -  
1as. análises do pesquisador**

O entrevistado afirmou que onde se criou, fazia o que o ambiente da rua oferecia e permitia, com brincadeiras como bolinha de gude, mamãe da rua, futebol, e chutar latas entre outras.

Sobre os esportes que praticou, menciona várias modalidades esportivas, mas afirma que a modalidade hóquei foi a que praticou por mais tempo, estando em atividade até o momento. Sobre outras atividades físicas, recorda que pratica também muscula o, saltos, corridas, atividades atualmente ligadas ao seu treinamento no hóquei

Em rela o aos resultados esportivos, cita que seus melhores resultados foram no futebol, e principalmente no hóquei, tendo sido como atleta de hóquei campeão paulista, campeão brasileiro, vice-campeão pan-americano e convocado várias vezes para a sele o brasileira em sua categoria.

Ao responder se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, afirma foi um autodidata, referindo-se principalmente ao hóquei, pois, segundo ele, quando começou a jogar não tinha quem ensinasse esta modalidade no Brasil, considerando-se um pioneiro no assunto. Recorda que aprendeu olhando a TV, por tentativa e erro.

Sobre os esportes que lhe ensinaram, atesta que teve bons professores para construir a base das modalidades, profissionais bem indicados por pessoas conhecidas e também procurou diferentes ambientes esportivos para auxiliar este aprendizado.

Relacionando as épocas de sua vida em que vivenciou as atividades mencionadas, o entrevistado considerou as boas experiências da adolescência como a parte mais importante da sua vida esportiva.

Sistematizando suas atividades nos diferentes períodos de sua vida, recorda que começou a treinar mais sério com uns 13 anos, e futebol jogou desde que nasceu até praticamente uns 10 anos, voltando a jogar com uns 12 anos. O voleibol também com 10 anos, capoeira fez também nessa faixa de idade, o basquetebol entrou com uns 13 anos, jogou dois anos, a natação fez em vários momentos e o hóquei, que está até hoje, começou com uns 14, 15 anos. Podemos observar um bom período de práticas esportivas sistematizadas, porém sem lembrar de todas as atividades anteriormente citadas.

Em atual atividade, que é o hóquei, afirma que tudo começou pelo gosto de patinar, e necessidade de novas experiências com os patins, também pelo interesse pelos jogos transmitidos na TV, o que o levou a organizar uma equipe. Depois, passou para outra equipe considerada mais séria e um maior envolvimento com campeonatos organizados. Num determinado instante, resgata o envolvimento de seu pai na modalidade hóquei, com o papel de organizar a equipe, ainda sem um ensino específico de parte tática.

O gosto e interesse motivou-o a continuar observando para aprender, surgindo em um determinado momento a oportunidade de treinar no Canadá, um país bastante desenvolvido e com muito conhecimento na modalidade.

## ENTREVISTA 4

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 4ª entrevista Atleta de basquetebol - data: 27.04.99 às 16:33 hs.

*M, inicialmente eu gostaria que você apresentasse alguns dados de identificação pessoais...*

Meu nome é..., idade 20 anos, peso 100 quilos, altura 2,02, apelido não tenho e profissão estudante.

*1. Onde você se criou, do que você brincava?*

Eu me criei no bairro, em casa...e...brincava basicamente de bolinha de gude, pião, bicicleta, jogava vôlei na rua...tudo brincadeiras assim de...de criança assim que...acho que todo mundo faz.

*2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

Eu joguei futebol dos 12 aos 14 anos, brincava de voleibol na rua e agora na faculdade estou tendo aula de handebol, jogo basquete desde os 14 anos até hoje...que mais...até bicicleta se enquadra nesse esporte também...pedalar...acho que basicamente isso...natação também, na faculdade estou tendo aula de natação na faculdade...que mais...a própria aula de dança também na faculdade, às vezes assim...que é uma carreira bem esportiva assim...

*3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

Ah...os resultados que eu tenho nesses esportes aí...foi basicamente de personalidade, que mudou muito, natação também aprendi a respiração, me ajuda também pelo tratamento de bronquite que eu tinha, no handebol agora também estou aprendendo um esporte novo...no vôlei também não tive muita...muita assim participação no vôlei...mais foi assim bem de brincadeira assim...mas o que mais conta mesmo foi a personalidade...acho que mudou bastante...no basquete que foi o que eu mais joguei até agora...foi que me mudou bastante...que eu também conheci vários outros lugares, minha personalidade também posso falar que mudou bastante...fui campeão do interior pelo basquete...com a H. (nome de clube).

*4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

O vôlei que eu jogava na rua aprendi mais por observação, futebol também, joguei futebol 02 anos mas aprendi sozinho também, no handebol agora que eu estou aprendendo na faculdade, porque tenho uma professora que ensina tudo...a natação também aprendi com o professor, e o basquete também aprendi pelo meu irmão...que ele me deu a iniciação ao basquete...

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Ah...mais pela observação...eu via um colega ou amigo fazer e tentava imitar...aí o professor...professor não...o professor ainda não tinha porque eu aprendi sozinho...mas foi basicamente foi a observação...

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Ah..o que me ensinaram foi assim...o professor dava aula, a gente fazia o exercício que ele pediu, o que ele pedia, e que...foi bem didático o que...como aprendizagem assim de professor...o que eu aprendi por outros meios foi bem didático.

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?*

O ciclismo...o ciclismo assim que é andar de bicicleta...eu ando bastante, o correr, que eu adquiri a vontade de correr depois que eu comecei a carreira esportiva...nadar que também agora eu nado de vez em quando...depois que eu aprendi os...os nados corretos...mais isso.

*8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

Ah...foi bem na infância...o basquete aprendi depois com o meu irmão...mas o restante, tirando também o handebol, a natação que eu aprendi assim o jeito certo de fazer, foi mais na minha infância que eu aprendi (interferência)...o futebol foi de 12 a 14 anos, o basquete foi daí em diante, o handebol foi agora o ano passado na faculdade, a natação também, que eu aprendi a nadar os 4 estilos...

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu estes esportes? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica basquetebol*

Primeiramente, foi o meu irmão, que me ensinou assim...a iniciação mesmo ao basquete...o gesto do arremesso, não foi então rígido vamos dizer assim, como agora eu estou aprendendo, como eu já aprendi...como foi dos 12 aos 14 anos que era do jeito certo, a regra, fazer série de arremessos, treinar todo dia, todas as regras...Professores...com exceção do meu irmão, depois foi mais os professores de clube, de iniciação, de escolinha...

*Pesquisador: então agradeço sua participação, muito obrigado pela disposição, e depois eu apresento essas informações...*

**2ª etapa: ENTREVISTA 4 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS -Sistematizados em forma de perguntas e respostas**

**1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O sujeito afirma que, onde se criou, em sua casa e no bairro, brincava basicamente de bolinha de gude, pião, bicicleta, jogava vôlei na rua, brincadeiras de criança que, segundo ele, todo mundo faz.

**2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Sobre os esportes que praticou, o entrevistado lembra que jogou futebol, brincava de voleibol na rua e agora, na faculdade, está tendo aula de handebol, natação e dança, considerando dança como uma carreira esportiva. Menciona que joga basquetebol desde os 14 anos até hoje.

**3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Sobre os resultados conquistados, lembra que foi basicamente de personalidade, mencionando que sua personalidade mudou bastante. Na natação aprendeu a respiração e também contribuiu no tratamento de bronquite. Recorda que no basquete, que foi o que mais jogou até agora, foi o que mudou bastante, conheceu vários outros lugares, foi campeão do interior de basquete com a H. (nome de um clube).

**4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

O voleibol e o futebol que jogava na rua aprendeu mais por observação, jogou futebol 02 anos e afirma que aprendeu sozinho, o handebol está aprendendo na faculdade com uma professora que ensina tudo e a natação também aprendeu com o professor. Menciona que a iniciação no basquete foi com seu irmão.

**5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

Afirma que aprendeu mais pela observação, via um colega ou amigo fazer e tentava imitar. Nos esportes que aprendeu sozinho não tinha professor, reafirmando que foi basicamente por observação.

**6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

Nos esportes que lhe ensinaram, lembra que o professor dava a aula e então fazia o exercício que o professor pedia, que foi bem didático, reafirmando que, como aprendizagem do professor, o que aprendeu por outros meios foi bem didático.

**7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?**

O entrevistado menciona o ciclismo, que é andar de bicicleta (*mencionado na resposta 2 como pedalar*), caminhada ("eu ando bastante"), correr, tendo adquirido a vontade de correr depois que começou sua carreira esportiva e natação, afirmando que "nada" de vez em quando, isto depois que aprendeu os nados corretos.

**8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

Sobre as épocas em que aprendeu as atividades, afirma que foi mais na infância que aprendeu esportes. O futebol foi de 12 a 14 anos, o basquetebol foi daí em diante (dos 14 anos em diante), o handebol e a natação também foi no ano passado na faculdade.

**9. Atualmente você pratica basquetebol. Como você aprendeu estes esportes? Quem ensinou para você?**

Primeiramente, foi o seu irmão, que ensinou a iniciação ao basquetebol, não tão rígido como está aprendendo agora, como já aprendeu. Com exceção do seu irmão, depois foi com os professores do clube, de iniciação, de escolinha. Recorda como foi dos 12 aos 14 anos, com o jeito certo, fazer série de arremessos, treinar todo dia, aprender todas as regras.

### **3ª etapa: ENTREVISTA 4 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1ªs análises do pesquisador**

O sujeito considerou que suas brincadeiras de criança foram coisas "que todo mundo faz", atividades diversificadas entendidas por ele como "brincadeiras de rua" tais como bolinha de gude, pião, bicicleta, e jogar voleibol na rua.

No resgate da trajetória esportiva, menciona as várias modalidades esportivas entre elas o futebol, natação, voleibol na rua, e mais atualmente no seu curso universitário, handebol, dança e natação. Também joga basquetebol desde os 14 anos até hoje.

Encontramos um enfoque diferente nas suas colocações sobre "os bons resultados esportivos". Como atleta de basquetebol, lembra que foi campeão do interior de basquetebol com seu clube, mas apresenta uma ênfase em relação a sua personalidade, que, conforme frisa, mudou bastante. No caso da natação faz um enfoque voltado à saúde, esta prática contribuiu com sua bronquite.

Respondendo sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou com alguém, afirma categoricamente que o voleibol e o futebol aprendeu por observação, o handebol e a natação com uma professora

Porém, sua iniciação no basquetebol foi com seu irmão, apresentando a idéia que, com seu irmão, aprendeu sem a rigidez com que já aprendeu ou está aprendendo atualmente sob supervisão dos professores do clube, com as séries de arremessos, domínio das regras e o compromisso de treinamentos diários.

Sobre a aprendizagem por observação, recorda que nos esportes que não tinha professor, tentava imitar colegas ou amigos. Nos esportes que lhe ensinaram, essa experiência foi bem didática.

## ENTREVISTA 5

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 5ª entrevista

Atleta de voleibol- data da entrevista: em 07 de maio de 1999

*Apresente alguns dados pessoais...nome, peso, idade, altura...*

Tenho 18 anos, peso 108 quilos e tenho 2,08 mts. de altura.

#### *1. Onde você se criou, do que você brincava?*

Bom, onde eu me criei...eu me criei na cidade de A., brincava muito de bola na rua, jogando...andava de carrinho de rolemã, tudo que estava envolvido entre...força física eu estava dentro...(interferência)...isso...bastante bola, suar...quanto mais suava melhor...quando é pequeno, quanto mais suar melhor, né...

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

Eu comecei a jogar futebol de salão...comecei a jogar futebol de salão no gol assim do nada...me chamaram para jogar futebol de salão porque eu já era meio alto né...aí eu parei de jogar, jogamos um campeonato e eu parei de jogar o futebol de salão...aí eu comecei a jogar basquete...comecei a jogar basquete, comecei a jogar...eu estava treinando, disputei alguns jogos lá em Americana, aí eu não me dei bem e parei de jogar basquete. Aí comecei a jogar futebol de campo, aí comecei a jogar no gol, futebol...jogando...jogando...aí eu saí do gol e comecei a jogar na linha, jogando de zagueiro...aí eu falei, não, não quero jogar futebol...aí eu descobri que tinha um técnico que dava treino em Americana, quando eu tinha 10, hum... acho que 11 anos, 10 anos. Aí eu comecei a saber, a treinar...mas eu já treinava antes vôlei, mas só brincava. Aí eu comecei a treinar lá e estou até hoje...voleibol...

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

Bom, quando eu comecei a jogar, eu comecei a jogar pela escola né...o vôlei...eu comecei pela escola...aí fui ficando campeão, ficamos campeões num campeonato, depois ficamos campeões de novo em outro campeonato...foi aí que surgiu né, a vaga em A (nome de cidade)...fui jogar em A...aí eu com meu time de lá foi conquistando campeonatos, conquistando campeonatos...aí foi numa época que estava tendo Juguinhos e eu...esqueci a cidade, esqueci o nome da cidade aqui perto...e o técnico da F. (nome de um clube) estava assistindo nosso jogo...foi onde ele me chamou para jogar aqui e eu estou até hoje...depois disso que eu vim para a F., comecei a treinar, descobri mesmo assim os verdadeiros detalhes do voleibol, descobri assim o que é o voleibol mesmo né...aí até que eu fui convocado para a seleção...seleção brasileira...no ano passado, isso, foi em 98, 98...

#### *4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

Bom, quando eu comecei, eu ficava isolado da turma que sabia jogar mais...então eu ficava lá fazendo paredão, eu sozinho, que o técnico me mandava...aí eu ficava fazendo paredão...eu fazia o básico do vôlei, paredão, dava manchete, toque...aí quando acabava o meu treino, aí eu sentava na arquibancada e ficava vendo os

outros jogarem...para mim ver o tipo, a postura, sabe...os detalhes...ficava tentando gravar os detalhes para quando chegava no dia do treino eu fazer tudo certinho...(interferência)...as outras modalidades todas me ensinaram...deixa ver...(interferência)...depois que eu peguei o..assim, não nunca...assim...nunca foi sempre um professor que me ensinou...o professor me ensinava só o básico no vôlei, que é dar toque e manchete...agora os mínimos detalhes são o que fazem o voleibol...são os detalhes...futebol sempre teve aquela agilidade no pé, as outras coisas assim né...só basquete, só basquete que era meio difícil...tem um monte de coisa assim...que aí foi um professor que me ensinou...basquete foi um professor que ensinou...futebol assim, toda criança quando é pequeno né...eu vejo aquele dom de chutar a bola...de correr...(interferência)...futebol aprendi sozinho.

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Ah...eu não largava da bola...quando eu jogava futebol, eu...terminava o treino eu catava a bola e jogava na rua de casa, assistia jogo, ficava olhando...ah...é assim que ele joga, eu vou fazer igual...vou sempre olhando...copiando né, sempre prestando atenção nas pessoas que sabiam jogar mais...e sempre fazendo assim...mas sem...sem instrução...

*6. E os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Bom...os que me ensinaram, quando eu comecei em A., foi que nem eu falei né, agora a pouco...o pessoal me ensinou os detalhes das coisas, foi aprimorando os detalhes né, porque o voleibol tem os detalhes, mas tem além ainda...vai mais além dos detalhes...começaram a me ensinar a postura, o jeito de subir, um sabe...as mínimas coisas mesmo...aí foi tudo o que eu aprendi, que me ensinaram...

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?*

Eu pedalo, pedalo bastante, nado, corro...bastante (interferência), não...musculação faço quando eu vou treinar...

*8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

De 8 para 9 anos eu comecei tudo...de 8 para 9 anos eu fiz tudo...até eu me estabilizar no voleibol...9 para 10, eu estava quase para fazer 10...faltava um mês para eu fazer 10 anos...eu já tinha entrado na escolinha lá...aí depois de 01 mês, depois que passou 01 mês já fiz 10 anos, aí então...sabe, a partir de 10 anos quando comecei a jogar voleibol...

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esportes? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica voleibol*

Como que eu aprendi o voleibol...com o meu técnico da F. S. P., o A. foi ele que me ensinou, assim, o verdadeiro voleibol mesmo...(interferência)...antes dele eu sabia...não...sabia um pouco mais...sabia um pouco mais, não...sabia um pouco né...perto do que eu estou aprendendo...eu ainda estou aprendendo né...perto do que eu ainda estou aprendendo, eu sabia pouco demais...

*Pesquisador: eu queria agradecer sua participação, estes dados ficarão a sua disposição e depois eu te mando uma cópia do trabalho. Obrigado...*

## **2ª etapa: ENTREVISTA 5 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas (2ª fase)**

### **1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O entrevistado lembra que criou-se na cidade de A. e brincava muito de bola na rua, jogava bastante bola, andava de carrinho de rolemã, tudo que envolvia força física ele estava dentro. Para o sujeito, quando se é pequeno, quanto mais suar melhor.

### **2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Sobre os esportes que praticou, começou a jogar futebol de salão no gol "assim do nada", o chamaram para jogar futebol de salão porque já era meio alto, começou a jogar basquete e disputou alguns jogos lá em A (nome de cidade). Menciona também que começou a jogar futebol de campo no gol e depois "na linha" de zagueiro. Descobriu que tinha um técnico que dava treino em A (nome de cidade), e quando tinha aproximadamente uns 10 anos, e começou a treinar o voleibol, lembrando que antes só brincava de voleibol.

### **3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Sobre os resultados, sua trajetória aponta que começou a jogar o voleibol pela escola, ficando campeão de torneios escolares e surgiu a vaga para jogar em sua cidade. A convite de um técnico, que estava assistindo os jogos, veio jogar o voleibol em um clube, e está até hoje. Afirma que no clube descobriu os "verdadeiros detalhes do voleibol", até que foi convocado para a seleção brasileira, em sua categoria, no ano passado, em 1998.

### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Relembra que no voleibol, quando começou, a pedido do técnico, ficava isolado da turma que sabia jogar mais, fazendo o básico do voleibol - paredão, manchete, toque-. Quando acabava o seu treino, sentava na arquibancada e ficava vendo os outros jogarem, para ver o tipo, a postura, os detalhes, ficava tentando gravar os detalhes para utilizar no dia do treino e fazer "tudo certinho". No futebol, entende que sempre teve aquela agilidade no pé, toda criança quando é pequeno, o entrevistado vê "aquele dom" de chutar a bola e de correr. O futebol aprendeu sozinho, só o basquetebol que era meio difícil e aí foi um professor que ensinou.

### **5. Os esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

Sobre os esportes que aprendeu sozinho, o sujeito recorda que não largava da bola, quando jogava futebol, terminava o treino, ele "catava" a bola e jogava na rua de sua casa, assistia jogos, ficava

olhando para fazer igual, sempre olhando e copiando, sempre prestando atenção nas pessoas que sabiam jogar mais, e sempre fazendo, assim, sem instrução.

**6. E os esportes que lhe ensinaram, como você os aprendeu?**

Sobre os que lhe ensinaram, afirma que "o pessoal" ensinou os detalhes das coisas, ele foi aprimorando os detalhes porque o voleibol tem os detalhes. Começaram a lhe ensinar a postura, o jeito de subir, as mínimas coisas mesmo.

**7. Além de esportes, que outras atividades físicas sabe praticar?**

Sobre as atividades físicas, lembra que pedala bastante, nada, corre e musculação faz quando vai treinar.

**8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

O sujeito afirma que aprendeu, que começou essas atividades de 8 para 9 anos - de 8 para 9 anos eu fiz tudo- até se estabilizar no voleibol, que foi aproximadamente partir de 10 anos quando começou a jogar voleibol. Com essa idade ele já tinha entrado na escolinha.

**9. Atualmente você pratica voleibol. Como você aprendeu estes esportes? Quem ensinou para você?**

Como praticante da modalidade voleibol, lembra que aprendeu este esporte com o seu técnico do clube. Para o entrevistado, foi esse técnico que lhe ensinou o "verdadeiro voleibol" mesmo, mencionando que antes dele sabia um pouco, mas pouco demais perto do que ainda está aprendendo.

**3ª etapa: ENTREVISTA 5 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1ª s. análises do pesquisador**

O entrevistado lembrou que, quando se é pequeno, quanto mais suar melhor, e tudo que envolvia força física ele participava. Onde se criou, o entrevistado afirmou que brincava e jogava muita bola na rua e outras atividades da rua como carrinho de rolemã. O sujeito não especifica quais são os jogos de bola na rua.

Ao resgatar sua trajetória esportiva, refere-se a modalidades esportivas como futebol de salão, futebol de campo, basquetebol e voleibol. Quando tinha aproximadamente 10 anos, começou a treinar o voleibol com um técnico em sua cidade, e que antes só brincava de voleibol.

Sobre outras atividades físicas que sabe praticar, diz que pedala bastante, nada, corre e faz musculação. A musculação é uma atividade física de complemento no seu treinamento

Em relação aos resultados esportivos, sua trajetória aponta que começou a jogar o voleibol pela escola, ficando campeão de torneios escolares e assim surgiu a vaga para jogar em sua cidade. Depois, foi convidado para jogar voleibol em um clube e está até hoje, sendo que em 1998 foi convocado para a seleção brasileira em sua categoria.

Sobre se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, comenta que o futebol aprendeu sozinho, pois entende que sempre teve aquela agilidade no pé. Para ele, a criança, quando pequena, tem o "dom" de chutar a bola e de correr. Menciona que o basquetebol era "meio difícil" e foi um professor que ensinou.

Continuando a mencionar sobre os esportes que aprendeu sozinho, o sujeito recorda que quando jogava futebol ele não largava da bola, jogava na rua, assistia e ficava observando jogos para fazer igual aos que sabiam jogar melhor.

Nos esportes que lhe ensinaram, afirma que no voleibol, a ênfase foi nos detalhes de postura, nos saltos, nas mínimas coisas, e ele então, foi aprimorando porque o voleibol tem muitos detalhes. Ainda sobre o assunto, relembra que no início do voleibol, a pedido do técnico, ficava sozinho do grupo mais avançado treinando os fundamentos básicos da voleibol. Recorda que após seu treino, assistia os outros jogarem para observar os detalhes, e utilizar em seu próprio treinamento.

Como praticante da modalidade voleibol, lembra que foi com o técnico do clube que aprendeu o "verdadeiro voleibol", mencionando que antes dele sabia um pouco, "mas pouco demais perto do que ainda está aprendendo".

Ao detalhar sobre as épocas de sua vida que aprendeu as diversas atividades, o sujeito afirma começou essas atividades de 8 para 9 anos até se estabilizar no voleibol, que foi aproximadamente partir de 10 anos.

## ENTREVISTA 6

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 6ª entrevista

Atleta de futebol - data da entrevista: 02. 06.99

*Inicialmente gostaria de saber alguns dados pessoais, nome, peso, altura, apelido...*

Primeiramente, agradecer você por esta oportunidade e...vamos começar...tenho 1,85 metros, me chamo... (nome), peso 77 kg, sou solteiro, tenho 19 anos...não tenho apelido...

#### *1. Onde você se criou, do que você brincava?*

Eu nasci em aqui em São Paulo, entendeu...fiquei até os 9 anos aqui, aí fui para o Paraná....atualmente a minha família toda é do Paraná, entendeu...e me criei o resto da minha adolescência no Paraná...eu, a minha infância foi sempre praticando futebol, sempre desde pequeno, meu pai já foi jogador, entendeu, então, já desde pequeno, meu pai sempre....sempre tive bola, sempre ele brincava comigo, chute dali, chuta daqui, treinando sempre e desde os 13 anos eu já venho acompanhando o futebol, clubes...já passei por vários clubes também....e meu esporte sempre foi este....brincar, brincar de soltar pipa, uma coisa ou outra, brincadeiras (interferência)...brincadeira normal, pega-pega, uma coisa e tal, sempre aquelas...a básica de todas as pessoas que são crianças.

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

Ah, eu sempre gostei de basquete, né....porque sempre...sempre eu tive uma estatura alta, desde os 14 anos eu já tenho praticamente essa estatura, então eu sempre gostei de jogar basquetebol, já joguei voleibol também, entendeu, já pratiquei bastante fut-sal também (interferência)...é...só que aonde eu me aperfeiçoei mesmo, que peguei e agarrei mesmo foi no futebol...futebol de campo.

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

É aquilo que eu falei para você, eu já venho desde os 13 anos, já passei por vários clubes...como o P. C., já passei...já passei pelo A, pela P. de L....atualmente, antes de vim para o C., eu tava no G. de E. M. onde passei meu maior tempo...foi mais de 2 anos, entendeu, e atualmente eu estou aqui no C.. **Eu já tive várias conquistas....já fui campeão dos Jogos Abertos, já fui campeão de futsal, já fui campeão de jogos da juventude em Cascavel, fui campeão nos Estados Unidos em Dallas, fui campeão da taça São Paulo, entendeu, sempre como titular...isso foram as minhas conquistas...** (interferência....pergunta: teve alguma convocação de seleção, alguma coisa assim?) não....até hoje não...não...mas mesmo assim fui campeão da taça São Paulo, como titular...fui titular absoluto, joguei as 7 partidas, não saí em nenhuma...fui campeão nos Estados Unidos, logo em seguida né...foram duas conquistas dentro de 8 meses que estou no C (nome de clube)....as 2 competições que eu disputei, foram as 2 vezes que fui campeão...(interferência)...desde os 13 anos já venho...é, em clubes...infantil, juvenil...(interferência....pergunta: E você acha que chegar ao clube já foi um bom resultado?) ah foi, foi fruto né, tudo o que você luta, trabalha....vai chegar um dia que você vai conquistar...o importante é que você

sempre esteja bem disposto a fazer aquilo que você quer, que você gosta....e você vai chegar aonde você quer...

*4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém te ensinou*

Eu sempre tive bastante força de vontade, né, em tudo o que eu vou fazer eu sempre presto bastante atenção, sempre levo bastante a sério....eu acho que você nunca vai aprender a fazer as coisas, você se aperfeiçoa...entendeu, que dizer...você... que nem futebol, futebol você se aperfeiçoa em condicionamento dentro de campo, agora habilidade, essas coisas, isso aí já vem natural da pessoa...se aperfeiçoa em subir de cabeça, principalmente na minha posição que é zagueiro, entendeu...posicionar, tirar o time, impedimento, essas coisas que você vai aprender no futebol e em qualquer coisa que você vai fazer, você tá entendendo, mas você só se aperfeiçoa com o treinamento.... (interferência)...não, eu.....que nem eu, sempre tive meu pai que me ajudou bem...em tudo o que eu vou fazer...era sempre ele que me ajudava....sempre ele que me ajudou....então eu não aprendi sozinho, sempre teve uma pessoa do meu lado, que foi meu pai, sempre deu a maior força (interferência)...nas outras modalidades eu nunca levei a sério eu nunca tive....tipos assim brincando mesmo....normal...nunca treinei....aprendi sozinho mesmo.

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Ah! olhando....você começa ver a pessoa praticar...começa a treinar você mesmo, entendeu...querer fazer aquilo...foi dessa forma que eu consegui....

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

No caso foi o que eu peguei para mim mesmo....para mim dar continuidade...que nem eu tô até hoje no futebol...isso aí foi aprendizado mesmo, meu pai.....depois fui pro clube, foi treinamento...treinamento...aperfeiçoar até...e cheguei no ponto que eu estou hoje.

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?*

Ah! eu acho que....como assim, o que você está querendo....(tipo corrida) eh! já pratiquei bastante também...já tive também bastante medalha de...de atletismo, de tiro de 100 metros, 200 metros, corrida....(interferência) ah...eu acho que o que eu sempre procurei fazer é esse tipo de coisa né, é corrida, futebol, esportes, esse tipo de coisa...agora outras coisas assim, moto....(interferência)...também, bastante, desde pequeno eu tive bicicleta...já participei de bastante....(pergunta: e nadar?)...nadar também, só que nunca levei a sério como...nadar....é, andar de bicicleta...

*8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

Ah...natação, bicicleta, sempre foi desde pequeno né....dos 5 anos até os 13, agora dos 13 em diante praticamente foi só futebol....então...dos 13 para trás foi...praticamente foi basquete, foi futsal que eu já pratiquei, entendeu.....natação...esse tipo de coisa foi dos 13 anos para trás... e para frente até hoje foi só futebol...só futebol (interferência)...ah...no final de semana, futvolei...uma coisa e tal, com os amigos....isso aí sempre faz...o que eu sei bem mesmo é do futebol...do tempo que eu tenho no futebol, de quando eu comecei...comecei

nos 13 anos...é 13 anos...jogava no Grêmio...jogava também...(aonde) só que...com os amigos, as crianças mesmo, entendeu.....sempre foi pelada...essas coisas assim....**agora praticar mesmo foi depois que eu passei dos 13 anos, quando fui pro clube (praticar formalmente)...**é...direto.

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica futebol*

Que tipo de esportes você fala....futebol...é...foi como eu falei pra você....que nem...ninguém, todo mundo já nasce com aquele dom...você não vai aprender....que nem eu te falei, você se aperfeiçoa...e quem sempre me ajudava, treinando, essas coisas, sempre foi meu pai... desde pequeno...desde quando eu entendo de futebol, sempre foi meu pai....**ai depois dos 13 anos, ai vem...professor, preparador físico, condicionamento, é tudo, subir de cabeça, uma coisa e tal, sempre foi isso... então, no começo, quem me ensinou foi meu pai, o básico né....ai depois dos 13 anos ai vem tudo, ai vem toda a montagem em cima de você...**

*Agradecimentos do pesquisador: Primeiro gostaria de agradecer você pelos depoimentos, dizer que seu nome será mantido em sigilo, dizer que foi um prazer conhecê-lo e agradecer sua disponibilidade em auxiliar este estudo...*

## **2ª etapa: ENTREVISTA 6 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas (2ª fase)**

**1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O sujeito afirma que em sua infância sempre praticou futebol, lembra que seu pai já foi jogador e brincava com ele, também menciona que sempre teve bola, chutava aqui e ali e desde os 13 anos já acompanha o futebol, tendo passado por vários clubes. Mais especificamente sobre brincadeiras, menciona que brincou de soltar pipa, pega-pega, sempre aquelas brincadeiras normais, consideradas básicas de todas as pessoas que são crianças.

**2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

O entrevistado diz que sempre gostou de basquetebol lembrando que tem sua atual estatura desde os 14 anos. Menciona que já jogou voleibol, praticou bastante futebol de salão, afirmando que seu aperfeiçoamento mesmo foi no futebol de campo. (na resposta 7 lembra da modalidade atletismo)

**3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Sobre os "bons resultados esportivos" afirma que tem passagem e envolvimento com vários clubes desde os 13 anos, e menciona várias conquistas, entre elas campeão dos Jogos Abertos no Paraná,

campeão de futebol de salão, já foi campeão de jogos da juventude em Cascavel, campeão do torneio Dallas CUP nos Estados Unidos, também foi campeão da taça São Paulo de Juniores sempre como titular, jogando todas as partidas do torneio sem ser substituído, lembrando que foram duas conquistas dentro de 8 meses que está no seu atual clube, o C., deixando uma mensagem que faz o que gosta e que se as pessoas estão dispostas elas conseguem alcançar seus objetivos.

#### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém te ensinou?**

Primeiramente, ao falar sobre sua modalidade, o futebol, o entrevistado acredita que as pessoas nunca vão aprender a fazer as coisas, mas sim elas se aperfeiçoam. No caso do futebol, entende que você se aperfeiçoa em condicionamento dentro de campo, mas que a habilidade para jogar já vem natural da pessoa, e o treinamento possibilita um aperfeiçoamento na modalidade e seus fundamentos (*esta colocação está presente com maior ênfase também na resposta 9*). Num segundo momento da pergunta, relembra da influência do seu pai, dizendo: "eu sempre tive meu pai que me ajudou bem, em tudo o que eu vou fazer, era sempre ele que me ajudava, sempre ele que me ajudou....então eu não aprendi sozinho, sempre teve uma pessoa do meu lado, que foi meu pai, sempre deu a maior força". Por fim, reforça que nas outras modalidades nunca levou a sério e lembra que aprendeu sozinho mesmo.

#### **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

O sujeito afirma que, nos esportes que aprendeu sozinho, aprendeu olhando, vendo as pessoas praticar, começou a treinar e tentar fazer as coisa que observou, mencionado que foi desta forma que conseguiu aprender.

#### **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

Nos esportes que lhe ensinaram, menciona o caso do futebol, lembrando que seu pai auxiliou no aprendizado, e depois foi para o clube, e com treinamento foi possível aperfeiçoar e chegar no ponto que está atualmente.

#### **7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?**

Sobre outras atividades que sabe praticar, recorda o atletismo, as corridas, novamente o futebol, vários esportes, lembra que desde pequeno teve bicicleta, e mesmo nunca tendo levado a sério, afirma que sabe nadar, como brincadeira.

#### **8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

Inicialmente que atividades como a natação e andar bicicleta, sempre foi quando criança, com a idade aproximada dos 5 anos aos 13. Lembra que dos 13 para trás participou do basquetebol, do futebol de salão. Atualmente menciona que no final de semana joga fut-vôlei com os amigos. No caso do futebol, recorda que dos 13 em diante foi praticamente a prática do futebol e reafirma que praticou formalmente mesmo depois dos 13 anos, quando foi para o clube.

9. Atualmente você pratica futebol. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?

Sobre como aprendeu o futebol, o entrevistado reafirma que todo mundo já nasce com aquele dom e que as pessoas não vão aprender, apenas aperfeiçoar. Sobre quem ensinou para ele, lembra que desde pequeno sempre foi auxiliado pelo seu pai no seu treinamento, e depois dos 13 anos, pelo professor, pelo preparador físico do clube. Sintetiza dizendo que no começo quem lhe ensinou o básico foi seu pai, e depois dos 13 anos veio toda a montagem em cima dele (fazendo menção à estrutura dos clubes por que passou)

### 3ª etapa: ENTREVISTA 6 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1as. análises do pesquisador

Ao dizer sobre suas brincadeiras de infância, o sujeito afirma onde se criou sempre praticou futebol, e em suas brincadeiras, relembra que soltou pipa, brincou de pega-pega, e outras brincadeiras consideradas básicas e normais de todas as crianças.

Sobre os esportes que praticou, resgata a prática do basquetebol, do voleibol, lembra que jogou bastante futebol de salão e futebol de campo. Encontramos em outras respostas envolvimento com o atletismo e a natação, ainda que sempre nadou como brincadeira.

Em relação aos "bons resultados esportivos" menciona várias conquistas, e títulos, entre elas campeão dos Jogos Abertos no Paraná, campeão de futebol de salão, já foi campeão de jogos da juventude em Cascavel, campeão do torneio Dallas CUP nos Estados Unidos, também foi campeão da taça São Paulo de Juniores, e podemos perceber uma ênfase nessas conquistas, consideradas difíceis em sua modalidade, por ser muito competitiva e existirem muitos clubes competindo

Ao responder sobre como aprendeu esportes, se sozinho ou foi ensinado por alguém, encontramos posições interessantes. No futebol, modalidade que pratica, o entrevistado acredita que as pessoas não aprendem, apenas se aperfeiçoam e reafirma que todo mundo já nasce com aquele dom, a habilidade para jogar já vem natural da pessoa.

Sobre quem ensinou o futebol para ele, lembra num primeiro momento o seu pai que lhe ensinou o básico e sua boa influência. Depois do seu envolvimento mais formal, e o auxílio dos professores. Sobre as outras modalidades mencionadas, afirma que nunca levou a sério e lembra que aprendeu sozinho mesmo.

Então, ao falar dos esportes que aprendeu sozinho, o entrevistado diz que aprendeu olhando e vendo as pessoas praticar, e imitando e tentando fazer igual. Já nos esportes que lhe ensinaram, fala do futebol, lembrando novamente do papel exercido pelo seu pai e o auxílio no seu aprendizado, e do clube, e seu aperfeiçoamento para chegar no estágio atual.

Ao responder sobre outras atividades físicas que sabe praticar, recorda o atletismo, as corridas, os vários esportes, bicicleta e a natação como brincadeira.

Pontuando as épocas de sua vida que desenvolveu as várias atividades, a natação, andar bicicleta, basquetebol e futebol de salão foi com a idade aproximada dos 5 anos aos 13. No momento pratica fut-volei com os amigos como lazer aos finais de semana e a prática formal do futebol nos clubes foi dos 13 anos até o atual momento.

Na modalidade que pratica, o futebol, o entrevistado reafirma que todo mundo já nasce com aquele dom e que as pessoas não vão aprender, apenas aperfeiçoar. Sintetiza dizendo que no começo quem lhe ensinou o básico foi seu pai, e depois dos 13 anos veio toda a montagem em cima dele, descrevendo a "montagem" como sendo a estrutura dos clubes por que passou.

## ENTREVISTA 7

### 1ª etapa: DESCRIÇÃO, na íntegra, da 7ª entrevista Atleta de futebol - data da entrevista: 02.06.99

*Inicialmente gostaria de agradecer a sua participação e saber alguns dados de identificação, nome, peso, altura, posição que joga, esporte que pratica...*

Nome..., altura 1.78, peso 70 kg, posição goleiro, apelido..., nome completo é (nome), nascido aqui em São Paulo.

#### *1. Onde se criou do que brincava?*

Quando era criança lá em P. (nome do bairro), onde eu moro desde quando eu nasci, eu brincava muito...de brincadeira de infância era sempre pega-pega, esconde-esconde, mutia...muito futebol na rua, muito mesmo, basquete na rua naquelas tabelinhas, volei na rua, taco, tudo quanto é brincadeiras de criança assim eu brincava...

#### *2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

Profissionalmente futebol, mais...praticar assim, no colégio eu sempre pratiquei basquete, volei, handebol, sempre, praticamente todas assim.... (interferência)...na rua...taco, aquele jogo de tacos...natação pouco, pouco de natação pratiquei quando tinha uns 10 anos (interferência)...não, acho que eram só essas mesmo.

#### *3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

Resultados assim sem ser o futebol não foram grandes porque não eram em nível de competições, foi assim, basquete eu consegui ser campeão escolar, com a escola, mas eu jogava muito, volei eu também fui campeão uma vez, mais não torneios assim (interferência – pergunta: e no caso do futebol?) futebol já tive bons resultados, ah....títulos assim, aqui no C. (clube) eu já estou há cerca de cinco anos mais ou menos, já tive campeão da taça São Paulo de infantil, campeão do torneio Dallas Cup agora, campeão da taça São Paulo de juniores, campeão paulista de juniores (interferência)...não, seleção...não, futebol...é.... categorias de base você tem que ter um nome um pouco elevado quando você está jogando né, e eu jogo....estou começando a jogar agora, cinco anos dentro do clube, mas joguei em 97 o campeonato paulista e estou jogando esse ano (interferência –pergunta: como é que você chegou no clube?)...cheguei no C. (nome do clube) por meio de um....era um tipo de procurador que eu tinha...eu jogava a taça São Paulo no Centro Educacional de P. (nome do bairro) aí ele me viu, já tinha sido meu treinador, ele gostou, me trouxe para o clube, S.(nome do técnico) estava precisando de um goleiro aqui e.....fiz o meu primeiro treino e, no meu primeiro treino eu já assinei aqui...

#### *4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

A maioria do....futebol foi espelhando nos meus irmãos, futebol eu sempre me espelhei nos meus irmãos, agora, basquete, volei, essas coisas foi sozinho...sozinho na rua, olhando, o pessoal sempre brincando...

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Olhando as pessoas, as pessoas fazerem, tentar fazer igual, sem ter tipo percepção assim, e é bom... você olha o pessoal fazendo já....já aprende legal.

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

Ah! as explicações...que nem, as professoras da escola eram muito boas para ensinar handebol, sempre tem aqueles toques legais que elas dão na escola, como arremessar, essas coisas...

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?*

Bicicleta, sempre andei de bicicleta, desde que era pequeno...ah....correr, sempre corro direto fico correndo assim (interferência) radical, não, não sou muito de curtir esporte radical (risadas) assim meio...num ..pratiquei aqueles carrinhos de rolemã quando era pequeno aí eu, bastante.... mas sem me machucar...nadar...um pouco, eu nado, já tenho uma noção, eu sei nadar...

*8. Em que épocas da sua vida você praticou essas atividades?*

Eu comecei 4 anos com o futebol, 4 anos de idade comecei com o futebol...isso foi no Centro Educacional de Pirituba, onde eu comecei....aí depois fui jogando...pratiquei (inaudível)..disputei a várzea de lá...basquete...foi quando começou a N.B.A aqui no Brasil, começou a vir basquete na minha cabeça, o pessoal da rua começava a falar ...ah, só de basquete, só de basquete....aí a gente começou a jogar na rua era por volta de 10 anos de idade que eu tinha....volei também foi no final dessa época aí ....foi tudo juntando, quando o Brasil foi campeão olímpico de volei, aí foi a época do volei...o pessoal começou a jogar...acho que eu tinha uns 12, por aí. (interferência – pergunta: E no futebol, especificamente, você está se dedicando a ele desde quando, assim aqui?) dedicando aqui, desde os 14 anos...desde os 14 anos e de lá para cá, futebol é minha profissão.

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica futebol*

Ensinou tudo isso aí....o meu primeiro professor foi o meu irmão. Meu irmão é goleiro, agora é treinador, e ele começou a me dar uns toques, começou a .... (interferência) na época ele não era treinador, ele era goleiro....aí ele começou a me ensinar, como caía, como defendia bola, o modo de pegar a bola....perder o medo da bola.... goleiro quando começa tem muito medo, ne...e depois do meu irmão aí começou o Seu O (nome do técnico) que foi meu treinador de Pirituba...que começou a me dar os treinamentos específicos de goleiro...aí eu fui pegando, fui dando pra coisa...

*Pronunciamento do pesquisador: Ok, agradeço a experiência e obrigado pela autorização de gravar essa entrevista. Muito obrigado*

## **2º etapa: ENTREVISTA 7 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas (2ª fase)**

### **1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O sujeito lembra que brincava de todas as brincadeiras de criança, entre elas pega-pega, esconde-esconde, jogo de taco, muito futebol, voleibol e basquetebol na rua nas tabelinhas adaptadas.

### **2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Afirma que pratica futebol profissionalmente, e no colégio praticou basquetebol, voleibol, handebol, e um pouco de natação quando tinha uns 10 anos.

### **3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Resultados assim sem ser o futebol não foram grandes porque não eram em nível de competições, foi assim, No basquetebol conseguiu ser campeão escolar, no voleibol também afirma que foi campeão uma vez, (sem especificar o local), deixando registrado que não foram grandes resultados. Menciona o caso do futebol, que com seu atual clube, já foi campeão da taça São Paulo de infantil, campeão do torneio Dallas Cup agora, campeão da taça São Paulo de juniores, campeão paulista de juniores. Menciona também como um bom resultado sua trajetória esportiva, tendo saído de um Centro Educacional em Pirituba, para jogar no C. (nome do clube), sendo aprovado e assinado com esse clube em seu primeiro treino.

### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

O entrevistado diz que o futebol aprendeu espelhando-se sempre nos seus irmãos, e o basquetebol e voleibol aprendeu sozinho, olhando o pessoal e sempre brincando.

### **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

O sujeito afirma que nos esportes que aprendeu sozinho, aprendeu olhando as pessoas fazerem e tentando fazer igual, dizendo que de olhar o pessoal se aprende legal.

### **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

O sujeito faz menção ao trabalho das professoras da escola, e menciona que eram muito boas para ensinar a modalidade handebol, pois sempre deram aqueles "toques legais" de como arremessar, e executar essas coisas.

### 7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?

Afirma que desde pequeno sempre andou de bicicleta, também corre, brincou com carrinhos de rolemã quando era pequeno (completa a pergunta 1) e diz que tem noção de natação, que sabe nadar.

### 8. Em que épocas da sua vida você praticou essas atividades?

Inicialmente, recorda que com 4 anos de idade começou com o futebol, por volta dos 10 anos de idade jogou o basquetebol na rua por influência da N.B.A aqui no Brasil (*esta resposta reforça a influência da TV na aprendizagem esportiva*). Afirma que o voleibol também foi no final dessa época, acreditando ter por volta dos 12 anos, relacionando a prática do voleibol ao título olímpico do Brasil. (*esta colocação está vinculada à conquista do voleibol nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 92*). Dedicou-se ao treinamento formal do futebol desde os 14 anos, e desde dessa época até agora, futebol é sua profissão.

### 9. Atualmente você pratica futebol. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?

Em relação ao esporte que pratica, o futebol, diz que seu primeiro professor foi o seu irmão, que também foi goleiro e atualmente é treinador, mencionado que quando começou a jogar, seu irmão era apenas goleiro e não treinador. Seu irmão começou a ensinar os fundamentos básicos, como cair, como defender a bola, o modo de pegar e perder o medo da bola. Depois do seu irmão, foi o seu treinador em P. (*nome do bairro*), que começou a lhe dar os treinamentos específicos na posição de goleiro.

## 3ª etapa: ENTREVISTA 7 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1as análises do pesquisador

O sujeito lembra que, onde se criou, brincava pega-pega, esconde-esconde, jogo de taco, conforme a resposta 7, brincou com carrinhos de rolemã, brincou muito futebol, voleibol e basquetebol na rua nas tabelinhas.

Ao fazer um resgate de sua trajetória esportiva, o entrevistado menciona que pratica futebol profissionalmente, praticou basquetebol, voleibol, handebol, e um pouco de natação.

Sobre os resultados esportivos, no basquetebol conseguiu ser campeão escolar, no voleibol também, porém sem especificar o nível do torneio ou local, deixando registrado que não foram grandes resultados e não eram em nível de competição. No futebol, que com seu atual clube, menciona vários títulos em sua categoria considerados importantes na modalidade, bem como estar em um grande clube também foi considerado um bom resultado.

Sobre se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, o entrevistado diz que o futebol aprendeu espelhando-se sempre nos seus irmãos.

Nos esportes que aprendeu sozinho, entre eles o basquetebol e o voleibol, o sujeito afirma que aprendeu sozinho, olhando as pessoas fazerem e tentando fazer igual, brincando, dizendo que de olhar o pessoal se aprende legal.

---

Nos esportes que lhe ensinaram, faz menção ao trabalho das professoras da escola, menciona a modalidade handebol, e afirma que elas ensinavam bem, sem falar das outras modalidades anteriormente mencionadas.

Nas outras atividades físicas que sabe praticar, menciona que andou de bicicleta, também corre, brincou com carrinhos de rolemã quando era pequeno e diz que tem noção de natação, que sabe nadar.

Em relação aos períodos e épocas de sua vida que praticou as várias atividades, inicialmente recorda que com 4 anos de idade começou com o futebol, por volta dos 10 anos de idade jogou o basquetebol na rua, o voleibol por volta dos 12 anos, também mencionou na resposta 2 a natação por volta dos 10 anos. Nos treinamentos formais do futebol está desde os 14 anos até a presente data.

Sobre o esporte que pratica, o futebol, o entrevistado diz que seu primeiro professor foi o seu irmão, que também foi goleiro e atualmente é treinador, depois aprendeu com um técnico que foi seu treinador em P. (nome do bairro), ambos ensinando os fundamentos básicos do goleiro.

## ENTREVISTA 8

### 1ª etapa: Descrição, na íntegra, da 8ª entrevista

Atleta de futebol - data da entrevista: em 02.06.99

*(Nome...), bom dia, gostaria de saber alguns dados pessoais, como nome, peso, idade, altura, posição que joga, tudo o que você puder informar...*

Meu nome completo é (nome...), tenho 1,73 de altura, jogo de atacante, jogo futebol na posição atacante, tenho 18 anos, tenho 61 quilos, sou apelidado..., já tive outros apelidos mas agora é (nome...) (interferência)...tem que ser (nome...) para ficar famoso.

*1. Onde você se criou, do que você brincava?*

**Eu fui criado em A., uma cidade do interior de S.P. e pratiquei vários esportes, mas...além do futebol, o que eu mais jogava, além de futebol era vôlei...vôlei eu gostava muito e apesar que eu não tenho uma estatura muito boa, mas jogava bem o vôlei (interferência)...ah...jogava bola na rua, bolinha de gude, taco, jogava tudo que tinha bola na rua eu tava brincando...**

*2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?*

**Eu fiz o, assim...pratiquei...atletismo...atletismo, corria na cidade 100 metros, às vezes era contínuo assim...por horas, uma hora, quilômetros...assim de atividades esportivas fora o futebol só essa...vôlei eu só brincava, não cheguei a...(interferência)...basquete também de brincadeira eu pratiquei... pratiquei...foi só essa...basquete, vôlei, atletismo...**

*3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?*

**Ah, foram bons resultados...foram...eu acho que praticando esportes você se desenvolve o seu corpo, então acho que é um bom resultado isso pra mim que eu desenvolvi bastante com esses esportes...né... principalmente no vôlei, no basquete, no futebol também que desenvolve mais a parte física (interferência) ...resultados esportivos...eu ganhei um título a partir que eu comecei a jogar no C., que foi, ganhei a Taça São Paulo, ganhei o campeonato paulista de juniores, fui campeão da Dallas CUP um torneio dos EUA, eu já conquistei vários títulos né e pretendo conquistar mais...(interferência)...não, nunca peguei seleção...vou chegar se...quiser...**

*4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?*

**Ah...aprendi sozinho, sozinho...sempre gostei de esportes, sempre procurei...desde criança né, procurava fazer vários esportes, praticar várias modalidades ...e fui aprendendo sozinho...**

*5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?*

Ah...naturalmente, eu ia, tinha várias escolinhas na minha cidade e tinha várias modalidades como atletismo, vôlei, basquete, eu ia e fazia um pouco de cada...jogava basquete, corria, jogava vôlei, jogava futebol e foi assim que eu fui aprendendo (interferência)...ah aprendia com o auxílio de um técnico, um técnico que me ensinava o que eu tinha que fazer...*(esta última colocação responde parte da questão 6)*

*6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?*

É...ensinavam as coordenações...às vezes...no caso do basquete...no basquete ele me ensinava como tinha que bater a bola no chão, até onde meu braço tinha que chegar, a altura que eu tinha que levantar o braço para bater a bola... (interferência) no futebol como eu tinha que chutar a bola, como eu tinha que pegar na bola, na hora de driblar ou proteger uma bola, eles me ensinavam isso aí...

*7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?*

Ah...no momento agora não faço nenhuma...a não ser me dedicar no futebol...é o que eu falei, já fiz vôlei, basquete, já, já...andei de bicicleta, mas como...bicicleta eu andava fazendo na brincadeira...era levado e brincava, corria de bicicleta, gostava de fazer muita arte de bicicleta...

*8. Em que épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?*

A partir dos 08 anos eu já comecei a praticar essas atividades, com 12 anos já tava bem mesmo...já queria levar essas atividades como uma profissão...que com 12 anos que eu comecei a pegar tudo mesmo, que eu treinava sério, mas com 08 anos que eu comecei a aprender, a fazer vários esportes... (interferência)...futebol desde os 05 anos de idade já jogava futebol, sempre gostei de futebol...

*9. Atualmente você pratica \_\_\_\_\_. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?*

*O entrevistado pratica futebol*

Ah...eu aprendi...eu na minha opinião acho que eu aprendi sozinho a jogar futebol, mas tinha coisas no futebol que tinha que aprender com um técnico, com um professor e aí eu aprendi com o meu técnico, meu primeiro técnico que eu comecei a jogar e ele ia me ensinando (interferência)...ah, sozinho, como fazer embaixadas, jogando, vai jogando, vai driblando, às vezes eu via lances na televisão que eu gostava e eu pegava a bola e ia tentar fazer, aí ficava treinando sozinho...né.

*Pronunciamento do Pesquisador: (nome...) agradeço muito a sua colaboração e desejo sorte, vou ficar torcendo para você pois entendo a sua busca e os seus sonhos na carreira de jogador. Muito obrigado*

---

## **2º etapa: ENTREVISTA 8 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - DESTAQUE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS - Sistematizados em forma de perguntas e respostas (2ª fase)**

### **1. Onde você se criou, do que você brincava?**

O sujeito recorda que foi criado em uma cidade do interior de S.P. e praticou vários esportes como futebol e voleibol, afirmando que jogava bem o voleibol. Também menciona brincadeiras como jogar bola na rua, bolinha de gude, taco, e segundo ele, tudo que tinha bola na rua ele estava brincando e jogando.

### **2. Que esportes você praticou até hoje? Resgate sua trajetória esportiva?**

Afirma que praticou atletismo, futebol, recorda a prática do voleibol e do basquetebol como brincadeira, e reforçando, reafirma as modalidades futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.

### **3. Você acha que conseguiu bons resultados nesses esportes? Quais foram esses bons resultados?**

Sobre bons resultados, o entrevistado entende que praticando esportes se desenvolve o corpo, e assim, acredita que um bom resultado para ele foi que se desenvolveu bastante com esses esportes, principalmente no voleibol, no basquetebol e no futebol que também desenvolvem mais a parte física. Ainda falando sobre os resultados esportivos, lembra que ganhou alguns torneios e títulos quando começou a jogar no C. (sua atual equipe de futebol), recordando a Taça São Paulo de juniores, o campeonato paulista de juniores, também foi campeão de um torneio nos EUA, o Dallas CUP, lembrando que pretende conquistar mais títulos.

### **4. Você aprendeu esportes sozinho, ou alguém ensinou?**

Ao responder se aprendeu esportes sozinho ou alguém ensinou, afirma que aprendeu sozinho pois sempre gostou de esportes, e desde criança sempre procurou fazer vários esportes e praticar várias modalidades, com isso, foi aprendendo sozinho. *(na questão 5 comenta que também aprendeu com um técnico. A resposta a questão 9 complementa estas colocações).*

### **5. Dos esportes que aprendeu sozinho, como você os aprendeu?**

Sobre os esportes que aprendeu sozinho, diz que foi naturalmente, pois em sua cidade tinha várias escolinhas de modalidades esportivas como atletismo, voleibol, basquetebol, e relembra que ia nesse local e fazia um pouco de cada atividade; jogava basquetebol, corria, jogava voleibol, jogava futebol e assim entende que foi aprendendo. Menciona que também aprendia com o auxílio de um técnico que ensinava o que tinha que fazer...*(esta última colocação responde parte da questão 6)*

### **6. Os esportes que lhe foram ensinados, como você os aprendeu?**

Segundo o entrevistado, nos esportes que lhe ensinaram, os responsáveis ensinavam as "coordenações". No basquetebol ensinavam como tinha que bater a bola no chão, até onde seu braço tinha que chegar, a altura que tinha que levantar o braço para bater a bola. Na modalidade futebol, aprendeu como tinha que chutar a bola, como tinha que "pegar" na bola, como driblar ou proteger uma bola. Na resposta à questão 5, encontramos uma posição que completa a questão 6. Afirma que aprendia esportes com o auxílio de um técnico que ensinava como tinha que fazer.

**7. Além de esportes, que outras atividades físicas você sabe praticar?**

Atualmente se dedica ao futebol, mas já brincou e andou de bicicleta e praticou corridas. Relembra que gostava de fazer arte com a "bicicleta".

**8. Em quer épocas da sua vida você aprendeu essas atividades?**

Sobre as épocas de sua vida que aprendeu as várias atividades relatadas, lembra que a partir dos 08 anos já começou a praticar essas atividades, com 12 anos afirma que estava "bem mesmo", pois já queria levar essas atividades como uma profissão. Com 12 anos já treinava sério, mas reafirma que com 08 anos ele começou a aprender a fazer vários esportes. No caso do futebol, recorda que desde os 05 anos de idade já jogava futebol e que sempre gostou dessa modalidade.

**9. Atualmente você pratica futebol. Como você aprendeu este esporte? Quem ensinou para você?**

Em sua opinião, acredita que aprendeu a jogar futebol sozinho, mas tinha coisas no futebol que tinha que aprender com um técnico, com um professor e aprendeu com o seu técnico, lembrando que seu primeiro técnico, quando começou a jogar, foi lhe ensinando coisas. Em relação a aprender sozinho, aprendeu como fazer embaixadas, jogando e driblando, algumas vezes ele via lances na televisão, gostava de pegar a bola e ia tentar fazer, então ficava treinando e praticando sozinho.

**3ª etapa: ENTREVISTA 8 - DESCRIÇÃO ANALÍTICA - Texto de apoio - 1as. análises do pesquisador**

O sujeito mencionou que brincou de tudo, quando tinha bola na rua ele estava brincando; lembra brincadeiras como jogar bola na rua, bolinha de gude e taco.

No resgate de sua trajetória e ao falar sobre esportes, afirmou que praticou futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.

Sobre os resultados, o entrevistado entende "bons resultados" como o desenvolvimento corporal e que se desenvolveu bastante com a prática de esportes. No futebol com o seu clube, o C., ganhou alguns torneios e títulos, recordando a Taça São Paulo de Juniores, o Campeonato Paulista de Juniores, também foi campeão de um torneio nos EUA, o Dallas CUP, títulos considerados relevantes na sua categoria.

Afirma que aprendeu esportes sozinho pois sempre gostou de esportes, e desde criança sempre procurou fazer vários esportes e praticar várias modalidades, com isso, foi aprendendo. Reafirma que aprendeu esportes naturalmente, pois em sua cidade tinha várias escolinhas de

modalidades esportivas, e isto proporcionou uma aprendizagem. *(discutir esta posição- ele aprendeu esportes sozinho e também com influências de outras pessoas).*

Acredita que aprendeu o futebol sozinho, mas, segundo ele, tinha coisas no futebol que tinha que aprender com um técnico, com um professor. Ainda sobre aprender sozinho, menciona a aprendizagem por imitação, e relembra que aprendeu como fazer embaixadas, a jogar e a driblar vendo lances na TV.

Falando sobre os esportes que lhe ensinaram, entende que os professores ensinavam as "coordenações", sendo a coordenação os diferentes fundamentos e gestos das modalidades que praticou e pratica.

Sobre atividades físicas, sua dedicação atual é o futebol, mas já brincou e andou de bicicleta e praticou corridas.

Sobre as épocas, a partir dos 08 anos começou a praticar os vários esportes e atividades mencionadas, com 12 anos buscava o futebol como profissão e já treinava sério e recorda que desde os 05 anos de idade já jogava futebol e que sempre gostou dessa modalidade.